



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO
MESTRADO EM TURISMO

ZWYLA A. CABRAL GOUVEIA

**O TURISMO COMO UM TEMA DE PESQUISA: UM DIÁLOGO EPISTEMOLÓGICO
A PARTIR DAS PRODUÇÕES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO
SENSU* DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NO PERÍODO
DE 2007 A 2011**

NATAL

2012

ZWYLA A. CABRAL GOUVEIA

**O TURISMO COMO UM TEMA DE PESQUISA: UM DIÁLOGO EPISTEMOLÓGICO
A PARTIR DAS PRODUÇÕES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO
SENSU* DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NO PERÍODO
DE 2007 A 2011**

Dissertação de Mestrado apresentada à
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em
Turismo da Universidade Federal do Rio Grande
do Norte (PPGTUR/UFRN) como requisito
parcial para a obtenção do Título de Mestre em
Turismo, na área de gestão e desenvolvimento.

Orientador: Mauro Lemuel Alexandre, D.Sc.

NATAL

2012

Catálogo da Publicação na Fonte.
UFRN / Biblioteca Setorial do CCSA

Gouveia, Zwyla A. Cabra.

O turismo como um tema de pesquisa: um diálogo epistemológico a partir das produções dos programas de pós-graduação stricto sensu da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no período de 2007 a 2011 / Zwyla A. Cabra Gouveia. - Natal, RN, 2012.
160f.

Orientador: Prof^o Dr. Mauro Lemuel de Oliveira Alexandre.

Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-graduação em Turismo.

1. Turismo – Educação - Dissertação. 2. Produção acadêmica - Dissertação. 4. Tendências epistemológicas – Dissertação. 4. Pós-Graduação (UFRN) – Turismo – Dissertação. I. Alexandre, Mauro Lemuel de Oliveira. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/BS/CCSA

CDU 338.48:378

ZWYLA A. CABRAL GOUVEIA

**O TURISMO COMO UM TEMA DE PESQUISA: UM DIÁLOGO EPISTEMOLÓGICO
A PARTIR DAS PRODUÇÕES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO
SENSU* DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NO PERÍODO
DE 2007 A 2011**

Dissertação de Mestrado apresentada à
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em
Turismo da Universidade Federal do Rio Grande
do Norte (PPGTUR/UFRN) como requisito
parcial para a obtenção do Título de Mestre em
Turismo.

Orientador: Mauro Lemuel Alexandre, DSc.

Natal/RN, 24 de agosto de 2012

Mauro Lemuel de Oliveira Alexandre, D.Sc. – Universidade Federal do Rio Grande do
Norte (UFRN)

Orientador – Presidente da Banca Examinadora

Lissa Valéria Fernandes Ferreira, D.Sc. – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Membro da Banca Examinadora

Silvana Maria Bitencourt, D.Sc. – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
Membro Externo da Banca Examinadora

A Deus que está acima de tudo e aos meus queridos e amados pais, maiores referências da minha vida, incentivadores de todas as minhas decisões e simplesmente as pessoas mais especiais.

AGRADECIMENTOS

Aqui estou depois de tanta luta, na etapa mais feliz da minha vida acadêmica, até o presente momento, na conclusão do meu mestrado, agradecendo a todos aqueles que contribuíram para que este episódio da minha vida se concretizasse. Primeiramente, venho lembrar da minha caminhada, de como os fatos me levaram a seguir pelas trilhas do turismo na graduação e a persistir nele com o mestrado. Ingressei nessa área ainda pouco madura e recordo que uma das primeiras pessoas que me fez refletir se esse era o meu lugar, foi a professora Juliana Vieira.

Ainda no início da graduação, suas palavras não se deixaram levar com o vento, como tantas outras palavras que escutamos no início da vida acadêmica, não é à toa que as lembro até hoje. Eram questionamentos acerca do motivo que nos levou a escolher o turismo, o que pretendíamos ao estudá-lo, o que achávamos que iríamos fazer com o conhecimento em turismo...enfim, levou-nos a refletir se estávamos ali porque queríamos estudar o turismo, de forma ampla e profunda, ou se estávamos ali por quaisquer outros motivos que nem nós mesmos saberíamos precisar.

Essa conversa de início de curso ecoa até hoje na minha cabeça e acredito que na de muitos colegas, que mesmo após a obtenção do título de Mestre, sente-se meio que, perdido. Bem, refletindo sobre esses primeiros episódios, começam os meus agradecimentos. Primeiramente, a Deus que ilumina os meus caminhos todos os dias e me dá força e coragem para olhar para frente, me fazendo buscando seguir uma etapa de cada vez e me dando esperança de que algo bom me espera ao final dessa caminhada.

Obviamente, agradeço às pessoas mais importantes da minha vida, que são os meus pais. Essas duas pessoas me tornaram quem eu sou hoje, não apenas uma pessoa dedicada aos estudos, mas uma cidadã de bem, com valores que não se compram e apenas se adquirem com exemplo, muita dedicação e todo amor possível que foi e continua a ser dado. Essas duas pessoas, juntas, cada uma ao seu modo, me dão todo o suporte para seguir com as minhas escolhas, seja no âmbito emocional, seja no financeiro, afinal de contas, a vida de um estudante não é das mais fáceis.

No entanto, não posso, em momento algum, reclamar que alguma coisa me faltou, pois meus pais me proporcionaram todo o possível, dentro de suas limitações, para que eu tivesse condições de desenvolver meus estudos. Infelizmente, não pude contar com a bolsa da CAPES, que contribuiria imensamente com os gastos gerados para manter uma vida acadêmica, apesar de estar entre as primeiras colocadas na seleção do mestrado.

Isso se deu porque, com o intuito de ter minhas economias e não depender integralmente dos recursos dos meus pais, decidi optar por exercer uma profissão a que me identifico bastante, a de professora. Como já possuía vínculo empregatício, e reconhecendo as dificuldades de se inserir no mercado de trabalho e, estando a par de que, com o término dos estudos, não teria garantias de outra vaga de emprego, optei por não sair do trabalho e com isso, a bolsa me foi negada.

Este agradecimento fica também como um desabafo, uma vez que, particularmente, essa decisão me sacrificou duplamente, pois os recursos que adquiri com muito suor e dificuldade, exercendo o papel de professora, eram os mesmos que se convertiam para subsidiar parte da minha vida acadêmica. No entanto, apesar das dificuldades encontradas, este é verdadeiramente o momento de agradecer, e agradeço, novamente, a Deus, por ter me dado forças e aos meus pais, pelo apoio constante em todas as minhas decisões, sejam elas acadêmicas ou não. O carinho, a dedicação, a parceria, as palavras que me ajudaram em momentos difíceis, enfim, seria preciso escrever mais que em uma tese para agradecê-los o suficiente.

Dando sequência aos meus agradecimentos, incluo os demais membros da minha família, irmãos, tios, primos e amigos, que mesmo indiretamente, representaram o meu alívio em momentos de stress e me trouxeram alegrias quando o desânimo se estabelecia. Sempre pude contar com as conversas, geralmente, pela internet, com minha irmã Ana Luiza Cabral Gouveia e meu irmão Aarão Alex Cabral Gouveia, o abraço amigo, o carinho e as longas conversas quase que terapêuticas com a minha querida prima/irmã Luanna Priscila Gouveia Cabral e a atenção e parceria da minha amiga e também estudiosa do turismo, Flávia Luana Souza de Melo. Não poderia esquecer de agradecer ao meu cunhado Hugo Serrano, que salvou parte da minha dissertação quando ela foi apagada, por descuido, pelo meu querido pai. Em especial, agradeço também ao meu namorado, Andretti Teixeira da Nóbrega, que me acompanha, me dá forças e sempre me apoia nessa caminhada, ouvindo meus lamentos ou vitórias, me confortando em momentos difíceis ou celebrando as conquistas diárias.

Jamais esqueceria dos ensinamentos do meu querido professor e orientador que me acompanha desde a graduação, professor doutor Mauro Lemuel Alexandre, que tantas vezes me fez refletir sobre minha pesquisa, e muitas outras para além dela, e que, direta ou indiretamente me ensinou lições de vida que ficarão para sempre. O processo que se desenrola num mestrado é permeado de dúvidas, insegurança, insatisfação, receios, autocrítica e aprendizados constantes. Foi necessário aprender, primeiramente, a ter paciência, pois o mestrado não se faz em um dia, e isso para mim foi um dos obstáculos mais complexos, pois sempre que começo algo, tendo a parar apenas com o término.

Iniciar, reiniciar, construir, desconstruir, fazer e refazer, parar, esperar, aguardar, retomar, recriar, corrigir, corrigir e corrigir foram alguns dos elementos que representaram uma grande angústia para mim, pois sabia que um longo processo se estabelecia e que aquela pendência iria perdurar por bastante tempo. O meu orientador me mostrava que eu precisava dessa paciência, me fazendo enxergar que as coisas levam o tempo que for necessário para ficarem prontas, e não prioritariamente o tempo que eu gostaria que fosse. Esse é um dos ensinamentos que ficaram e que serão úteis para toda a minha vida. Por essa e por tantas outras aulas de vida que meu orientador vem ministrando, o meu profundo e sincero agradecimento e reconhecimento pelo seu trabalho sério e precioso.

Muito obrigada a cada um de vocês!

“Não se deve dizer nada sem incluir
‘se Deus quiser’” (Maria Luiza Cabral
Gouveia)

“Lutar, lutar e lutar” (Antônio Gouveia)

RESUMO

O estudo consiste numa análise das pesquisas com temáticas em turismo, em nível de mestrado e doutorado, investigando suas tendências epistemológicas, no que concerne ao tipo de estudo que vem sendo produzido e aos métodos utilizados. Caracteriza-se como exploratório, documental e bibliográfico, tendo empreendido uma pesquisa transversal que compreende o período de 2007 a 2011. Analisa o contexto das produções acadêmicas em turismo, a natureza dessas pesquisas, os aspectos metodológicos adotados nessas teses e dissertações, as inclinações filosóficas e a coerência e contribuição das mesmas. Utiliza como meio para coleta de dados a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e as secretarias dos Centros Acadêmicos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Emprega a técnica de amostragem por julgamento, e empreende a investigação nos diversos Centros Acadêmicos da UFRN, fazendo uso do método de análise de conteúdo. Mostra que, das 643 pesquisas analisadas, 43 delas possuem temáticas relacionadas ao turismo, o que caracterizou a amostra do presente estudo. Constata que o PPGA é o maior produtor de pesquisas com temáticas em turismo, estando à frente do PPGTur, que ocupa o terceiro lugar, neste aspecto. Observa que todas as pesquisas analisadas são transversais e a temática mais investigada, com 21% da amostra, está relacionada aos aspectos mercadológicos do turismo, com tema “Administração de Hotéis e Restaurantes (AHR)”. Demonstra que todas as pesquisas da amostra fazem uso de entrevistas, sendo essas, em sua maioria, estruturadas. Percebe que a maior parte desses estudos, com 21% da amostra, emprega o método de análise de conteúdo. Pesquisam-se cerca de 5 vezes mais referências em português que em outros idiomas. Avalia que mais da metade da amostra caracteriza-se como positivista, associada aos aspectos do funcionalismo. Uma minoria de 21% dessas pesquisas busca identificar e recomendar soluções às problemáticas do turismo, ou mesmo representar parte delas. Conclui que os estudos em turismo são, em sua maioria, unifocais, sendo movidos por temáticas relacionadas ao *trade* turístico. O PPGTur produz um número ainda pouco representativo de estudos. As teses e dissertações da amostra são limitadas e/ou impossibilitadas de analisar as mudanças do fenômeno provocadas pelo tempo. Apresentam critérios e se utilizam de outros métodos e técnicas para associar-se às entrevistas e à análise de conteúdo, obtendo dados e resultados mais sólidos e confiáveis. Utilizam um baixo número de referências em outros idiomas que não o português. A maior parte dessas pesquisas, caracterizadas como positivista-funcionalistas, investiga o funcionamento de organizações, planejamento, coordenação, expectativas, entre outros, deixando de lado outras temáticas, também relevantes do turismo. É pouco expressivo o número de estudos que busca identificar soluções às problemáticas do turismo, ou mesmo, que representa parte delas.

Palavras-chave: Educação em Turismo. Produção Acadêmica. Tendências Epistemológicas. Pós-Graduação. UFRN.

ABSTRACT

The study consists in an analysis of researches with tourism issues, in Master's and Doctoral level, investigating their epistemological trends, regarding the type of study that is being produced and the methods used. It is characterized as exploratory, documental and bibliographical, having undertaken a cross-sectional study which covers the period from 2007 to 2011. It analyzes the context of academically production in tourism, the nature of these researches, the methodological aspects adopted in these theses and dissertations, the philosophical inclinations and the coherence and contribution of the same. This research uses, the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and the secretariats of the Academic Centers of the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN) as means to collect data. It employs the technique of sampling by judgment and undertakes the research in various Academic Centers in UFRN, using the method of content analysis. It shows that, from the 643 studies analyzed, 43 of them have themes related to tourism, which characterized this study sample. This study realizes that PPGA is the largest producer of researches on tourism issues, ahead of PPGTur, which ranks the third position, in this aspect. Also realizes that all surveys analyzed are cross-sectional and the theme further investigated, with 21% of the sample, is related to the marketing aspects of tourism, with the theme "Directors of Hotels and Restaurants (DHR)". This research demonstrates that all sample surveys make use of interviews, and these are, mostly, structured. Also realizes that most of these studies, with 21% of the sample, employ the method of content analysis. The references in Portuguese are surveyed about five times more than the ones in other languages. It estimates that more than half of the sample is characterized as positivist, associated with aspects of functionalism. A minority of 21% of these researches seeks to identify and recommend solutions to the tourism issues, or even represent part of them. This research concludes that the studies in tourism are mostly unifocal, being driven by issues related to the touristic trade. PPGTur produces a number still unrepresentative of studies. The theses and dissertations of the sample are limited and/or unable to analyze the changes of the phenomenon caused by the time. The studies from the sample present criteria and make use of other methods and techniques to associate with the interviews and content analysis to obtain more solid and reliable data and results. They use a low number of references in languages other than Portuguese. Most of these studies, characterized as positivist-functionalist, investigate the functioning, planning, coordination and expectations in organizations, leaving aside other issues, also relevant for tourism. The number of studies aimed at identifying solutions to the problems of tourism, or that even represents part of them, is not expressive.

Keywords: Education in Tourism. Academic Production. Epistemological Tendencies. Post-Graduation. UFRN.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Diagrama do conhecimento.....	29
Figura 02: Ambiente societal da pesquisa.....	32
Figura 03: Esquema do modelo meta-teórico dos quatro polos.....	34
Figura 04: Modelo de etapas da pesquisa científica.....	38
Figura 05: Estudo do turismo e possibilidades de escolha de disciplinas e abordagens.....	41
Figura 06: Criação do conhecimento em turismo na visão de John Tribe.....	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: <i>Ranking</i> dos 20 primeiros países em número de artigos científicos em 2008.....	19
Quadro 02: <i>Ranking</i> ibero-americano de produtividade em pesquisas de 2008.....	20
Quadro 03: <i>Ranking</i> mundial de produtividade em pesquisas, abarcando o período de 2003 a 2008.....	21
Quadro 04: Panorama dos programas e áreas de concentração.....	48
Quadro 05: Programas em Turismo recomendados e reconhecidos pela CAPES na avaliação trienal 2007.....	50
Quadro 06: Linhas de pesquisa renomeadas dos Programas de Mestrado em Turismo e Hotelaria, Turismo, Hospitalidade e Turismo e Meio Ambiente.....	51
Quadro 07: Definição das correntes filosóficas para fins da pesquisa.....	61
Quadro 08: Panorama das pesquisas em turismo, na UFRN.....	64
Quadro 09: Classificação das pesquisas a partir de temáticas.....	69
Quadro 10: Tipos de estudo identificados.....	74
Quadro 11: Tipos de amostragem identificadas.....	76
Quadro 12: Tipos de instrumentos de coleta ou referente.....	77
Quadro 13: Métodos de análise das pesquisas.....	82
Quadro 14: Métodos de análise das pesquisas e suas quantidades na amostra.....	84
Quadro 15: Abordagem filosófica do estudo.....	87
Quadro 16: Abordagem filosófica mais específica para análise no presente estudo.....	88
Quadro 17: Dados obtidos por meio das análises, conclusões e recomendações.....	96

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Total de dissertações dos cursos de Mestrado <i>stricto sensu</i> em Turismo e áreas correlatas no Brasil no período de 2000 a 2006.....	50
Gráfico 02: Amostra total e relacionados a turismo.....	65
Gráfico 03: Porcentagem de produção em turismo por Centro.....	66
Gráfico 04: Panorama geral das produções.....	67
Gráfico 05: Porcentagem de produção por temas.....	72
Gráfico 06: Porcentagem dos tipos de estudo identificados na presente pesquisa.....	75
Gráfico 07: Porcentagem dos tipos de amostra das pesquisas analisadas.....	76
Gráfico 08: Quantidade de instrumentos de coleta utilizados nas pesquisas.....	82
Gráfico 09: Porcentagem dos métodos de análise empregados na pesquisa.....	86
Gráfico 10: Quantidade de fontes pesquisadas.....	87
Gráfico 11: Correntes filosóficas empregadas nas pesquisas.....	88
Gráfico 12: Porcentagem das pesquisas que propuseram soluções efetivas a questões do turismo.....	91

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
USP	Universidade de São Paulo
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNESP	Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
MIT	Instituto de Tecnologia de Massachusetts
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
ESCRITUR	Estudos Críticos do Turismo
CT1	Campo do Turismo 1
CT2	Campo do Turismo 2
UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí
UAM	Universidade Anhembi-Morumbi
UCS	Universidade Caxias do Sul
UNA	Centro Universitário Uma
UNB	Universidade de Brasília
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz
UNINORTE	Centro Universitário do Norte
MINTER	Mestrado Interinstitucional
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFPA	Universidade Federal do Pará
LPs	Linhas de Pesquisa
CB	Centro de Biociências
PRODEMA	Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente
CCHLA	Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
PPGCS	Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais
PPGG	Programa de Pós-Graduação em Geografia

PPGP	Programa de Pós-Graduação em Psicologia
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
PPGA	Programa de Pós-Graduação em Administração
PPGTur	Programa de Pós-Graduação em Turismo
CT	Centro Tecnológico
PPGAU	Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
PPGEP	Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CA	Centro Acadêmico
CM	Curso de Mestrado
CD	Curso de Doutorado
TA	Total Anual
TRT	Total Relacionados a Turismo
TPCP	Total de Produções Coletadas por Período
TRTP	Total Relacionado a Turismo por Período
ST	Sociologia do Turismo
IET	Implicações Econômicas do Turismo
P	Psicologia
A	Antropologia
PPT	Políticas Públicas de Turismo
G	Geografia
E	Empreendimento
EA	Estudos Ambientais
A	Arquitetura
E	Ecologia
TR	Turismo Rural
R	Recreação
DPT	Desenvolvimento e Planejamento do Turismo
M	Marketing
HT	História do Turismo
D	Direito

C	Cinesiologia
A	Administração
J	Jogos
T	Transporte
AHR	Administração de Hotéis e Restaurantes (AHR)
ET	Educação para o Turismo
NIP	Número de Identificação das Pesquisas
AFE	Abordagem Filosófica do Estudo
EA	Empírico-Analítica
E	Empirista
P	Positivista
S	Sistêmica
F	Funcionalista
FH	Fenomenológico-Hermenêutica
CD'	Crítico-Dialética (CD');
AP	Abordagem da Pesquisa
qli	qualitativo
qnt	quantitativo
CP	Corte da Pesquisa
L	Longitudinal
T	Transversal
NRCP	Número de Referências Consultadas para a Pesquisa
SPRP	Soma Parcial das Referências Pesquisadas
STNRCP	Soma Total do Número de Referências Consultadas para a Pesquisa
N	Nacionais
I	Internacionais
N/I	Nacionais e Internacionais
E'	Estruturado
SE	Semiestruturado
Cpa	Com perguntas abertas
Cpf	Com perguntas fechadas

TP1

Total Parcial1

TP2

Total Parcial2

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	18
1.1 Contexto e Problema	18
1.2 Relevância do Estudo	23
1.3 Objetivos da Pesquisa	26
1.3.1 <u>Objetivo Geral</u>	26
1.3.2 <u>Objetivos Específicos</u>	26
1.4 Organização do Trabalho	26
2. MARCO TEÓRICO	28
2.1 Epistemologia da Pesquisa	28
2.2 Pesquisa em Turismo	39
2.3 Pós-Graduação em Turismo: Evolução e Pesquisa	46
3. METODOLOGIA	53
3.1 Caracterização da Pesquisa	53
3.2 População e Amostra	54
3.3 Dados e Instrumento de Coleta	54
3.4 Análise de Dados	55
3.5 Etapas e Procedimentos	56
4. ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS EPISTEMOLÓGICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE O FENÔMENO DO TURISMO	63
4.1 Panorama Geral das Produções em Turismo na UFRN e a Natureza dessas Pesquisas	63
4.2 Tratamento Metodológico Adotado nas Teses e Dissertações	73
4.3 Inclinações Filosóficas das Teses e Dissertações	87
4.4 Coerência das Pesquisas e suas Contribuições	89
5. CONCLUSÕES	92
REFERÊNCIAS	98
APÊNDICES	108
ANEXO	

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contexto e Problema

A ciência e pesquisa, apesar das críticas e reconhecidas limitações ao longo do tempo, vive, no momento atual, uma espécie de efervescência, uma busca desenfreada por gerar produções tanto em número quanto em qualidade. Nas Universidades brasileiras, cresce de forma destacada o número de pós-graduação *stricto sensu*, as bases ou grupos de pesquisa, o número de periódicos, bem como as exigências por uma maior qualidade e aplicabilidade. Trata-se de uma questão não meramente institucional acadêmica, mas uma questão nacional de busca da competitividade, que é perpassada pela pesquisa científica.

Nesse contexto encontra-se a área do turismo, que apesar de ser considerada relativamente nova, tem buscado aprimorar suas bases teóricas, conceituais e metodológicas, e o reconhecimento de sua autonomia de pensamento, reflexão e postulações. Com isso, muito vem sendo estudado e conceituado sobre o turismo, que, diferentemente de outras áreas, apresenta diversas peculiaridades que a torna bastante múltipla e rica em significados. Isso, de alguma forma, permite o uso de muitas acepções, algumas, até se contrapõem, o que demonstra certa complexidade em lidar com o turismo enquanto objeto de estudo.

Esse aspecto do turismo, segundo Echtner (1995), existe em função da natureza da disciplina, que é segmentada, inter e multidisciplinar, o que cria conflitos e dificulta seu entendimento. Ainda, o fato da área de estudo em questão ser relativamente nova, como afirma Cooper *et al.* (1994), também reflete o processo de maturação e constituição das bases teóricas porque o turismo passa e que, sem o qual, limitaria o desenvolvimento da área de conhecimento a uma abordagem fragmentada.

Nesse sentido, tem-se que essa fragmentação do corpo do conhecimento do turismo, segundo Pearce (in Pearce et al., 1993), resulta do fato deste fenômeno ter sido estudado e utilizado, sistematicamente, como uma área de estudo aplicada por diversas disciplinas tradicionais, como a Economia, Sociologia, Geografia e outras ciências sociais, o que levou a uma análise do Turismo sob diversas perspectivas, isoladas de um contexto geral, distanciadas dos demais aspectos que o influencia, ou seja, em detrimento de uma visão global e holística.

No entanto, apesar desses contrapontos que constituem o início dos estudos em turismo, e que segundo Pearce (in Pearce et al., 1993) levaram essa área a um direcionamento

impreciso, observam-se esforços para mudar essa realidade. Ao longo do tempo, tem-se verificado um bom avanço através das contribuições de autores nacionais e internacionais na busca de se ter um maior aprofundamento na compreensão desse complexo fenômeno. Rejowski (2010) afirma que houve avanços nos estudos sobre a produção científica em turismo, em termos teóricos e principalmente metodológicos no exterior, e em termos de diversificação de objetos de estudo, no Brasil.

Esse fato se deve, entre outras razões, pelo incentivo à produção de conhecimento que vem ocorrendo, através do Ministério da Educação, por intermédio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Neste sentido, dados evidenciam que o Brasil alcançou a 13ª posição na classificação mundial em produção científica em 2008, superando países como a Rússia (15ª) e a Holanda (14ª), como se observa na figura a seguir, com base em dados do Ministério da Educação (2011).

Quadro 01: *Ranking dos 20 primeiros países em número de artigos científicos em 2008*

PAÍS	ANO	ARTIGOS
1 - ESTADOS UNIDOS	2008	340638
2 - CHINA	2008	112804
3 - ALEMANHA	2008	87424
4 - JAPÃO	2008	79541
5 - INGLATERRA	2008	78444
6 - FRANÇA	2008	64493
7 - CANADÁ	2008	53299
8 - ITÁLIA	2008	50367
9 - ESPANHA	2008	41988
10 - ÍNDIA	2008	38700
11 - AUSTRÁLIA	2008	36787
12 - CORÉIA DO SUL	2008	35569
13 - BRASIL	2008	30415
14 - HOLANDA	2008	28443
15 - RÚSSIA	2008	27909
16 - TAIWAN	2008	22608
17 - SUÍÇA	2008	21065
18 - TURQUIA	2008	20794
19 - POLÔNIA	2008	19533
20 - SUÉCIA	2008	19127

Fonte: *National Science Indicators (NSI)/Thomson Reuters, Web of Science, 2011*

A tabela acima mostra que a produção brasileira subiu de 19.436 artigos em 2007 para 30.451 publicações em 2008, equivalendo a um aumento de 56%. Atribui-se a esse desempenho, segundo o Ministério da Educação (2011), às ações promovidas pelas universidades e centros de pesquisa, que atuam na pós-graduação universitária. Também ao apoio das agências federais no fomento à pesquisa e na formação de recursos humanos nos últimos anos, por meio da

concessão de bolsas de estudo para cursos de pós-graduação *stricto sensu*. A disponibilidade do acesso livre ao conhecimento gerado mundialmente, ofertado pelo Portal de Periódicos da CAPES, também contribuiu para esse desempenho.

Mais recentemente, tem-se o ranking ibero-americano do *SCImago Institutions Ranking* (2011), que coloca a Universidade de São Paulo (USP) como primeira colocada na produtividade em pesquisa, quanto ao número de trabalhos publicados, entre os países da América Latina, mais Portugal, Espanha e Caribe. A USP contabilizou quase 38 mil publicações no período, mais que o dobro da segunda colocada, a Universidade Nacional Autônoma do México, com 17 mil. Outras instituições brasileiras bem colocadas são a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em 3º lugar, com cerca de 15 mil artigos no período; a Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (Unesp), em 6º lugar; e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 7º lugar, com aproximadamente 12 mil artigos publicados cada.

Quadro 02: *Ranking* ibero-americano de produtividade em pesquisas de 2008

IBE*	LAC*	Nome da Instituição	País	Produtividade
1	1	Universidade de São Paulo	BRA	37.952
2	2	Universidad Nacional Autonoma de Mexico	MEX	17.395
3	3	Universidade Estadual de Campinas	BRA	14.913
4		Universitat de Barcelona	ESP	14.742
5		Universidad Complutense de Madrid	ESP	12.315
6	4	Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho	BRA	12.270
7	5	Universidade Federal do Rio de Janeiro	BRA	12.133
8		Universitat Autonoma de Barcelona	ESP	10.911
9		Universitat de Valencia	ESP	10.107
10		Universidad Autonoma de Madrid	ESP	9.755
IBE – Abrange Península Ibérica, América Latina e Caribe.				
LAC – Abrange apenas América Latina e Caribe				

Fonte: *SCImago Institutions Ranking* (2011)

Já no *ranking* mundial, divulgado em 2010, a Universidade aparece como 19ª colocada. Nesses anos avaliados, pesquisadores da USP publicaram mais de 30.500 artigos científicos, colocando-a a frente das Universidades da Califórnia, da Pensilvânia, de Stanford, e do MIT, nos Estados Unidos; e das Universidades de Osaka, no Japão, de Zhejiang, na China, e de Londres, na Inglaterra. Para a construção desse *ranking*, foram avaliados cinco indicadores de desempenho em pesquisa, com destaque para produtividade no período de 2003 a 2008.

Quadro 03: *Ranking* mundial de produtividade em pesquisas, abarcando o período de 2003 a 2008

Ranking	Nome da Instituição	País	Setor	Produtividade
14	Institut Nacional de la Sante et de la Recherche Medicale	FRA	Saúde	34235
15	Tsinghua University	CHI	Educ. Superior	33898
16	Kyoto Daigaku	JAP	Educ. Superior	32473
17	University of Washington	EUA	Educ. Superior	32451
18	Johns Hopkins University	EUA	Educ. Superior	31876
19	Universidade de São Paulo	BRA	Educ. Superior	30518
20	Zhejiang University	CHI	Educ. Superior	30463
21	Stanford University	EUA	Educ. Superior	29155
22	Consiglio Nazionale dele Ricerche	ITA	Governo	28549
23	University of Pennsylvania	EUA	Educ. Superior	28019
24	University of California, Berkeley	EUA	Educ. Superior	27626

Fonte: *SCImago Institutions Ranking* (2011)

Esses dados refletem diversos setores, e naturalmente, o turismo também faz parte desse contexto. O interesse no avanço da pesquisa científica e o conseqüente crescimento da pós-graduação *stricto sensu* permite a organização do estudo do turismo através de bases e grupos, além da realização de pesquisas e produções científicas de modo contínuo. Com isso, essa área tem avançado teoricamente e, tanto o turismo como objeto de estudo, como a diversificação dos objetos de estudo do turismo, ou seja, novas ideias, perspectivas e abordagens vão surgindo e agregando valor a essa área relevante do conhecimento humano e social.

No entanto, deve-se considerar que esta recente área de estudos se depara com uma vasta lacuna quanto à própria pesquisa, no que diz respeito ao conteúdo, significado e qualidade da produção científica, principalmente em relação às dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Acerca dessas pesquisas, Rejowski (2010) afirma haver necessidade de se contar com equipes e grupos de pesquisa que promovam o diálogo interdisciplinar entre o Turismo e as áreas como a Ciência da Informação, Comunicação, Geografia, e/ou Administração. Isso revela que o turismo, por ser uma área muito vasta e que pode ser analisada sob vários aspectos, necessita de uma visão crítica e de um olhar mais profundo sobre seu estudo, a fim de preencher lacunas do conhecimento e viabilizar uma contribuição do tipo *follow up*, em que se possibilite acompanhar o caminhar das pesquisas na área, de forma contínua.

No presente momento, pode-se contar com inúmeros estudiosos que tentam, ao seu modo, explicar o fenômeno do turismo. Fato este que reflete num interesse crescente em se buscar contribuir com a construção do conhecimento científico na área. Entretanto, apesar dos

crescentes esforços, ainda se considera pequena a parcela de estudiosos que fazem abordagens com relevante grau de profundidade, o que levou pesquisadores como Franklin e Crang (2001) a descreverem a investigação em turismo como: “*stale, tired, repetitive, and lifeless*”. Assim, fica clara a preocupação não apenas com o aumento no número de produções em turismo, mas principalmente, quanto à qualidade dessas pesquisas.

Diante disso, a busca do conhecimento e análise do devir da pesquisa em turismo, constitui o ponto central deste trabalho. Para tanto, empreendeu-se um estudo epistemológico da produção científica com a finalidade de investigar aspectos de sua progressiva estruturação, analisando a diversidade de temas estudados e as abordagens metodológicas utilizadas, identificando as variadas estratégias de pesquisa, a diversidade de técnicas e instrumentos utilizados. Buscou-se discutir o processo de gênese, construção e organização, com o intuito de identificar as inclinações filosóficas dessas pesquisas, verificando aspectos de coerência e a contribuição desses estudos.

Dado o exposto, para que se possibilite compreender de forma clara a proposta desta pesquisa, definem-se os termos empregados na temática do presente estudo, por: tese, como a proposição que se apresenta para ser discutida ou monografia para ser defendida em público, em exames de doutorado; dissertação, como discurso, exposição ou exame minucioso de determinado assunto, exposição escrita ou oral de um ponto doutrinário; análise, como processo de decomposição de um tópico complexo em seus diversos elementos constituintes, a fim de se obter uma melhor compreensão sua; tendência, como propensão, inclinação que determina um comportamento, ou uma corrente de opinião e epistemológica, definido como relacionado à área de conhecimento da filosofia que busca estudar a origem, a estrutura, os métodos e a validade do conhecimento.

Assim, diante de um contexto que explica a situação atual dos estudos de turismo, abarcando desde a realidade global à local, expondo as possíveis lacunas existentes nas pesquisas e apresentando o intuito deste estudo em investigar a fundo aspectos epistemológicos e de base metodológica das pesquisas coletadas por meio de levantamento. Ainda, revelando o interesse em buscar contribuir, de algum modo, com os estudos críticos sobre a pesquisa em turismo, a fim de expandir o conhecimento na área e propiciar discussões pertinentes sobre os caminhos que o turismo vem percorrendo e que tende a seguir, define-se, portanto, como problema da pesquisa, a seguinte questão de partida: Quais as tendências epistemológicas da pesquisa em turismo a partir

das teses e dissertações produzidas entre 2007 e 2011, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN?

1.2 Relevância do Estudo

Este estudo apresenta sua relevância teórica, uma vez que investiga os aspectos epistemológicos, abarcando o conhecimento de bases metodológicas que caracterizam o perfil e tendência dos estudos do turismo, produzidos nos diversos cursos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Permite, com isso, que se construa um panorama geral das produções em turismo e que se conheça a natureza dessas pesquisas, por meio da análise de suas temáticas e conteúdo. Possibilita conhecer os aspectos metodológicos adotados nas teses e dissertações em turismo, visualizando suas proporções na amostra, assim como expondo os métodos e técnicas mais utilizados, realizando, para tanto, uma análise crítica. Ainda, apresenta as inclinações filosóficas dessas produções, levando à compreensão dos caminhos que o turismo tende a percorrer no âmbito acadêmico, finalmente, revelando as contribuições desses estudos, analisando aspectos de coerência que partem da temática às conclusões dos mesmos.

Quanto aos aspectos práticos, esta pesquisa apresenta sua relevância uma vez que a análise das tendências das produções acadêmicas em turismo se converte em dados e informações para se compreender a aplicabilidade do que vem sendo estudado, e com isso, identificar o empenho acadêmico em se buscar solucionar questões práticas da atividade turística. Com isso, tem-se que o presente estudo possui relevância prática, dado que se caracteriza como um instrumento de análise das tendências das pesquisas, e com isso, contribui para que se reflita na produção de estudos que viabilizam a solução das problemáticas existentes no universo do turismo, a fim de que se desenvolva uma atividade bem planejada.

Esta pesquisa justifica-se, além das razões já apresentadas, por aspectos mais profundos. Quanto a eles, consideram-se as mudanças socioculturais, as revoluções científicas e a busca por respostas no âmbito da contemporaneidade pós-moderna que se estabelece e que repercutem também, na área de turismo, imprimindo novas formas de organizá-lo, classificá-lo e analisá-lo. De certo modo, essas novas formas implicam em aprofundar-se em questões de interesse espacial, econômico, social e de meio-ambiente, em detrimento de concentrar-se também num relevante aspecto, a questão epistemológica, no âmbito das pesquisas realizadas na área de turismo.

Em nível superior, os estudos do turismo seguem focos e classificação do conhecimento a partir dos objetos manifestados, que os tornam objetos de conhecimento. A exemplo disso se estuda a hotelaria, as agências de viagem, serviços de alimentos e bebidas, eventos. Contudo, esses não são os únicos elementos que constituem a área de turismo, uma vez que, de maneira disciplinar, estudam-se: a economia do turismo, a sua geografia, os seus impactos no meio natural, entre outros.

Essa composição de assuntos, que comporta interesses de áreas distintas associadas ao turismo, leva, muitas vezes, à transposição de esquemas disciplinares e metodológicos, em que a área de turismo se utiliza de conhecimento das demais áreas. Com isso, muitas vezes, deixa-se de realizar um exercício crítico e reflexivo, assim como um intercâmbio das ideias para a construção de um saber próprio e específico. Desse modo, constatam-se problemas básicos, provenientes, muitas vezes, do déficit quanto a um número representativo de estudos epistemológicos que abarquem tais saberes.

Há ainda que considerar que, apesar da tentativa em se iniciar estudos mais aprofundados na área, muitas abordagens conceituais e práticas sobre o turismo cometem equívocos, e se utilizam de percepções superficiais. Muitas vezes a busca por atingir a uma exigência quanto a número de produções, prejudica a qualidade dessas, contribuindo na existência de lacunas no conhecimento. Sobre isso Barreto e Santos (2005, p.1), afirmam que:

Basta um olhar nos catálogos de editoras ou nas prateleiras de livrarias para constatar que a produção editorial reunida sob a ampla e indiferenciada rubrica de “Turismo” tem crescido bastante nas últimas décadas. Entretanto, isso não quer dizer que exista uma produção científica significativa que reflita a pesquisa em torno dos fenômenos turísticos no Brasil. Isto se aplica tanto do ponto de vista da originalidade das pesquisas, quando no que se refere à construção de conhecimento e à elaboração de teorias ou formação de escolas de pensamento a respeito do fenômeno, embora haja um significativo número de dissertações e teses nas universidades, algumas das quais tem sido publicadas.

Diante disso, é válido ressaltar que, diferentemente das Ciências Naturais e suas tecnologias, que aparentam estabelecidas no âmbito metodológico, esta difere das Ciências Sociais, dada a sua complexidade, uma vez que o objeto de estudo é o próprio sujeito da pesquisa. O turismo, nesse contexto, apresenta tais características e, portanto, compactua da mesma complexidade. Em outras palavras, o turismo, como outras áreas, tais quais: a Administração, a Sociologia e a Ciência nova, segundo Bunge (1980), não possuem técnicas e métodos de investigação exclusivos, antes, pelo contrário, utiliza-se de técnicas e métodos de outras ciências e disciplinas.

Observa-se ainda que, apesar de se afirmar que essas áreas do conhecimento não possuem métodos de investigação exclusivos, sabe-se que as abordagens metodológicas devem estar intimamente vinculadas aos seus objetos de pesquisa. No entanto, tem-se que a natureza desses objetos condiciona o respectivo enfoque metodológico e, nas ciências já constituídas, como a Matemática ou a Biologia, existe uma adequação entre o método, ou os métodos, e o respectivo objeto da pesquisa.

Assim, como exemplo, tem-se a Matemática, que emprega, dentre outros, a dedução, a Física faz uso da observação e da experimentação. Já nas Ciências do Homem, ou nas áreas de conhecimento sociais, em que o turismo se enquadra, a situação é diferente, porque deixa de ter caráter necessário o condicionamento de um método privilegiado para tratar de certos objetos científicos, pois o objeto dessas Ciências é, na maioria das vezes, ao mesmo tempo, sujeito e objeto (BUNGE, 1980).

Com isso, pode-se remeter à ciência, citando as palavras de Japiassu (1978, p. 98), que afirma que:

A ciência se define por um discurso crítico, pois exerce controle vigilante sobre seus procedimentos utilizando critérios precisos de validação. A demarcação científica é, ao mesmo tempo, reflexiva e prospectiva. Os pressupostos de uma ciência são justamente as ideias, os critérios e os princípios que ela emprega na sua efetuação.

Nesse sentido, é possível compreender a preocupação em buscar trazer contribuições ao estudo dessa área, de modo que se possibilite gerar mais espaços à discussão da epistemologia da pesquisa em turismo, que apesar de estar sendo um tema muito debatido na atualidade, pode-se dizer que ainda há pouca literatura disponível nacionalmente. Nesse sentido, Nechar e Panosso Netto (2010) afirmam que:

A investigação do turismo tem esquecido as implicações epistemológicas que permitem construir conhecimento, produzir processos metodológicos *ad-hoc* aos objetos investigados e, sobretudo, a importância que tem a reflexão filosófica mais além do construir “explicações teóricas” que derivam de observações sensoriais dos objetos manifestos, denomine-se isto de deslocamentos de turistas, impactos socioambientais, políticas turísticas ou inovação tecnológica, apenas para mencionar alguns.

Dessa forma, a relevância desse estudo se apresenta tanto no caráter teórico quanto no empírico, já que, a partir da reflexão e construção de conhecimento, possibilitar-se-á o embasamento teórico de forma mais sólida, com o intuito de aplicá-lo também à atividade prática do setor turístico, seguindo critérios pré-estabelecidos, em conformidade com a teoria. Neste sentido, a dialética da teoria e prática se fundem, para contemplar a área de turismo, de modo geral. Além desses motivos, o presente estudo também se justifica pelo interesse em contribuir,

de alguma forma, com os estudos críticos do turismo. Mais especificamente, com o Grupo de Estudos Críticos do Turismo (ESCRITUR), criado em 2010 e conduzido por professores de diversas universidades do mundo, incluindo a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

1.3 Objetivos da Pesquisa

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar as tendências epistemológicas das teses e dissertações que abordam a temática do turismo enquanto objeto de estudo, na UFRN.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar o panorama geral das produções em turismo na UFRN e a natureza dessas pesquisas;
- b) Analisar o tratamento metodológico adotado nessas teses e dissertações;
- c) Identificar as inclinações filosóficas desses estudos;
- d) Analisar a coerência e contribuições dessas pesquisas.

1.4 Organização do Trabalho

A presente pesquisa, a partir da introdução já apresentada, encontra-se dividida em capítulos, a saber: Referencial Teórico, Metodologia, Análises dos dados e Conclusões. No primeiro ponto buscou-se introduzir o problema da pesquisa, apresentando, para tanto, elementos que contribuíssem com a compreensão do contexto geral em que se encontra. Em seguida, apresentou sua relevância teórica e prática, contando com os aspectos mais profundos que justificam este estudo e, finalmente, revelando o seu intuito, ou seja, os objetivos almejados para esta investigação.

Dando sequência, tem-se o referencial teórico, que buscou reunir o posicionamento de diversos autores quanto à epistemologia da pesquisa, a pesquisa em turismo e a pós-graduação em turismo, abordando a pesquisa e sua evolução. A seguir, foi apresentada a metodologia deste estudo, expondo a caracterização da pesquisa, a população e amostra obtidas, os dados e instrumentos de coleta utilizados, o modelo de análise de dados e seus respectivos instrumentos, concluindo com as etapas e procedimentos, que detalham o modo como foi realizada a pesquisa.

Logo em seguida, apresentou-se o capítulo das análises, que investigou cada uma das pesquisas da amostra, sob diversas perspectivas. Esta etapa teve o intuito de atingir os objetivos deste estudo de: identificar o panorama geral das produções em turismo na UFRN e a natureza dessas pesquisas; analisar o tratamento metodológico adotado nessas teses e dissertações; identificar as inclinações filosóficas desses estudos e, finalmente, analisar a coerência e contribuições dessas pesquisas. Na etapa final desta pesquisa, apresentam-se as conclusões obtidas a partir de cada uma das análises realizadas, culminando em uma resposta à investigação empreendida e em recomendações.

1. MARCO TEÓRICO

Nesta etapa tem-se o referencial teórico que norteou todo o desenvolvimento da pesquisa. Para tanto, primeiramente, tomou-se como foco a epistemologia da pesquisa, trazendo aspectos conceituais e realizando, em seguida, um levantamento teórico, que conta com o posicionamento de diversos autores, abordando os elementos que constituem o conhecimento a ciência e a função da epistemologia da pesquisa em turismo. Em seguida, foi realizado um levantamento acerca da pesquisa em turismo, apresentando sua situação atual, dada a sua trajetória ao longo dos anos e finalmente, discutiu-se a pós-graduação em turismo, com foco na sua evolução e produção.

2.1 Epistemologia da Pesquisa

A pesquisa constitui, certamente, o principal nível de um longo processo de busca e aprendizagem do conhecimento humano. Ela aponta exatamente para o desenvolvimento da capacidade de estudar, compreender e explorar, na busca de novos dados, informações e saberes. Por si só, a pesquisa diz a que vem e como tal, é percebida. Essa mesma pesquisa, que pressupõe o estudo, pode ser objeto de estudo, o que, nesse sentido, sugere uma abordagem epistemológica.

A rigor, observa-se que não existe uma só epistemologia ou uma só concepção que permita classificar a epistemologia como fato estático. Para além do mais, têm-se desenvolvido diversas correntes epistemológicas, apontando em direções diferentes, ainda que com objetivos comuns, na tentativa de estabelecer conceitos sobre a ideia de epistemologia que mais possa convir à ciência. No entanto, uma das maneiras de buscar compreendê-la, inicialmente, é analisar sua origem.

Epistemologia, de acordo com Panosso Netto (p. 33, 2005), “também é conhecida como gnosiologia e define-se por teoria do conhecimento. Sua origem vem do grego, *gnosis* = conhecimento, ciência e *logia* = estudo, discurso ordenado”. Trata-se, portanto de um termo que remete à diversas abordagens, em diferentes linhas do pensamento humano, no entanto, para fins do presente estudo, caracteriza-se, segundo Japiassu (p.16, 1991), pelo “estudo metódico e reflexivo do saber, de sua organização, de sua formação, de seu desenvolvimento, de seu funcionamento e de seus produtos intelectuais”.

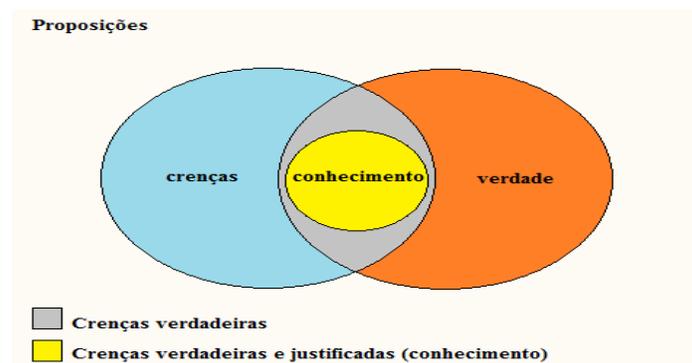
Aproximando o conceito de epistemologia, que aqui se tenta explicar, com o intuito do presente estudo em investigar a pesquisa, tem-se que, a busca ora empreendida, possibilitou

compreender a pesquisa, assim como analisá-la e, por meio de constatações, identificar tendências de um objeto de estudo ou ciência. Para esses fins, fez-se necessária a investigação do método utilizado nas produções, observando de forma criteriosa a sua estrutura no desenrolar dos estudos. E é esta busca pelo estudo e compreensão do próprio conhecimento que caracteriza a epistemologia.

Ressalta-se, portanto que, esse conhecimento a que se refere, para que seja considerado como tal, deve possuir caráter científico. Em outras palavras, um método inquisitivo deve ser baseado na coleta de provas observáveis, empíricas e mensuráveis sujeitas aos princípios específicos do raciocínio, por meio de instrumentos epistemológicos, segundo instituiu Descartes (1973). Com isso, tem-se que a própria ciência e a natureza do conhecimento científico também podem se tornar objetos de estudo da filosofia, o que caracteriza a epistemologia como estudo da natureza e dos fundamentos do saber, particularmente de sua validade, de seus limites, de suas condições de produção (LAVILLE; DIONNE, p.13, 1999).

Diante das características que definem o conhecimento e, diferentemente deste, tem-se o conceito de crença. Esta, de modo mais simples, segundo Abbagnano (2000), é o reconhecimento não-fundamentado de que uma proposição é verdadeira, ou seja, a adesão à validade de uma afirmação qualquer. Esta afirmação pode ser científica ou religiosa, pode ser um preconceito ou uma superstição. Com isso e, a fim de que não restem quaisquer dúvidas entre as distinções de conhecimento e crença, e para que fique claro que o conhecimento é o que, de fato, constitui a epistemologia aqui apresentada, tenta-se explicá-la em outras palavras. Crença, por si só, apresenta um determinado ponto de vista subjetivo, que se opõe às crenças verdadeiras e justificadas que, segundo Law (2009), caracterizam o conhecimento, como se observa na figura a seguir.

Figura 01: Diagrama do conhecimento



Fonte: Platão (1988). A partir das ideias do filósofo Platão, no livro Diálogos.

Assim, diante do pensamento de Law (p. 50, 2009), que afirma que o conhecimento, a partir da filosofia, é “crença verdadeira justificada”, pode-se detalhar que conhecimento é uma crença. Esta, por sua vez é verdadeira e, como tal, apresenta evidências para a qualificarem como um recorte fiel da realidade. Fazendo uma conexão entre os elementos da crença, conhecimento e epistemologia, observa-se que esta também estuda a evidência. Desse modo, pode-se entender que este conhecimento produzido descreve, explica e prediz uma realidade, isto é, analisa o que ocorre, determina por que ocorre dessa forma e utiliza esta informação conhecimentos para antecipar uma realidade futura, revelando, inclusive, tendências.

A epistemologia fornece os instrumentos de questionamento dos princípios nas ciências, o que é essencial, pois, segundo Vax (1970), foi possível sustentar que as ciências vão na direção de seus princípios tanto quanto parte deles. Elas devem seus progressos menos ao seu rigor absoluto do que a sua faculdade de ‘autocorreção’, o que indica que os progressos das ciências não são apenas ‘progressivos’ mas também reflexivos. Assim, a teoria do conhecimento, que definia classicamente a epistemologia, enriquece-se com múltiplas reflexões epistemológicas internas, elaboradas na e pela prática das ciências, e regionais, para as necessidades de cada ciência em particular.

A epistemologia no sentido clássico era aplicação de intenções filosóficas estranhas à ciência, a epistemologia que se desenvolve atualmente é interna às próprias práticas científicas. Neste sentido, de acordo com Piaget (1967, p.51): “torna-se então instrumento do progresso científico enquanto organização interna dos fundamentos...”. Além disso, trata-se de um processo essencialmente, de “passagem de uma validade menor a uma validade superior” (PIAGET,1978, p. 14).

Eis porque a epistemologia tem principalmente uma função de vigilância crítica na pesquisa. Para tanto, Bourdieu (1968, p.9) afirmava que:

A epistemologia se distingue de uma metodologia abstrata porque se esforça por apreender a lógica do erro para construir a lógica da descoberta da verdade como polêmica contra o erro e como esforço para submeter as verdades aproximadas da ciência e os métodos que ela utiliza a uma retificação metódica e permanente.

Assim, com o intuito de discernir o papel e a contribuição de uma instância epistemológica no processo de pesquisa, convém distinguir duas funções da própria epistemologia. Pode-se qualificá-la de metaciência, na medida em que se define por uma campo do saber que tem por objeto a própria ciência, preocupada em refletir sobre os princípios, os

fundamentos e a validade das ciências. Mas ao lado desse caráter metacientífico, e como tal, representa um polo intrínseco à pesquisa científica. Esta concepção da epistemologia como reflexão, vigilância interna da ciência sobre seus procedimentos e seus resultados, é a única que respeitará o caráter constantemente aberto das ciências sem lhes impor um fechamento, ou conclusão definitiva (BRUYNE;HERMAN; SCHOUTHEETE, 1977, p. 41).

Em outras palavras, segundo Bruyne, Herman e Schoutheete (1977), a concepção e o desenvolvimento das ciências uma epistemologia que não seja fixista, que não pretenda reger as ciências a partir de fora, mas uma epistemologia ligada à própria produção da ciência, feita pelos próprios pesquisadores em suas disciplinas respectivas, que seja sempre aproximada das epistemologias das outras disciplinas científicas.

Pode-se inferir ainda que a epistemologia estabelece as condições de objetividade dos conhecimentos científicos, dos modos de observação e de experimentação e examina igualmente as relações que as ciências estabelecem entre as teorias e os fatos. A epistemologia, de qualquer modo que seja definida, coloca, de certa maneira, que uma ciência da ciência é possível, segundo Lecourt (1972). Mas isso não significa dizer absolutamente que essa “metaciência” tenda para uma compreensão absoluta das ciências; deve-se antes dizer que, um certo saber ligado à produção científica torna-se possível a partir da reflexão epistemológica, ou, em outras palavras, de acordo com Piaget (1967, p. 42) “... A epistemologia deve submeter a noção de ciência a um estudo crítico”.

Tal estudo crítico fica claro ao se considerar que os grandes problemas epistemológicos nascem a partir de crises nas ciências e de questionamentos, já que, segundo Kuhn (2003), a ciência é subjetiva e evolui de modo a aproximar-se da verdade. Ainda nesse sentido, Popper (1992) diz que sem problemas não há saber, como não há problemas sem saber. Tais afirmações têm relação com a reestruturação dos quadros teóricos, em que a reflexão epistemológica se impõe. Reflexão dos próprios pesquisadores sobre os instrumentos de conhecimento dos quais suas ciências dispõem, com vistas a superar as crises revendo a pertinência dos conceitos, das teorias e dos métodos diante das problemáticas que são objeto de suas investigações.

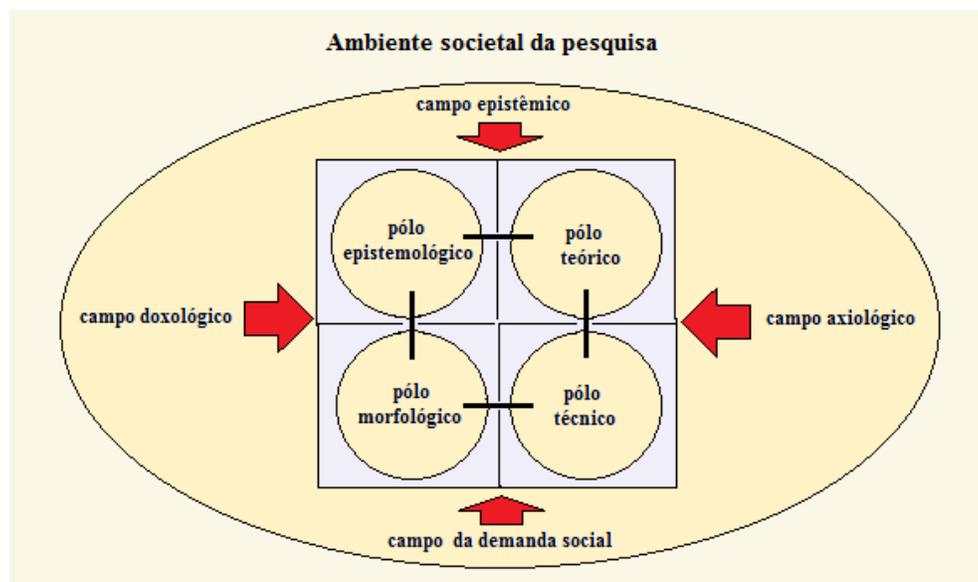
A epistemologia faz parte dos estudos da filosofia, que com muito esforço tenta se aproximar da teoria que se consolida na área de turismo. Trigo e Panosso Netto (2003) vêm afirmar que há um grande preconceito dos estudiosos de outras áreas em se ater aos problemas

que permeiam o turismo, como se fossem de menor relevância social ou intelectual, ou restrita a hábitos burgueses de consumo. Dessa forma, fica claro o papel dos pesquisadores de se aprofundarem mais em leituras no campo da filosofia, a fim de melhor compreender os aspectos intrínsecos à pesquisa e ao processo de construção do conhecimento científico.

Em se tratando dos aspectos existentes em uma pesquisa, segundo Barnes (1972), toda produção científica traz a marca da demanda social à qual responde, o que justifica uma sociologia da prática científica. O que quer dizer, em outras palavras que, a pesquisa, claramente, existe em função de uma busca social por respostas, e desse modo a prática científica se encontra intrinsecamente ligada à sociologia, que, por sua vez, se ocupa dos assuntos sociais e políticos, especialmente da origem e desenvolvimento das sociedades humanas em geral e de cada uma em particular.

Nesse sentido, tenta-se fazer um elo entre as produções das pesquisas e os fatos que permeiam o cotidiano social. É possível perceber esta relação, ao se observar o ‘ambiente societal da pesquisa’, descrito por Bruyne, Herman, Schoutheete (1977). Este ambiente é constituído pelo campo da demanda social, pelo campo axiológico, campo doxológico e epistêmico, como se visualiza na figura esquemática abaixo.

Figura 02: Ambiente societal da pesquisa



Fonte: Elaboração própria com base em Bruyne, Herman, Schoutheete (1977)

Com o campo da demanda social, tem-se o pesquisador, membro de uma sociedade particular, e sua atividade é permitida e/ou legitimada pelo sistema sócio-cultural dessa sociedade. O que leva a crer que este indivíduo pode desenvolver sua pesquisa sob uma perspectiva pragmática imposta, sobre tudo quando há financiamentos, o que pode, de algum modo, representar uma ameaça à autonomia do pesquisador, desvinculando o estudo de seu objetivo científico.

O campo axiológico trata dos valores sociais e individuais que condicionam a pesquisa científica (POPPER, HABERMAS, 1972). Os próprios valores culturais inerentes à sociedade impõem ao pesquisador a escolha de suas problemáticas, dos temas que ele aborda. O que quer dizer que os interesses dos próprios pesquisadores sugerem-lhe igualmente orientações específicas. Isso deixa claro que este campo diz respeito ao juízo de valor, refletindo os impactos do fator individual sobre o desenvolvimento dos conhecimentos científicos.

Em outras palavras, para melhor explicar o campo axiológico, tem-se que os interesses dos pesquisadores ou valores culturais, podem ser entendidos como ideologia, que, segundo Demo (1995), nas ciências sociais, é um fenômeno intrínseco, pois está no sujeito e no objeto. De acordo com esse mesmo autor, tem-se que (DEMO, 1995, p.19):

A própria realidade social é ideológica, porque é produto histórico no contexto da unidade de contrários, em parte feita por atores políticos, que não poderiam – mesmo que o quisessem – ser neutros. Não existe história neutra como não existe ator social neutro. É possível controlar a ideologia, mas não suprimi-la.

Já o campo doxológico trata do campo do saber não sistematizado e das evidências da prática cotidiana, fazendo uso da linguagem comum. É o campo das pré-noções vagas, imprecisas, ideológicas, ou, em outras palavras, dos pré-conceitos. Pode-se dizer que diz respeito ao campo do senso comum, e que muitas vezes limita o pesquisador a seguir um conjunto de “tradições teóricas”. As crenças apreendidas com o passar dos anos, e distanciadas da verdade, não levam ao conhecimento, como já explicado na figura 01, o que distancia também, a pesquisa de seus princípios científicos.

E, finalmente, o campo epistêmico, que diz respeito ao campo do conhecimento científico que chegou a um grau de objetividade reconhecido. Este leva em consideração as teorias, a reflexão epistemológica, a metodologia e as técnicas de investigação. Este campo epistêmico contém elementos teóricos de sua disciplina de estudo, assim como de outras, que

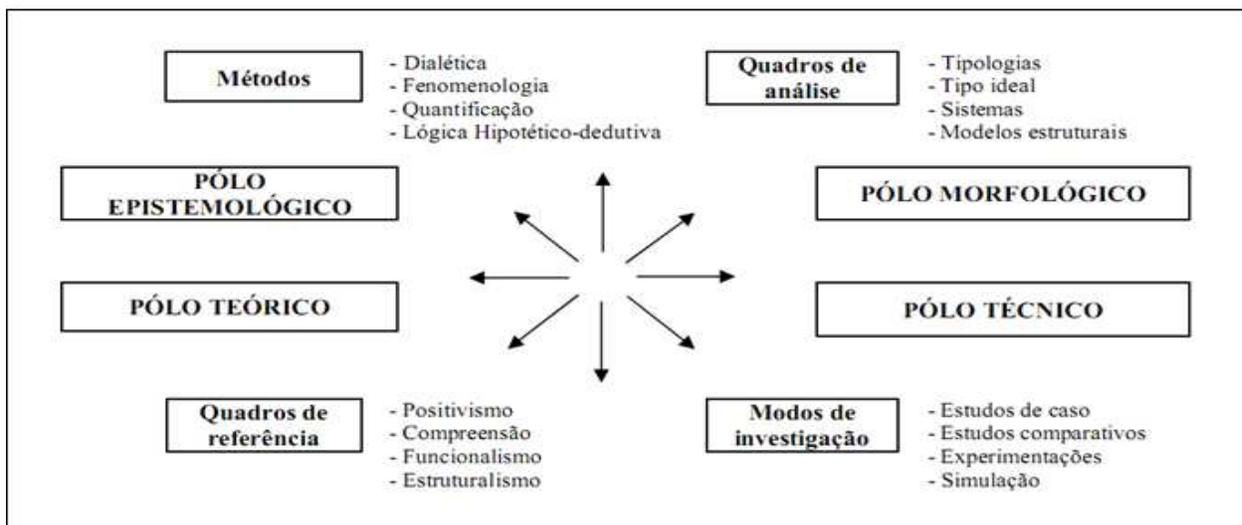
possuem elementos generalizáveis, e que, dada a devida atenção quanto às particularidades das pesquisas, podem ser importadas e utilizadas.

Assim, é possível observar que nenhuma prática científica funciona fora do conjunto das práticas sociais. Não se poderá falar de corte epistemológico entre, por um lado, o conhecimento e a prática espontânea da vida cotidiana e, por outro lado, o conhecimento e a prática refletida da ciência. Segundo Bruyne, Herman, Schoutheete (1977, p.34): “É preferível falar de ruptura epistemológica, ruptura a ser sempre recomeçada, continuada, reformulada. E nesse sentido, Piaget (1972, p. 42) afirma que:

A fase científica da pesquisa começa quando, ao dissociar o verificável do que é apenas reflexivo ou intuitivo, o pesquisador elabora métodos especiais, adaptados a seu problema, que sejam simultaneamente métodos de abordagem e de verificação.

Dessa forma, com uma prévia compreensão sobre os campos que constituem o ambiente de uma pesquisa, ou ambiente societal, dar-se-á foco às pesquisas científicas em turismo, ou seja, na epistemologia da pesquisa em turismo. E nesse sentido, será utilizado um modelo que possibilite a compreensão do presente estudo. Modelo este que pertence ao campo científico, estruturado a partir de uma metodologia geral em quatro pólos distintos, complementares e interacionais, enquanto eixos de uma mesma prática metodológica, como já observado na figura 02. São estes: o polo epistemológico, o polo teórico, o polo morfológico e o polo técnico que constituem o “modelo dos quatro polos das práticas metodológicas”, idealizado por Bruyne, Herman, Schoutheete (1977), e visualizados abaixo.

Figura 03: Esquema do modelo meta-teórico dos quatro polos



Fonte: BRUYNE, HERMAN, SCHOUTHEETE (1977, p. 36)

Esses quatro polos distintos se caracterizam por complementares e interacionais, pois não configuram momentos separados das pesquisas, mas aspectos particulares de uma mesma realidade de produção de discurso e de práticas científicas. E de fato, toda pesquisa possui, implícita ou explicitamente, essas diversas instâncias. Desse modo, cada uma delas é condicionada pela presença das outras e esses quatro polos definem assim, um campo metodológico.

Os idealizadores do modelo em questão postulam como necessária uma “unidade da ciência no plano metodológico”, por meio de elementos comuns nas práticas dos pesquisadores das disciplinas particulares. Esses elementos são indispensáveis à “autonomia da pesquisa”, exigência interna de desenvolvimento e autocontrole, como forma de garantir objetividade, proteger os pesquisadores das determinações e coerções exteriores à prática científica (BRUYNE, HERMAN, SCHOUTHEETE, 1977). Assim, esses polos definem um campo metodológico, que assegura a cientificidade das práticas de pesquisa.

O Polo Epistemológico envolve a crítica sobre o que está sendo objeto de estudo e de problematização para além do senso comum a partir da compreensão e validade das teorias e sob quais condições os fatos podem ser explicados, isto é, como o conhecimento pode ser aceito como válido. Este polo tem a função de vigilância crítica, o que representa uma garantia da objetivação, ou seja, da produção do objeto científico e da explicação das problemáticas da pesquisa. Dessa forma, encarrega-se de renovar continuamente a ruptura dos objetos científicos com os do senso comum.

Decide, em última instância, das regras de produção e de explicação dos fatos, da compreensão e da validade das teorias. Explicita regras de transformação do objetivo científico e critica seus fundamentos. Este polo remete a uma gama de processos discursivos, de “métodos” muito gerais que impregnam com sua lógica as abordagens do pesquisador. São especialmente, a dialética, a fenomenologia, a lógica hipotético-dedutiva e a quantificação. Esses processos não se excluem mutuamente, alguns podem ser onipresentes, outros podem não aparecer em pesquisas particulares.

O Polo Teórico ou quadro de referência é útil à “formulação sistemática dos objetos científicos” e na formulação das hipóteses, na construção da linguagem científica com os conceitos dispostos de forma sistemática. Tais conceitos possibilitam a interpretação dos fatos e indicam sob quais condições o problema pode ser solucionado, mesmo que de forma provisória,

como explicam os autores. Esse polo diz respeito à “Formulação: ordem lógica, sistema de proposições e linguagens simbólicas; e a Explicação: ordem significativa, conjunto de conceitos e linguagens naturais” Bruyne, Herman, Schoutheete (1977).

O Polo Morfológico diz respeito ao quadro operatório, prático, de representação, da elaboração, da estruturação dos objetos científicos. Três características fundamentais permitem evidenciar a função do polo morfológico na economia geral da pesquisa: a exposição, a causação, a objetivação. Esses caracteres são complementares, ou melhor, indissociáveis. Permite colocar um espaço de causação em rede onde se constroem os objetos científicos, seja como modelos/cópias, seja como simulacros de problemáticas reais.

Este polo suscita diversas modalidades de quadros de análise, diversos métodos de ordenação dos elementos constitutivos dos objetos científicos: a tipologia, o tipo ideal, o sistema, os modelos estruturais. Essas diversas formas de configuração na maioria dos casos, engajam a pesquisa em escolhas mutuamente exclusivas. A causalidade é pensada de maneira particular em cada um desses quadros de análise.

Já o Polo Técnico está relacionado com a exigência de testabilidade e envolve o controle da coleta de dados e a sua confrontação com a teoria que o suscitou. Exige precisão na constatação mas, sozinho, não garante sua exatidão. O polo em questão possui em sua vizinhança modos de investigação particulares: estudos de caso, estudos comparativos, experimentações, simulação. Esses modos de investigação indicam escolhas práticas pelas quais os pesquisadores optam por um tipo particular de encontro com os fatos empíricos.

Trata ainda dos procedimentos de coleta de informações, das transformações destas últimas em dados pertinentes à problemática geral; tem a função de circunscrever os “fatos” em sistemas significantes, por protocolos de evidenciação experimental desses dados empíricos. Desse modo, de acordo com Bruyne, Herman, Schoutheete (1977), a pesquisa em seu polo técnico coletará dados em função dos quais elaborará seus fatos. A forma lógica desses dados será a de enunciados existenciais singulares, afirmando acontecimentos observáveis, intersubjetivamente controláveis, quer diretamente (perceptíveis) quer indiretamente (inferíveis).

Assim, a interação dialética desses diferentes polos constitui o conjunto da prática metodológica, e esta concepção introduz um modelo ‘topológico’ e ‘não cronológico’ da pesquisa. Infinitamente variada no tempo e no espaço, esta última move-se nesse campo metodológico de maneira mais ou menos explícita, a cada passo de sua prática. Em outras

palavras, o que se quer dizer é que as pesquisas não seguem uma ordem que indique sequência temporal no estudo, ou seja, o polo epistemológico não será estruturado, analisado, ou mesmo pensado, prioritariamente, antes dos demais polos.

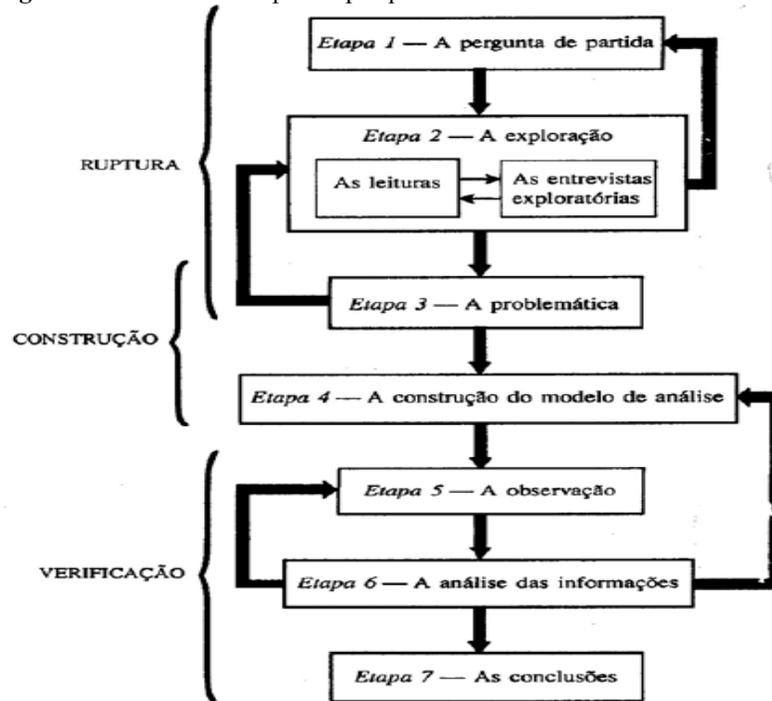
Dessa forma, tem-se que cada uma desses polos se faz presente em uma pesquisa, seja de maneira explícita ou implícita, e de maneira interligada. Nesse sentido, e a par dos elementos que compõem cada um dos polos do modelo em questão, dá-se ênfase ao polo epistemológico, realizando uma análise no nível metodológico das produções científicas em turismo, a partir da verificação das técnicas, correntes filosóficas e demais aspectos encontrados nas pesquisas.

Para tanto, consideraram-se, com base em Bruyne, Herman, Schoutheete (1977, p. 65), três aspectos: o ontológico, o filosófico e da metodologia das ciências sociais, na tentativa de situar a dialética “numa metodologia geral, indicando as extrapolações que ela pode suscitar”. É válido ressaltar que o positivismo, segundo esses mesmos autores, recusa a ideia de considerar, na filosofia, uma verdadeira teoria do conhecimento ou uma epistemologia. Mas a epistemologia não pode estar completamente separada da filosofia, pois todo pesquisador torna-se filósofo devido aos problemas que encontra em seus trabalhos científicos.

Nesse sentido, dando sequência ao exposto, segue a afirmação de que: “O fato científico é conquistado, construído e verificado” (Bachelard *apud* Quivy, 1998, p.25), sendo conquistado sobre os preconceitos, construído pela razão e verificado nos fatos. E assim, tem-se que estes princípios se apresentam sob três procedimentos mútuos, realizados ao longo de uma sucessão de operações reagrupadas em sete etapas, que, por sua vez, estão em permanente interação. Isso diz respeito às etapas por quais passa uma pesquisa.

Estes elementos que constituem parte da pesquisa, descritos pelos autores, dizem respeito a princípios que se dividem nos procedimentos da ruptura, da construção e da verificação. Nestes, encontram-se as etapas determinadas por Quivy; Campenhoudt (1998) como: Etapa 1 - A pergunta de partida; Etapa 2 - A exploração: as leituras e as entrevistas exploratórias; Etapa 3 - a problemática; Etapa 4 - A construção do modelo de análise; Etapa 5 - A observação; Etapa 6 - A análise das informações e a Etapa 7 - as conclusões. Tais fases se visualizam na figura a seguir.

Figura 04: Modelo de etapas da pesquisa científica



Fonte: QUIVY; CAMPENHOUDT, 1998, p. 27

A fim de melhor explicá-los, diz-se que a etapa 1 se constitui da formulação da pergunta de partida, tendo o cuidado em respeitar as qualidades de clareza, de exequibilidade e de pertinência; Na etapa 2, as leituras dizem respeito à seleção dos textos, leitura com método, resumo e comparação dos textos em si e destes com as entrevistas. Ainda na etapa 2, quanto às entrevistas exploratórias, tem-se como elementos constituintes a preparação para a entrevista, encontrando-se com os peritos, testemunhas e outras pessoas implicadas, adoção de uma atitude de escuta e de abertura, assim como a descodificação do discurso.

Na etapa 3, faz-se necessário realizar o balanço e descrever as problemáticas possíveis e definir uma problemática. Na etapa 4, devendo-se, portanto, construir as hipóteses e o modelo, necessitando fazer as relações entre os conceitos e entre as hipóteses, assim como a construção dos conceitos, quanto à dimensão e os indicadores. Na etapa 5, deve-se realizar a delimitação do campo de observação, conceber o instrumento de observação, testá-lo e proceder à recolha das informações.

Na etapa 6, deve-se descrever e preparar os dados para a análise, medindo as relações entre as variáveis, comparando os resultados esperados com os resultados observados, e devendo procurar o significado das diferenças. E, finalmente, na etapa 7, devendo-se recapitular o

procedimento, apresentando os resultados, e pondo em evidência os novos conhecimentos e consequências práticas.

2.2 Pesquisa em Turismo

O turismo, como objeto de reflexão teórico-científica, é um campo de análise relativamente recente e que ainda apresenta lacunas de conhecimento e escassez bibliográfica no que diz respeito a abordagens críticas. Esta afirmação é de certa forma, apoiada por Boterill, Gale e Haven (2002), que defendem que apenas algumas poucas obras foram influenciadas pela teoria crítica. Do mesmo modo, Meethan (2002) afirma que grande parte dos estudos foi realizado acriticamente e os efeitos mais amplos do turismo na e através das sociedades falharam ao ser avaliados.

Ateljevic (2007), em sua visão geral da área, mostra ainda que o turismo tem sido dividido entre as abordagens de negócios (turismo de gestão) e ciências sociais (estudos de turismo). O primeiro, muitas vezes descrito como objetivista e positivista, como defendem Franklin & Crang, 2001; Hollinshead, 2003, 2004; Riley & Love, 2000; Tribe, 2005. O segundo, como fragmentado e disperso por uma série de disciplinas, como afirmam Graburn & Jafari, 1991; Phillimore & Goodson, 2004. A noção da lacuna existente na teoria substancial quanto à pesquisa em turismo foi destacada também por outros estudiosos nas últimas décadas, tais quais Dann, Nash & Pearce, 1988; Hall, 2000; Hall & Butler, 1995.

Em âmbito nacional, Rejowski (1996) afirma que a pequena produção acadêmica no Brasil fica clara ao se observar que, em 15 anos, apenas 55 teses e dissertações foram elaboradas, tendo o turismo como objeto. Um número insuficiente para constituir uma linha de pesquisa substancial, na sustentação de uma teoria do turismo, ou seja, no desvelamento de sua epistemologia. No entanto, sabe-se que este foi um olhar sobre a realidade de 16 anos atrás.

Fazendo uma análise a partir do ponto de vista da documentação internacional, o quadro é bem mais diverso que em âmbito nacional, e teve seu florescimento na segunda metade do século XX, mais precisamente na década de cinquenta, momento da reconstrução da Europa, após a Segunda Guerra Mundial. Sobre isso, Carvalho (1997, p.72) afirma que a partir da Revolução Industrial a humanidade acumulou mais conhecimento e acelerou mais o processo de transformações sociais. Esse momento histórico foi marcado pelo surgimento de inúmeras

bibliografias, porém, nessa volumosa massa documental, não se observavam, com frequência estudos de viés crítico.

Em outras palavras, segundo Santos (2002), isso se deve pelo fato das grandes tradições sociológicas, filiadas nas matrizes inauguradas por Marx, Durkheim e Weber, terem seus estudos relacionados a enfoques clássicos ligados à atividade prática. E em conformidade com esta realidade, Moesch (2002, p.13) vem dizer que:

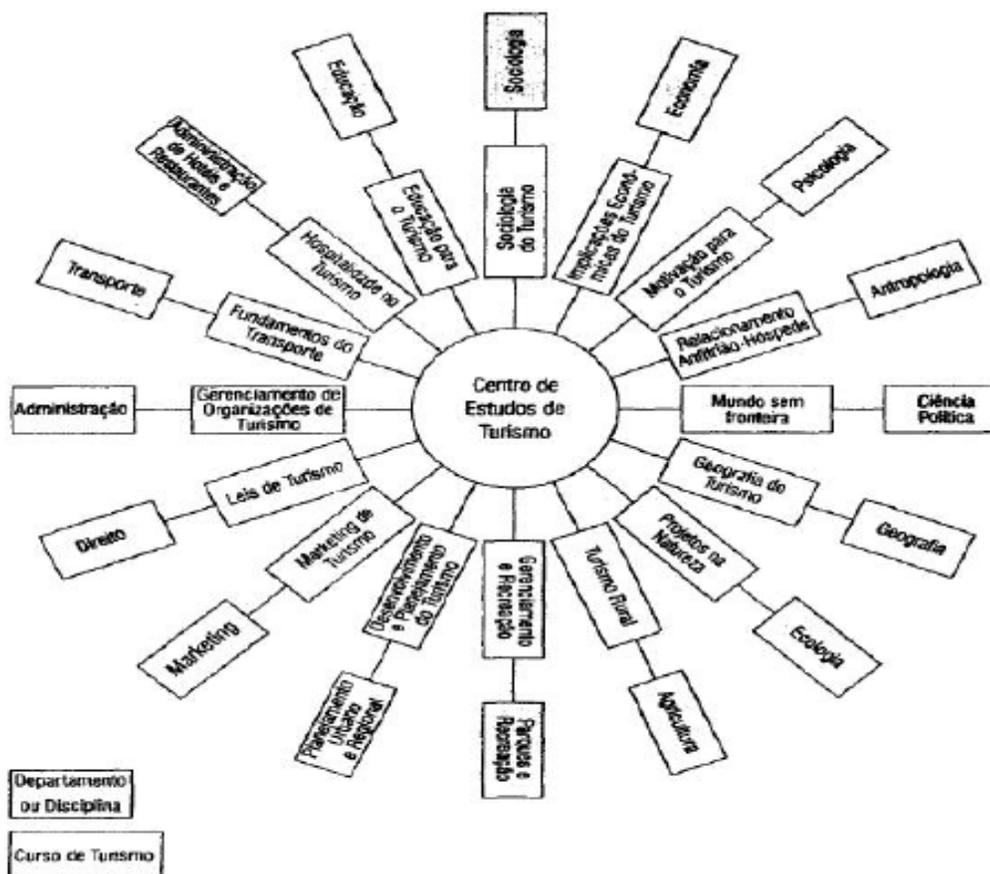
A produção do saber turístico de modo geral, e de modo específico no Brasil, tem se constituído num conjunto de iniciativas, prioritariamente do setor privado/empresarial e menos da academia, sejam elas universidades e/ou faculdades, públicas ou privadas. O saber turístico assim produzido é reduzido às informações e sistemáticas sobre seu setor produtivo.

No entanto, percebe-se que tem havido uma tentativa de se relacionar, aproximar e fortalecer o turismo com o contexto científico, com a finalidade de fomentar a reflexão sobre a importância da ciência e da pesquisa científica para a evolução do conhecimento da área de turismo, o que proporciona uma maturidade maior da ciência, e também contribui para a sociedade de forma geral. Assim, de modo a entender a complexidade e a amplitude da ciência como conhecimento, bem como sua importância no cotidiano e na evolução humana, faz-se relevante destacar que, segundo Pinto (1979, p.3):

A pesquisa científica constitui um tema a cuja consideração o homem da ciência, em geral, e o pesquisador, em particular, não podem deixar de se dedicar. (...) A pesquisa científica é um aspecto, na verdade o momento culminante, de um processo de extrema amplitude e complexidade pelo qual o homem realiza sua suprema possibilidade existencial, aquela que dá conteúdo à sua essência animal que conquistou a racionalidade: a possibilidade de dominar a natureza, transformá-la, adaptá-la às suas necessidades. Este processo chama-se conhecimento.

A pesquisa em turismo possui características inter e multidisciplinares que propiciam e possibilitam uma vastidão de análises, sob os mais diversos enfoques. Pode-se observar seu grande leque de estudos relacionados ao turismo, assim como a diversa possibilidade de escolha de disciplinas e abordagens, como se visualiza na figura a seguir, segundo Panosso Netto (2003, p. 64).

Figura 05: Estudo do turismo e possibilidades de escolha de disciplinas e abordagens



Fonte: Jafari (2005)

Assim, diante do exposto na figura 5, observa-se, quanto ao campo de estudo do turismo, que sua inter-relação ocorre com outros campos os quais integram as áreas do conhecimento. Turismo apesar de não ser caracterizado como ciência, é uma área das Ciências Sociais Aplicadas, em que várias são as disciplinas que o tem como objeto de estudo, segundo afirma Dencker (2004). Dessa forma, a relação do turismo com áreas como a sociologia, a antropologia, a administração, o direito, a agricultura, recreação e lazer, ciência política, ecologia, geografia, psicologia, economia, educação, hotelaria, gastronomia, transportes, representam os domínios em que se pode pesquisar o turismo como campo de estudo.

A despeito disso, Rejowski (1998) aponta que as produções científicas representadas pelas teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* cujo objeto de estudo envolve o turismo, provém dos campos de estudo da administração, da arquitetura, das ciências contábeis, das ciências sociais, da comunicação, do direito, da economia, da engenharia e da

geografia. Nesse sentido, mais detalhadamente, Goeldner et al (2002) afirma que os principais temas englobados pela área de turismo são: sociologia do turismo, implicações econômicas do turismo, psicologia (motivação para o turismo), antropologia (relacionamento anfitrião/hóspede), ciência política, geografia, empreendimento (desenvolvimento de novas iniciativas), estudos ambientais, arquitetura (projeto de paisagem), ecologia, turismo rural, recreação, desenvolvimento e planejamento do turismo, marketing, história do turismo, direito, cinesiologia (turismo desportivo e medicinal), administração, jogos (gerenciamento de cassinos), transporte, administração de hotéis e restaurantes e educação para o turismo.

Nesse contexto, as contribuições para o turismo fornecidas por outros campos de estudo e disciplinas possibilitam aos pesquisadores desenvolver pesquisas de cunho científico que, em consonância com as atividades cotidianas, transformam as teorias em vivência prática, tendo em vista que o confronto de dados reais, com o disposto na teoria e outras áreas, enriquece os campos de estudo envolvidos e fornecem embasamento para a realização das pesquisas.

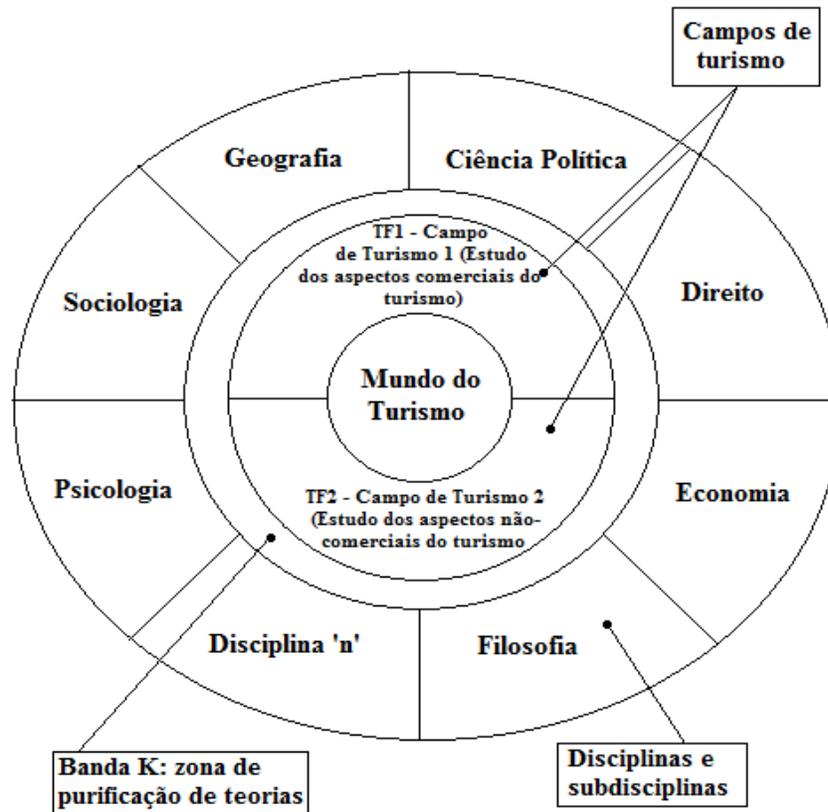
Assim, observa-se que o estudo do turismo vem sendo desenvolvido ao longo dos anos com a contribuição de estudiosos de outras áreas, assim como de pesquisadores da própria área, que buscam produzir cada vez mais pesquisas atreladas à realidade do turismo e que possam trazer, de fato, contribuições para que este se desenvolva. Para tanto, o Turismo também depende do estabelecimento do estudo de seu conhecimento de maneira específica, ou, em outras palavras, de uma epistemologia específica, para a maior abrangência do conhecimento da área e para que haja uma delimitação do seu campo de atuação.

Para tanto, sabe-se que a interdisciplinaridade tem contribuído para o aumento de pesquisas, conhecimento e teorias no assunto, muito embora nesses estudos, segundo Panosso Netto (2003), tenha-se observado parcialidade no conhecimento produzido, como cita em: “[...] os pesquisadores do turismo olham o fenômeno apenas do ponto de vista de suas ciências de formação acadêmica, fator que ocasiona limitações na sua interpretação e, conseqüentemente, parcialidade no conhecimento produzido (PANOSSO NETTO, 2003, p.57)”. Esse mesmo autor afirma ainda que um dos grupos de pesquisadores da área defende que os estudos do turismo não possuem objeto de pesquisa claro e definido, nem um método de estudo particular, o que inviabilizaria tornar-se uma ciência (LOHMANN; PANOSSO NETTO, p. 23, 2008).

Com isso, aponta, de certo modo, deficiências presentes no estudo do turismo, o que recai na importância da interdisciplinaridade para o desenvolvimento dessa área de

conhecimento, revelando a necessidade de se produzir pesquisas no setor. Mostra que, apesar das contribuições advindas de diferentes áreas, o estudo em turismo demandam encontrar suas próprias bases metodológicas, ou mesmo sua identidade como campo de estudo. Nesse intuito, uma forma de se visualizar a criação do conhecimento em turismo se faz através de um modelo abaixo, elaborado por Tribe (1997).

Figura 06: Criação do conhecimento em turismo na visão de John Tribe



Fonte: Adaptada de Tribe (1997) *apud* Palhares e Panosso Netto (p. 22, 2008)

Este modelo buscou explicar a criação e o desenvolvimento do conhecimento em turismo, em que o campo do turismo é dividido em duas partes, como se observa na figura 1: Campo do Turismo 1 (CT1) e o Campo do Turismo 2 (CT2). Para esse autor, o conhecimento em turismo não é produzido apenas na universidade, o que significa dizer que se produz conhecimento para área também nas agências de viagens, companhias aéreas, meios de hospedagem e em todas as empresas de turismo, de um modo geral. Faz uso, para tanto, de uma figura, para melhor explicar sua teoria (ver Figura 1).

Nessa, ilustra o campo do turismo dividido em duas partes, o Campo de Turismo 1 (CT1) e o Campo de Turismo 2 (CT2). O primeiro se define pelo campo relativo aos aspectos comerciais, e o segundo, é onde se produz conhecimento pelos aspectos não-comerciais do turismo. Este, por sua vez, necessita que outra disciplina faça ligação com o turismo e ofereça a base conceitual para a produção do conhecimento na área. Ele inclui áreas como percepção do turismo e impactos sociais e ambientais (TRIBE, 2004). As disciplinas consideradas ciências (disciplinas “n” indicam as outras ciências) e se encontram no círculo de fora, em que oferecem as ferramentas de abordagem do turismo.

O círculo do meio, denominado “Banda K”, é a região na qual o conhecimento do turismo é criado. É na “Banda K” que ocorre a interface das disciplinas com os campos do turismo. Por exemplo, o conceito de capacidade de carga emerge de uma combinação de disciplinas que incluem Sociologia, Economia e Biologia (TRIBE, 2004). No centro do círculo, estão o modo 2 de produção do conhecimento e o campo do turismo ($CT1 + CT2 = CT$). O modo 1 corresponde ao “conhecimento produzido por uma ciência, primeiramente em um contexto acadêmico” (GIBBONS *et al.* 1994; TRIBE, 2004, p. 51). Trata-se do conhecimento produzido em um contexto acadêmico e madurado em instituições de educação superior.

O modo 2, por sua vez, corresponde a uma nova forma de conhecimento que se dá nas empresas, no governo, nos grupos de interesse, nas consultorias e nos institutos de pesquisa. É um conhecimento produzido nas empresas turísticas e direcionado para as empresas turísticas; ou seja, um conhecimento que nasce de um contexto particular, com teorias e estruturas teóricas distintas, métodos de pesquisa e práticas que não são alocadas em um mapa disciplinar conceitual. Tribe também introduziu o conceito extradisciplinar para denominar o conhecimento produzido fora dos meios acadêmicos científicos, como é o caso do modo 2 de produção do conhecimento. Vale ressaltar que o debate se o turismo é ou não uma ciência também se encontra no campo da epistemologia.

São duas as correntes a respeito deste tema. A primeira diz que o turismo não é uma ciência, mas está trilhando o caminho para tornar-se uma, pois está passando pelas mesmas fases de outras ciências que surgiram no início do século XX, como exemplo a Antropologia. A segunda corrente diz que o turismo não é e nunca será uma ciência, pois se constitui apenas de uma atividade humana, e é auxiliado pelas ciências em seus estudos. A argumentação deste grupo diz que os estudos turísticos não possuem um objeto de pesquisa claro e definido, nem um

método de estudo particular, o que o inviabiliza de se tornar uma ciência por possuir um corpo teórico maduro e relativamente grande; todavia, esses pesquisadores ainda não conseguiram comprovar esta afirmação por meio de seus estudos.

Panosso Netto (2005) explica ainda a necessidade do estabelecimento de uma epistemologia do turismo, e afirma que seu uso é imprescindível no conhecimento que se tem nessa área para que se possa entender a ideia básica do turismo: onde começa e onde termina. Vale ressaltar que esse próprio debate se o turismo é ou não uma ciência, também se encontra no campo da epistemologia. Com isso, acrescenta-se que, para todas as ciências, a epistemologia é importante porque estabelece uma revisão do conhecimento de determinado assunto e oferece critérios para a aceitação desse conhecimento.

A ideia e a intenção de se fazer epistemologia do turismo não representa, portanto, uma tarefa simples, e requer uma reflexão séria acerca do problema proposto. Para tanto, pode-se fazer uso de conhecimentos mais profundos oriundos da área da Filosofia. No entanto, apesar de deixar claro o papel da epistemologia e sua importância nos estudos da área, deve-se focar o papel da presente pesquisa em ir a fundo quanto à epistemologia da pesquisa científica em turismo, a fim de realizar um levantamento de dados e informações a respeito das produções realizadas, o que requer um trabalho de reflexão e uma análise minuciosa em cima das problemáticas levantadas em cada estudo da amostra.

Pode-se dizer, de modo a contextualizar o interesse em tratar da produção científica em turismo, que teve seu surgimento na década de 1980, com o estudo pioneiro de Jafari e Aaser (1988) sobre as teses de doutorado de turismo produzidas nos Estados Unidos de 1951 a 1987. Tal pesquisa estimulou esforços similares em vários países do mundo (HALL, 1991; SALINAS CHAVES; AVELLA IGLESIAS, 1992), inclusive no Brasil. Rejowski (1993) desenvolveu a primeira configuração e sistematização de 55 teses e dissertações brasileiras sobre turismo produzidas no Brasil, a qual foi revista e ampliada para 102 pesquisas acadêmicas cinco anos mais tarde (REJOWSKI, 1997). Dentre os seus principais resultados, destacam-se os referentes às instituições e áreas produtoras:

As teses concentram-se com maioria significativa em São Paulo [...]. [...] a maior produção quantitativa é de responsabilidade de instituições públicas, afirmando o pouco engajamento das instituições privadas na pesquisa.

[...] as três principais áreas produtoras de pesquisas turísticas continuam a ser a Comunicação, Administração e a Geografia [...], sendo a primeira delas a mais

promissora e a que propõe a visão interdisciplinar do Turismo não restrita ao âmbito de uma disciplina –a Comunicação. (REJOWSKI, 1997, p. 132)

Os trabalhos pioneiros de Rejowski (1993 e 1997) sobre as teses e dissertações acadêmicas sobre turismo produzidas entre 1973 e 1995 no Brasil também estimularam outras pesquisas sobre o tema, estabelecendo um verdadeiro fluxo de comunicação científica de pesquisas concluídas para novas pesquisas. E assim, desde já, o que se observa é que os pesquisadores precisam desenvolver processos de compreensão filosófica e teórica que abordem a produção de conhecimento (Botterill, 2000; Morrison, 2002; Tribe, 2002) e estejam cientes da realidade. (Hollinshead, 2004, p.64). Através de investigação social, questionamento, interpretação, compreensão e publicação, inevitavelmente, deve-se considerar o que constitui o conhecimento, como o conhecimento é justificado e como reflete na natureza e finalidade da pesquisa social na mão de uma maior teorização social (Schwandt, 2003).

2.3 Pós-Graduação em Turismo: Evolução e Pesquisa

O turismo como área de estudo e de atuação profissional pode ser considerado relativamente recente no Brasil. Foi na década de 1970 que o turismo foi inserido no Ensino Superior, mais especificamente em 1971, na antiga Faculdade Morumbi, hoje Universidade Anhembi-Morumbi, em São Paulo, com o primeiro curso de turismo. Segundo Matias (2002), a partir de então, a demanda por esses cursos oscilou de acordo com os panoramas sociais, políticos e econômicos do país. Logo após ter passado por um período de descoberta da área de atuação e conhecimento, houve uma estagnação devido ao panorama de instabilidade vivido no país na década de 1980.

O grande boom e visibilidade dos cursos de turismo ocorreram em meio à expansão econômica, a partir de investimentos e incentivos na década de 90. Desse modo, novas instituições educacionais foram criadas e ampliadas para satisfazer a demanda de pessoas interessadas em atuar neste mercado. Diante dessa realidade que refletia um processo de expansão no turismo, buscou-se alinhar a atividade com a área de conhecimento. Sobre isso, Rejowski (p.13, 1996) afirma que que, assim como em outras áreas, no turismo, o processo de desenvolvimento está estreitamente ligado à pesquisa e ao ensino. E, nesse sentido, se evidencia a relevância do estudo dessa área, em todas as suas dimensões, diante de interesses que extrapolam o âmbito econômico e adentram o meio acadêmico. Dessa forma, faz-se relevante citar um fato

na história do ensino superior que proporcionou também grandes avanços nos estudos da área do turismo.

Em 1974, pelo decreto 73.411, o Governo Federal instituiu o Conselho Nacional de Pós-Graduação, que teve a incumbência de elaborar o Plano Nacional de pós-graduação (BRASIL, 2012). Ainda, em 1974, a atual CAPES, criada em 1964, é reformulada e passa a supervisionar a implantação e desenvolvimento dos programas de pós-graduação no país. Essa Coordenadoria, dentre outras, tem a finalidade de implementar políticas de pós-graduação, gerir a aplicação dos recursos financeiros, orçamentos e de outras fontes nacionais e estrangeiras, destinados ao desenvolvimento da pós-graduação no país, bem como colaborar e assessorar instituições de ensino superior na elaboração de programas de pesquisa e concessão de bolsas de estudo.

Segundo as leis e normas que regem os cursos de pós-graduação, a pesquisa científica é colocada como objetivo principal, por ser considerada como o instrumento que desenvolve a capacidade de pensar. No entanto, a prática de se ter a pesquisa científica como pedra angular dos cursos de pós-graduação revela ambiguidades de diversas ordens, segundo Martins (1996):

- a) A burocracia do sistema reconhece o pesquisador após o cumprimento de uma longa relação de disciplinas, exames de qualificação, defesa de dissertação, aprovação em mais disciplinas e defesa da tese de doutoramento. O que é determinado pela lei raramente acontece, pois o ensino quase sempre está divorciado da pesquisa, ou de outra forma, os Programas de Pós-Graduação não articulam de maneira eficaz os Cursos (disciplinas e conteúdos) com os projetos de pesquisas de seus alunos;
- b) O pouco treinamento em pesquisa demonstrado pelos pós-graduandos ingressantes faz com que muitos deles cumpram todos os créditos necessários, sem uma proposta de pesquisa e, não raro, abandonam o Programa após “receberem o ensino”;
- c) A normatização imposta pelos regulamentos distancia a Pós-Graduação da Graduação, criando verdadeiros “feudos” de “docentes pesquisadores”, instalando-se níveis de professores ‘aptos a pesquisa’ e aqueles ‘aptos ao magistério’.
- d) A Metodologia da Pesquisa Científica, principal disciplina de apoio às investigações individuais é, na maioria das vezes, ministrada de maneira equivocada. Ou “eleva-se” o nível discutindo Teoria do Conhecimento, ou então se busca instrumentalizar o estudante com técnicas de pesquisa. Os dois enfoques têm seus pontos positivos, todavia restrições de tempo acabam comprometendo o objetivo principal que é a formação de pesquisadores.

Nesse contexto, tem-se que o primeiro curso de Pós-Graduação *stricto sensu* no país foi oferecido pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em 1993 (REJOWSKI, 1998). Apesar dos contrapontos levantados, Rejowski (2011) ressalta que, no Brasil, o panorama dos cursos de pós-graduação *strictu sensu* em Turismo e Hospitalidade,

apresentam dez programas distribuídos nas Instituições de Ensino Superior (IES), como se visualiza no quadro 04, a seguir.

Quadro 04: Panorama dos programas e áreas de concentração

Programa - IES	Área de Concentração
Mestrado em Turismo e Hotelaria - UNIVALI	Planejamento e Gestão do Turismo e da Hotelaria
Mestrado em Hospitalidade - UAM	Planejamento e Gestão Estratégica em Hospitalidade
Mestrado em Turismo - UCS	Desenvolvimento Regional do Turismo
Mestrado em Turismo e Meio Ambiente - UNA	Desenvolvimento Regional do Turismo
Mestrado em Turismo - UFRN	Turismo, Desenvolvimento e Gestão
Mestrado em Turismo - UnB	Economia do Turismo/ Cultura do Turismo
Mestrado em Lazer - UFMG	Lazer, Cultura e Educação
Mestrado em Cultura e Turismo - UESC	Comunicação
Doutorado em Administração e Turismo – UNIVALI	Estratégia e Organizações
	Turismo: Espaço e Sociedade
Mestrado em Turismo e Hotelaria – UNIVALI/UNINORTE	Planejamento e Gestão do Turismo e da Hotelaria

Fonte: REJOWSKI (2011)

Mais especificamente, a seguir, tem-se a relação desses programas, respectivamente com suas localizações no Brasil:

- Universidade Caxias do Sul (UCS), no Rio Grande do Sul;
- Universidade de Brasília (UnB), no Distrito Federal;
- Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);
- Um Mestrado em Turismo e Hotelaria, na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), em Balneário Camboriú/SC;
- Um Mestrado em Turismo e Meio Ambiente, no Centro Universitário Una (UNA), em Belo Horizonte/MG;

- Um Mestrado em Cultura e Turismo, na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em Ilhéus/BA;
- Um Mestrado interinstitucional em Turismo e Hotelaria, com parceria do Centro Universitário do Norte (UNINORTE), em Manaus/AM e a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), em Balneário Camboriú/SC;
- Um Mestrado em Hospitalidade, na Universidade Anhembi-Morumbi (UAM), em São Paulo;
- Um Mestrado em Hospitalidade, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);
- Um Doutorado em Administração e Turismo, na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), em Balneário Camboriú/SC.

Sobre essas IES em Turismo, é importante frisar que o Mestrado em Administração e Turismo, caracteriza-se como interinstitucional (MINTER), com parceria entre o Centro Universitário do Norte (UNINORTE), em Manaus e a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), de Santa Catarina, e se encontra, no presente momento, em previsão de abertura. Tem-se também, segundo Rejowski (2011), que o Mestrado em Cultura e Turismo (UESC) e o Mestrado em Turismo e Meio Ambiente (UNA) estão em extinção, devido à nota 2, recebida no último triênio. Complementa-se ainda que, o Mestrado profissional em Turismo da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e o Mestrado Acadêmico de Turismo, na Universidade Federal do Pará (UFPA) se encontram em processo de avaliação (REJOWSKI, 2011).

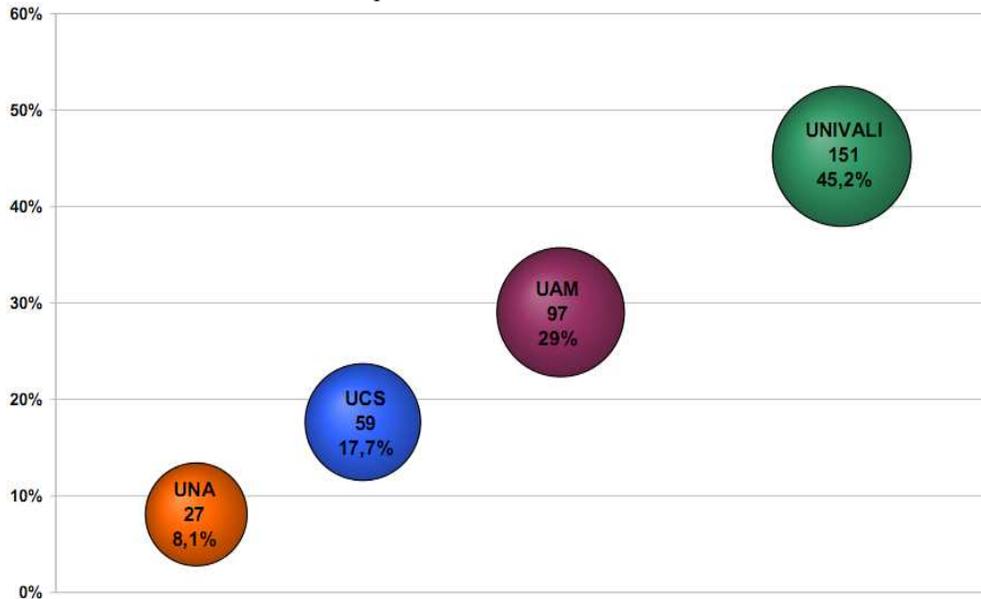
Contudo, dispõe-se de informações atualizadas que apresentam seis programas em Turismo recomendados e reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esses são: Gestão de Negócios Turísticos, na UECE, no Ceará, um Mestrado Profissional; Hospitalidade, na UAM, em São Paulo, um Mestrado Acadêmico; Turismo, na UNB, no Distrito Federal, um Mestrado Profissional; Turismo, na UFRN, no Rio Grande do Norte, um Mestrado Acadêmico; Turismo, na UCS, no Rio Grande do Sul, um Mestrado Acadêmico e Turismo e Hotelaria, na UNIVALI, em Santa Catarina, um Mestrado Acadêmico. Ainda, tem-se a informação de que todos esses programas obtiveram nota 3, na avaliação trienal de 2007, exceto a UNIVALE, de Santa Catarina com nota 5, segundo mostra o quadro a seguir. (CAPES, 2012).

Quadro 05: Programas em Turismo recomendados e reconhecidos pela CAPES na avaliação trienal 2007

Programa	IES	UF	Notas		
			M	D	F
Gestão de Negócios Turísticos	UECE	CE	-	-	3
Hospitalidade	UAM	SP	3	-	-
Turismo	UNB	DF	-	-	3
Turismo	UFRN	RN	3	-	-
Turismo	UCS	RS	3	-	-
Turismo	UNIVALI	SC	5	-	-

Fonte: CAPES (2012)

Diante desses dados, puderam-se agregar ao presente estudo, informações de uma pesquisa quanto à produção intelectual gerada por essas instituições. Com isso, foram destacadas e analisadas quatro delas, que apresentaram maior volume de produções acadêmicas. A pesquisa revelou uma amostra de 334 referências bibliográficas, a partir de um recorte do período de 2000 a 2006. Por meio dos dados e utilização dos softwares *Excel e DataView*, gerou-se uma representação gráfica, que possibilitou visualizar a desenvoltura produtiva gerada por essas instituições, segundo constatou Momm (2009).

Gráfico 01: Total de dissertações dos cursos de Mestrado *stricto sensu* em Turismo e áreas correlatas no Brasil no período de 2000 a 2006

Fonte: Momm (2009)

Ainda com base no estudo de Momm (2009), têm-se as linhas de pesquisa desses programas, que podem servir como eixos norteadores no desenvolvimento do campo de estudo,

tendo em vista que as avaliações e recomendações da CAPES fazem referência a esse aspecto. Em cada um dos programas, a sua constituição se define com base na área de concentração e nas linhas de pesquisa para as quais serão direcionadas cada orientação e dissertação produzida. A CAPES avalia esse item verificando se há a distribuição equilibrada das orientações das dissertações por parte dos docentes, sem que se comprometa o andamento das atividades nos programas de mestrado. Para que as representações gráficas que estão associadas às linhas de pesquisa fossem geradas, estas foram renomeadas, conforme o quadro 06 (MOMM, 2009).

Quadro 06: Linhas de pesquisa renomeadas dos Programas de Mestrado em Turismo e Hotelaria, Turismo, Hospitalidade e Turismo e Meio Ambiente

UNIVALI/SC – Mestrado em Turismo e Hotelaria		
Linhas de Pesquisa (LPs)	Início	LPs renomeada
Planejamento e Gestão de Destinações Turísticas	1997	LP1
Planejamento e Gestão de Empresas de Turismo	1997	LP2
Educação, Lazer e Turismo	2000	LP3
Qualific. recursos humanos para a educ. e pesq. em turismo	2002	LP4
Planejamento e Gestão de Espaços para o Turismo	2002	LP5
UCS/RS – Mestrado em Turismo		
Linhas de Pesquisa (LPs)	Início	LPs renomeada
Gestão Hoteleira	2000	LP1
Planejamento e Gestão do Turismo	2000	LP2
Turismo: Construções Teóricas e Modelos de Aprendizagem Social* 2005*: agregada às linhas Turismo e Hotelaria: Organização e Gestão e Turismo: Meio ambiente, cultura e sociedade.	2004	LP3
Turismo e Hotelaria: Organização e Gestão	2004	LP4
Turismo: Meio Ambiente, Cultura e Sociedade	2004	LP5
UAM/SP – Mestrado em Hospitalidade		
Linhas de Pesquisa (LPs)	Início	LPs renomeada
Dimensões Conc. Epistemológicas da Hospitalidade e Turismo	2004	LP1
Políticas e Gestão em Hospitalidade e Turismo	2004	LP2
UNA/MG – Mestrado em Turismo e Meio Ambiente		
Linhas de Pesquisa (LPs)	Início	LPs renomeada
Planejamento e Desenvolvimento do Turismo	2003	LP1
Turismo e Meio Ambiente	2003	LP2

Fonte: Momm (2009)

Diante desses dados, vale ressaltar que os estudos sobre a produção científica em turismo no país começaram a ser realizados na década de 1990, com o desenvolvimento de duas pesquisas acadêmicas. A primeira, uma tese de doutorado, enfocou a pesquisa científica em

turismo, tratando inicialmente da sua evolução, natureza e dificuldades como fundamento para a configuração e sistematização documental de 55 teses e dissertações defendidas em instituições brasileiras, no período de 1975 a 1992 (REJOWSKI, 1993).

A segunda, de acordo com Rejowski (1993), se tratou de uma tese de livre-docência, retomando o tema do doutorado, com o aprofundamento das análises: disciplinar, temática e metodológica dessa produção, a partir de um conjunto de 102 teses e dissertações sobre Turismo, defendidas no período de 1973 a 1995. Além da função analítica do estudo em questão, discorreu também sobre as opiniões de pesquisadores acadêmicos e empresários/profissionais turísticos sobre a pesquisa acadêmica na área. Com isso, concluiu propondo a realização de pesquisas futuras e expondo o valor delas e dos pesquisadores da área de turismo.

Essa tese de livre-docência concluiu, particularmente, em relação à produção científica investigada, que:

As teses concentram-se com maioria significativa em São Paulo [...]. [...] a maior produção quantitativa é de responsabilidade de instituições públicas, afirmando o pouco engajamento das instituições privadas na pesquisa.

[...] as três principais áreas produtoras de pesquisas turísticas continuam a ser a Comunicação, Administração e a Geografia [...], sendo a primeira delas a mais promissora [,,].

Em relação à temática das teses, há concentração de pesquisas em oferta, desenvolvimento, marketing e planejamento turístico, além de turismo e espaço.

As pesquisas exploratórias aparecem em número maior [...]. Porém é significativo o aumento do número de pesquisas descritivas e explicativas, o que revela um nível de profundidade maior no estudo do Turismo [...]. (REJOWSKI, 1997, p. 132-133).

Diante do exposto, observa-se que, apesar de os estudos sobre produção científica em turismo, a princípio, aparentarem ser pouco atraentes ou “inóspitos” para os acadêmicos, este tema teve continuidade em monografias de graduação, dissertações de mestrado, teses de doutorado, trabalhos apresentados em eventos e artigos de periódicos científicos (REJOWSKI, 1993). Trata-se, portanto, de um objeto de estudo que vem conquistando espaço no âmbito das pesquisas em turismo, o que reflete em pontos positivos para a área, uma vez que a realização dessas pesquisas meta-científicas são geradoras de dados relevantes para constituir as bases e viabilizar a construção do conhecimento em turismo.

3 METODOLOGIA

Nesta etapa, encontram-se descritos os procedimentos metodológicos referentes ao presente estudo. Para tanto, apresentam-se: a caracterização da pesquisa, a população e amostra obtidas, os dados e instrumentos de coleta utilizados, o modelo de análise de dados e seus respectivos instrumentos, concluindo com as etapas e procedimentos, que detalham o modo como foi realizada a pesquisa.

3.1 Caracterização da Pesquisa

Com o intuito de fortalecer as bases metodológicas, a construção do conhecimento científico, assim como prever os caminhos pelos quais o turismo se encaminha a percorrer, muitos estudiosos se dedicam a analisar os tipos de pesquisa que vem sendo realizadas. Como dito anteriormente, o interesse pragmático em se produzir cada vez mais, vem deixando clara a superficialidade e pouca aplicabilidade de inúmeras pesquisas. Não se quer, contudo, subestimar as produções em turismo, mas chamar atenção para as contradições que permeiam a realidade acadêmica.

Dessa forma, o presente estudo leva em consideração pesquisas semelhantes realizadas anteriormente, e que trazem uma relevante contribuição para a área, tendo em vista os dados levantados, no intuito de estudar as tendências da produção científica em turismo. Por esse motivo, este trabalho se caracteriza como exploratório. Nesse contexto Gil (1999, p. 43) ressalta que, “pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”.

Quanto ao seu delineamento, a pesquisa possui um caráter bibliográfico e documental, abrangendo livros, jornais e artigos científicos que tratam de temas tais como: epistemologia, pesquisa e pesquisa em turismo. Em linhas gerais a pesquisa bibliográfica é um apanhado sobre os principais trabalhos científicos já realizados sobre o tema escolhido e que são revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes.

Caracteriza-se também como estudo descritivo, uma vez que busca identificar as situações, eventos e atitudes manifestadas em uma população, descrevendo a distribuição de algum fenômeno na mesma, fazendo, ainda, uma comparação entre essas distribuições. (Pinsonneault e Kraemer, 1993). Com base em Remenyi et al (1998), caracteriza-se como *cross*

sectional ou transversal, na medida em que retrata o momento atual em que se encontram os estudos do fenômeno do turismo, em nível de programas *stricto sensu*, na UFRN.

3.2 População e Amostra

O presente estudo realizou uma análise das pesquisas em turismo, a partir das teses e dissertações defendidas no curso de Pós-Graduação *stricto sensu* em Turismo e demais áreas relacionadas, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), entre os anos de 2007 a 2011. Trata-se, portanto, de um estudo *cross sectional* ou transversal, na medida em que retrata o momento atual em que se encontram os estudos do fenômeno do turismo, em nível de programas *stricto sensu*, segundo Remenyi et al (1998).

Esse levantamento se deu por meio de buscas realizadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da UFRN e nas secretarias dos cursos, o que revelou um universo de 643 pesquisas. Dessas, 43 possuem temáticas relacionadas ao turismo, tendo caracterizado a amostra do presente estudo. Com isso, a amostragem caracterizou-se como não-probabilística por julgamento, que segundo Dencker (1998, p.179) é o tipo de amostragem “pela qual um especialista seleciona o que acredita ser a melhor amostra para o estudo de um determinado problema”.

Para efeito deste trabalho, foram levantadas as teses e dissertações com temáticas em turismo no Centro de Biociências (CB), no Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA); no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS), no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) e no Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP); no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), no Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) e no Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTur) e, finalmente, no Centro Tecnológico (CT), no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) e no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP).

3.3 Dados e Instrumento de Coleta

Os principais documentos utilizados na pesquisa foram: fontes primárias que são “dados históricos, bibliográficos e estatísticos; informações, pesquisas (...) etc.” (LAKATOS; MARCONI, 1991, p. 159) e as fontes secundárias através de imprensa em geral e obras literárias

que segundo Dencker (1998), são os materiais como bibliografias a livros, sites, artigos, monografias, dissertações, publicações e obras diversas que girem em torno do tema em questão ou correlatos à dimensão epistemológica da pesquisa, que colaboraram sobremaneira com o embasamento teórico.

Somando-se à pesquisa bibliográfica e documental sobre o assunto tratado, foram colhidas informações junto à amostra estudada em questão para conhecer o tipo de pesquisa que se está produzindo, o tipo de conteúdo abordado, os aspectos metodológicos adotados nessas teses e dissertações, as inclinações filosóficas e a coerência e contribuição das mesmas. Para tanto, os instrumentos de coleta utilizados foram formulários semi-estruturados, elaborados e ampliados ao longo da pesquisa, à medida que os dados e informações contidas nas diversas teses e dissertações iam se desvelando.

3.4 Análise de Dados

A pesquisa realizou-se, essencialmente, de forma qualitativa, uma vez que o processo de coleta e interpretação dos dados se deu a partir da busca por “captar” o fenômeno em estudo, considerando todos os pontos de vista relevantes (GODOY, 1995). Explica-se, com isso que, o caráter qualitativo se apresentou diante da investigação acerca do tipo de pesquisa que se tem desenvolvido com a temática do turismo. O estudo caracteriza-se também como quantitativo, dado que apresenta a possibilidade de expansão do conhecimento obtido a partir da análise de dados conseguidos junto a uma parte da população ao todo (ESTEBAN; FERNÁNDEZ, 2001; OMT, 2005). Tem-se, portanto, que esta pesquisa possui uma abordagem quali-quantitativa, uma vez que além de ter se dedicado à compreensão dos significados dos eventos, teve também o intuito de quantificar e analisar os dados obtidos por meio da investigação (ARAÚJO e OLIVEIRA, 1997).

Para a análise dos dados colhidos no campo da pesquisa delimitada, foi utilizada a técnica da análise de conteúdo. Essa técnica, segundo Bardin (1977), se trata de um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores, (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. Com a análise de conteúdo, verificaram-se: o panorama geral das produções

em turismo, a natureza dessas pesquisas, os aspectos metodológicos adotados nessas teses e dissertações, as inclinações filosóficas e a coerência e contribuição das mesmas.

3.5 Etapas e Procedimentos

A partir da identificação do universo, caracterizado por 643 pesquisas produzidas nos diversos Centros e Programas Acadêmicos da UFRN, já identificadas no item ‘população e amostra’, deu-se início às investigações. Essas se guiaram pelo objetivo geral, buscando conhecer as tendências epistemológicas das pesquisas em turismo, a partir dos estudos produzidos entre 2007 e 2011, buscando responder, um a um, os objetivos específicos, que visam: identificar o panorama geral das produções em turismo na UFRN e a natureza dessas pesquisas, analisar o tratamento metodológico adotado nessas teses e dissertações, identificar as inclinações filosóficas desses estudos e, finalmente, analisar a coerência e contribuições dessas pesquisas.

Na primeira das etapas, fez-se necessária uma análise minuciosa a fim de identificar, nesse universo de 643 pesquisas, aquelas que possuíam temáticas relacionadas ao turismo. Para tanto, empreendeu-se uma investigação, acessando os dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da UFRN, selecionando o item ‘Busca’, seguido da opção ‘Registros por Programa de pós-graduação’. Em seguida, selecionaram-se os ‘Programas’ desejados, o ‘Grau’, seja ele ‘Mestrado’ ou ‘Doutorado’, e o período de interesse da pesquisa. Com isso, geraram-se relatórios informando, em ordem alfabética, os autores e seus respectivos estudos. A partir de então, podiam-se visualizar as temáticas que possuíam relação com o turismo.

Além da análise das temáticas, fez-se necessário o *download* completo do conteúdo de algumas pesquisas em que se encontrou dificuldade nessa primeira fase de identificação. Dessa forma, foram analisados um a um os Centros Acadêmicos e seus respectivos Programas, elencando todas as teses e dissertações em turismo, juntamente com as informações do Centro Acadêmico (CA), do Curso de Mestrado (CM), ou Curso de Doutorado (CD), o Total Anual (TA) dessas produções, o Total Relacionados a Turismo (TRT), o Total de Produções Coletadas por Período (TPCP) (2007-2011) e o Total Relacionado a Turismo por Período (TRTP) (2007-2011). Com isso, elaborou-se o quadro 08, que possibilitou contabilizar as pesquisas do universo e aquelas que compunham a amostra.

Dando sequência às análises e a par dos dados, pôde-se elaborar o gráfico 02, que expôs: a porcentagem de produções elaboradas com temáticas em turismo, dentro daquele

universo, revelando, de certo modo, o interesse em se abordar o assunto; a porcentagem dos estudos produzidos com essa temática, por Centro Acadêmico, levando esse interesse a níveis mais específicos e que possibilitaram revelar os Centros que mais produzem pesquisas na área; a porcentagem de estudos produzidos com a temática em questão por Programa, apresentando aqueles responsáveis pela maior produção em turismo.

Em seguida, elaborou-se um quadro para identificar a natureza dessas pesquisas, considerando os seguintes temas: Sociologia do Turismo (ST); Implicações Econômicas do Turismo (IET); Psicologia (P), com estudos sobre motivação para o turismo; Antropologia (A), acerca do relacionamento anfitrião/hóspede; Políticas Públicas de Turismo (PPT); Geografia (G); Empreendimento (E), abordando o desenvolvimento de novas iniciativas; Estudos Ambientais (EA), Arquitetura (A), com projeto de paisagem; Ecologia (E); Turismo Rural (TR); Recreação (R); Desenvolvimento e Planejamento do Turismo (DPT); Marketing (M); História do Turismo (HT); Direito (D); Cinesiologia (C), com estudos sobre o turismo desportivo e medicinal; Administração (A); Jogos (J), tratando do gerenciamento de cassinos; Transporte (T); Administração de Hotéis e Restaurantes (AHR) e Educação para o Turismo (ET).

Diante desses elementos, obteve-se o quadro 09, composto das temáticas das pesquisas que constituem a amostra, expondo seus Centros Acadêmicos (CA) e Programas, identificando-os quanto a Cursos de Mestrado (CM) ou Cursos de Doutorado (CD), o número de identificação das pesquisas, que se fez útil ao longo de todo estudo e análises, o ano de defesa desses estudos e suas classificações de acordo com as temáticas já apresentadas. Com isso, foi possível elaborar o gráfico 05, apresentando a porcentagem de pesquisas elaboradas por tema, revelando a concentração dos esforços dos pesquisadores em determinados setores, admitindo uma tendência quanto às produções. Assim, a partir das análises realizadas e diante das informações e dados obtidos, pôde-se identificar o panorama geral das produções em turismo na UFRN, apresentando, com isso, a natureza das pesquisas que compõem a amostra.

A segunda etapa concentrou-se em analisar o tratamento metodológico adotado nessas teses e dissertações, o que implica, primeiramente, em uma vasta pesquisa, a fim de levantar o maior número de aspectos e características que permeiam o âmbito metodológico. Com o intuito de facilitar a visualização e utilização dos dados, elaborou-se um extenso quadro que se encontra no apêndice A deste estudo, contendo, além dos aspectos metodológicos, os de âmbito filosófico, que se aplicam na análise seguinte. Nesse quadro, ao invés de expor as

temáticas das pesquisas, como consta no quadro 09, fez-se o uso do Número de Identificação das Pesquisas (NIP), a fim de simplificar o quadro de dados e informações.

Esse quadro contém todas as informações coletadas sobre a amostra e é composto dos elementos: Número de Identificação das Pesquisas (NIP); Abordagem Filosófica do Estudo (AFE), decomposta em Empírico-Analítica (EA), Empirista (E), Positivista (P), Sistemática (S), Funcionalista (F), Fenomenológico-Hermenêutica (FH) e Crítico-Dialética (CD); Abordagem da Pesquisa (AP), dividida em qualitativo (qli) e quantitativo (qnt); Corte da Pesquisa (CP), como Longitudinal (L) e Transversal (T); Número de Referências Consultadas para a Pesquisa (NRCP); Soma Parcial das Referências Pesquisadas (SPRP); Soma Total do Número de Referências Consultadas para a Pesquisa (STNRCP); Nacionais (N), Internacionais (I) e Nacionais e Internacionais (N/I), quanto às referências consultadas em cada estudo da amostra.

Dando sequência às análises, fez-se necessário realizar o *download* de cada uma das pesquisas da amostra, por meio do acesso à BDTD, a fim de reunir todas as informações necessárias para esta investigação. A partir dessa etapa, realizou-se uma análise criteriosa com cada uma das pesquisas, de modo a preencher o quadro com as informações buscadas. Essa análise detalhada resultou na identificação de 11 tipos de estudo presentes na amostra. São eles: estudo de caso exploratório e descritivo; estudo de caso aplicado, exploratório e descritivo; estudo de caso exploratório, descritivo, com recorte geográfico; estudo de caso exploratório, descritivo, analítico do tipo *Survey* (levantamento); estudo de caso exploratório descritivo, comparativo do tipo *Survey* (levantamento); estudo de caso teórico, empírico, exploratório e descritivo; estudo de caso morfológico, descritivo e exploratório; estudo de caso teórico e empírico; estudo de caso teórico e exploratório; estudo de caso exploratório com casos múltiplos; e estudo de caso descritivo e correlacional.

A par desses novos dados, elaborou-se um outro quadro, o 10, com a finalidade de identificar as pesquisas e suas quantidades, considerando os tipos de estudo identificados na amostra. Para tanto, a tabela constituiu-se de: tipos de estudo, que foram dispostos para ser quantificados no item ‘Quantidade de estudos’; identificação das pesquisas, segundo a numeração NIP, do quadro 09 e, finalmente, o total de pesquisas. Com isso, foi possível observar quantas pesquisas caracterizaram-se por determinado tipo de estudo, quais são elas e em que tipo de estudo a maior parte das produções se concentra, revelando, de certo modo, as tendências das produções acadêmicas em turismo.

Em seguida, elaborou-se um outro quadro, o 11, com o intuito de expor: os tipos de amostragem; suas especificações, que são, na verdade, um detalhamento do tipo de amostragem; o número de identificação (NIP) e a quantidade desses estudos. Por meio desse, identificaram-se: amostragem não probabilística por julgamento; amostragem não probabilística intencional; amostragem não probabilística e intencional sob critério razoável de julgamento, que, segundo as definições de Mattar (1996), possuem as mesmas características. Portanto, essas se enquadram em um mesmo bloco de definições.

Ainda identificaram-se: amostra não probabilística por conveniência; amostra probabilística por conglomerados; amostra probabilística infinita e estratificada; amostra probabilística aleatória, com amostragem aleatória simples; amostra casual simples, que se enquadra nas probabilísticas aleatórias simples; amostra aleatória estratificada sem reposição, com alocação, com um estudo e, finalmente, amostra aleatória estratificada. Desse modo, pôde-se revelar a porcentagem dos tipos de amostra das pesquisas analisadas, visualizadas por meio do gráfico 07.

Dando sequência, buscou-se analisar os tipos de instrumento de coleta ou referentes, elaborando, para tanto, mais um quadro, o 12. Esse quadro se constitui de: Número de Identificação da Pesquisa (NIP); dos elementos investigados, Questionário, Entrevista e Formulário, incluindo, quando necessário, considerações da pesquisa. Para os itens Questionário e Entrevista, verificou-se se tratavam de instrumentos: Estruturado (E), Semiestruturado (SE), Com perguntas abertas (Cpa), Com perguntas fechadas (Cpf). Com o Formulário, consideraram-se apenas as especificações Estruturado (E) e Semiestruturado (SE).

Por fim, tem-se o Total Parcial1 (TP1) e Total Parcial2 (TP2), em que estes, respectivamente, referiram-se a soma de cada um dos tipos de instrumento, considerando suas especificações e no TP2 consideraram-se apenas as categorias gerais de Questionário, Entrevista e Formulário. A partir deste quadro, examinaram-se as pesquisas da amostra, coletando todos os dados necessários para compô-lo e, com isso, pôde-se elaborar o gráfico 08, que revelou a quantidade de instrumentos de coleta utilizados nas pesquisas.

Realizou-se então a seguinte investigação desta etapa, que diz respeito aos métodos de análise das pesquisas. Para tanto, realizou-se um exame minucioso dos estudos da amostra, coletando todos os tipos de análise adotados, o que possibilitou elaborar o quadro 13, contendo o Número de Identificação das Pesquisas (NIP) e os próprios métodos identificados. A partir desse

levantamento e coleta de dados, elaborou-se um novo quadro, o 14, contendo: o método de análise das pesquisas, o Número de Identificação da Pesquisa (NIP) e a quantidade de pesquisas por métodos. A partir da contabilização possibilitada pelo quadro em questão, produziu-se o gráfico 09, revelando a porcentagem dos métodos de análise empregados na pesquisa.

Finalmente, realizou-se uma contagem em cada uma das pesquisas para identificar o número de referências utilizadas, observando se se caracterizavam por nacionais ou internacionais. Com essa investigação, foi possível observar as proporções do uso de referências nacionais ou não, constituindo em dados para a elaboração de mais um gráfico, o 10, em que este buscou identificar a quantidade de fontes pesquisadas, contabilizando as nacionais e internacionais. Com isso, puderam-se visualizar as preferências dos pesquisadores e, relacionar esses dados com as demais informações obtidas por meio da investigação empreendida, refletindo, com isso, nas tendências quanto à produção em turismo.

Na terceira etapa desta pesquisa, buscou-se identificar as inclinações filosóficas dos estudos que compõem a amostra, de modo que se pudessem observar tendências quanto ao posicionamento do pesquisador, desde a escolha dos temas, até os resultados obtidos. Para tanto, fez-se necessário compreender o universo das correntes filosóficas, o que exigiu uma vasta pesquisa, busca por estudos semelhantes e modelos que pudessem contribuir e ser aplicados ao presente estudo. A complexidade em realizar esta etapa da pesquisa existe, uma vez que os elementos da filosofia e das correntes filosóficas que se apresentam em estudos acadêmicos precisam ser desvelados para a realização desta investigação.

Estando a par das diversidades e divergências nas classificações das abordagens metodológicas e ainda, considerando a falta de uma tipificação para abordagens metodológicas sobre pesquisas dos fenômenos do turismo, foram elencadas as definições que se apresentam no quadro seguinte. Essas têm por base uma combinação das propostas de Triviños (1992), Martins (1994) e Theóphilo (2000), que se mesclaram para atender a fins da presente pesquisa. Assim, tem-se que foram identificadas teses e dissertações de caráter empírico-analítico, que se constituem de: empirista, positivista, sistêmica e funcionalista; fenomenológica-hermenêutica e a crítico-dialética.

Quadro 07: Definição das correntes filosóficas para fins da pesquisa

Definição das correntes filosóficas para fins da pesquisa		
Empírico-analítica	Fenomenológica-hermenêutica	Crítica-dialética
Empirista		
Positivista		
Sistêmica		
Funcionalista		

Fonte: Elaboração própria (2012), com base em Triviños (1992) e Theóphilo (2000)

A partir desse modelo, realizou-se a análise das pesquisas da amostra, buscando enquadrar as pesquisas segundo essas correntes filosóficas. Com isso, foi possível preencher os dados do quadro contido no apêndice A deste estudo, o que levou ao levantamento de dados que, ao final, revelaram a quantidade desses métodos na amostra. Esses dados primários encontram-se no quadro 15. A partir dessas informações, elaborou-se um outro quadro mais específico, o 16, que considerou todas as características das pesquisas analisadas, permitindo não apenas enquadrá-las nas correntes do quadro 07, mas identificar suas correntes de maneira mais precisa, o que levou às correntes: positivista-empirista, positivista-sistêmica, positivista-funcionalista, fenomenológico-hermenêutica e crítico-dialética.

Diante dessa classificação mais detalhada, pôde-se precisar, de maneira mais fiel, o caráter filosófico desses estudos. Com isso, realizou-se a contabilização dos dados coletados e, a partir desses números, foi possível elaborar o gráfico 11. Esse apresentou não apenas o que vem sendo produzido acerca de turismo, ao longo dos anos, mas principalmente, revelou um perfil das pesquisas acadêmicas na área, possibilitando compreender as tendências epistemológicas, entre outros aspectos no âmbito do turismo.

Finalmente, a quarta e última etapa de análise empreendida neste estudo buscou analisar a coerência e contribuições dessas pesquisas. Para tanto, realizou-se mais um levantamento que possibilitou organizar no quadro do apêndice B desta pesquisa, as temáticas, os objetivos: geral e específicos, e os resultados de todas as pesquisas disponíveis, da amostra. Com isso, das 43 pesquisas, apenas uma, identificada pelo quadro 09, entre outros, pelo número 9, não foi inserida, uma vez que não foi disponibilizada pela BDTD. Assim, 42 pesquisas foram cuidadosamente analisadas, a partir do conteúdo que compõe o quadro do apêndice B do presente estudo.

A partir desse levantamento, foi possível, de forma mais clara e organizada, observar se as pesquisas apresentavam coerência entre a proposta do estudo contida na temática e nos objetivos: geral e específicos, com os resultados obtidos pelas investigações que se propuseram a realizar. Ao investigar a coerência das pesquisas considerando aspectos do Polo Epistemológico, ilustrado e elucidado pelo modelo dos Quatro Polos de Bruyne, Herman e Schoutheete (1977), foco do presente estudo, buscou-se analisar o elemento ‘ruptura’, contido nesse modelo. Dessa forma buscou-se verificar se os estudos realizavam uma vigilância crítica, a fim de garantir a objetivação, ou seja, a produção do objeto científico.

Verificou-se também se os pesquisadores encarregavam-se de renovar continuamente a ruptura dos objetos científicos com os do senso comum, evitando que suas pesquisas fossem orientadas ou influenciadas por interesses pessoais, entre outros. Com isso, pôde-se constatar, de forma ampla, a ausência ou presença de evidências que demonstrassem juízo de valor ou busca por interesses pessoais, implícitos na pesquisa. Os estudos foram, para tanto, investigados, buscando analisar se se orientavam, adequadamente, por critérios metodológicos, demonstrando efetiva contribuição científica ou se essas características não correspondiam aos interesses da pesquisa.

Assim, tem-se que cada uma das quatro etapas de análise aqui empreendidas, buscou, de forma criteriosa, atingir os objetivos gerais e específicos deste trabalho, realizando, para tanto pesquisas, levantamentos, coleta de dados, análises entre outros procedimentos que produzissem informações e dados concretos e confiáveis. Essas informações e dados constituíram, por sua vez, os elementos da conclusão desta dissertação, no intuito de revelar tendências epistemológicas de teses e dissertações com temáticas relacionadas a turismo, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

4. ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS EPISTEMOLÓGICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE O FENÔMENO DO TURISMO

Este é o momento da pesquisa em que se empreendem as análises, no intuito de buscar atingir os objetivos, em âmbito geral e específico. Para tanto, seguem-se quatro etapas, em que a primeira busca, por meio de investigação, identificar o panorama geral das produções em turismo na UFRN, apresentando também a natureza dessas pesquisas. Para tanto, introduz-se a primeira etapa de análise com uma contextualização, no intuito de evidenciar a proposta deste estudo. Na etapa seguinte, realizam-se levantamentos e análises a fim de apontar o tratamento metodológico adotado nas teses e dissertações. Na sequência, são investigadas as inclinações filosóficas dessas pesquisas e, como etapa final, tem-se a análise quanto à coerência e contribuições das mesmas.

4.1 Panorama Geral das Produções em Turismo na UFRN e a Natureza dessas Pesquisas

O turismo, enquanto objeto de estudo, não é tema pertinente apenas para a área em que se insere, podendo ocorrer nas mais diversas esferas do conhecimento, direta ou indiretamente. Possui, portanto, uma dinâmica peculiar, pois ao mesmo tempo em que é objeto de estudo acadêmico, é um fenômeno social, é uma área de atuação profissional, um setor crescente da economia, uma atividade de lazer, entre outros. O turismo não se constitui em um corpo de conhecimento independente, com antecedentes próprios, contando, portanto, com pesquisas que geralmente tem um caráter interdisciplinar. Desse modo, a pesquisa na área exige ação interdisciplinar que busque pelo fenômeno em diferentes disciplinas.

Nesse sentido, Japiassu (1976) (apud GONÇALVES, 1994, p. 468), diz que:

A interdisciplinaridade consiste em um trabalho em comum, tendo em vista a interação entre as disciplinas científicas, de seus conceitos básicos, dados, metodologia, com base na organização cooperativa e coordenada do ensino. Trata-se do redimensionamento epistemológico das disciplinas científicas e da reformulação total das estruturas pedagógicas do ensino, de forma a possibilitar que as diferentes disciplinas se interpenetrem em um processo de intensa fecundidade.

Diante disso, tem-se que interdisciplinaridade é uma ferramenta de integração das disciplinas da grade curricular, proporcionando ao acadêmico uma visão holística da realidade do mercado, bem como dos alicerces necessários para sua formação. Desta forma, entende-se que a prática interdisciplinar é de fundamental importância para o avanço do conhecimento na área do

	PPGTur		0	0	0	0	0	0	6	6	1	1	7	7
		PPGA	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	2	0
		PMIPG CC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CT														
	PPGAU		9	0	13	1	6	0	10	0	2	0	40	1
	PPGEP		20	3	37	3	29	0	19	1	0	0	105	7
		PPGAU	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	2	1
TOTAL DAS PRODUÇÕES ANALISADAS/ TOTAL DAS RELACIONADAS À TURISMO													643	43

Fonte: Elaboração própria (2012)

CA – Centro Acadêmico

CM – Curso de Mestrado

CD – Curso de Doutorado

TA – Total Anual

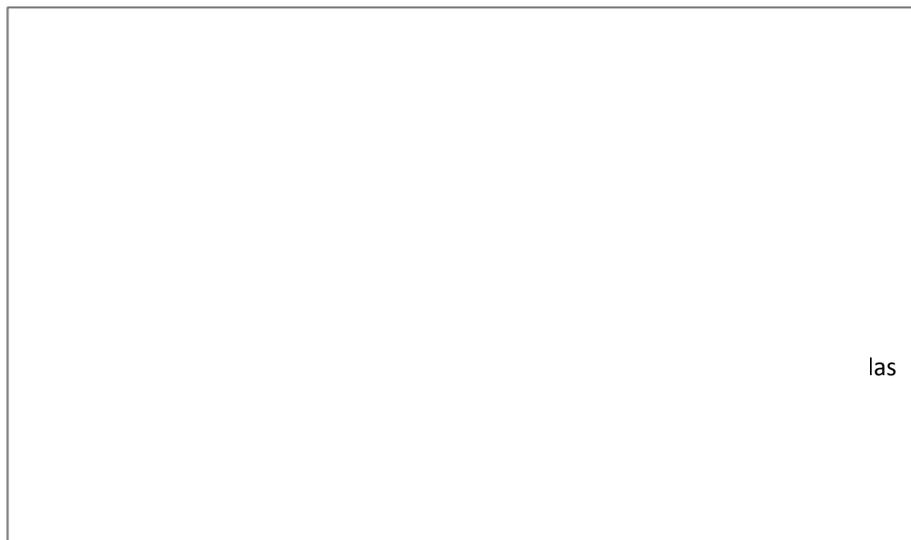
TRT – Total Relacionados a Turismo

TPCP – Total de Produções Coletadas por Período (2007-2011)

TRTP – Total Relacionado a Turismo por Período (2007-2011)

A partir dos dados coletados, tem-se que, de um total de seiscentos e quarenta e três (643) pesquisas científicas analisadas, quarenta e três (43) estão relacionadas à temática do Turismo. Do total coletado, foram identificadas quinhentas e oitenta e oito (588) dissertações, das quais quarenta e uma (41) estão relacionadas com o turismo e cinquenta e cinco (55) teses, das quais apenas duas (2) têm relação com a área em questão. Em outras palavras, das seiscentos e quarenta e três (643) produções, que representam 100% da amostra analisada, apenas aproximadamente 6,7% delas estão direcionadas à área de Turismo.

Gráfico 02: Amostra total e relacionados a turismo

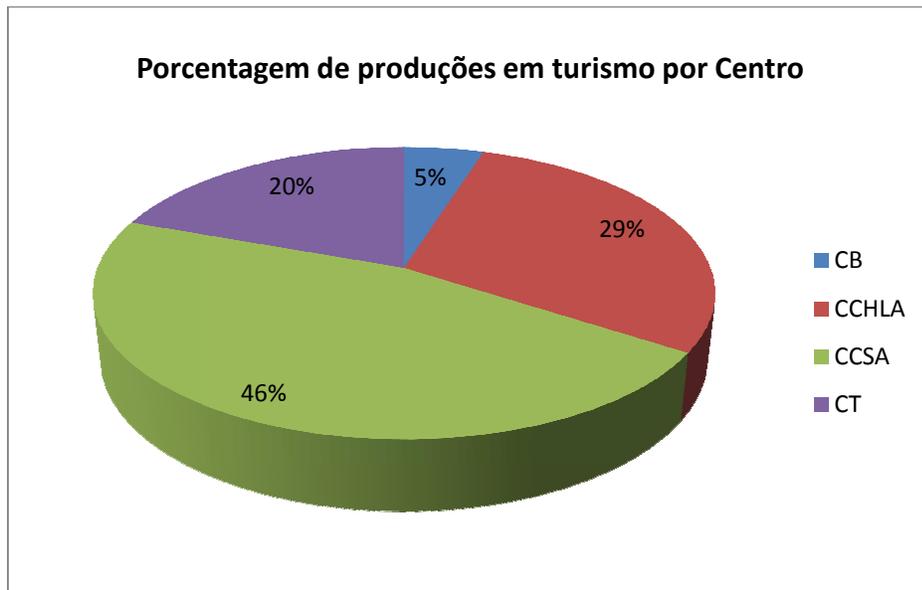


Fonte: Elaboração própria (2012)

Mais especificamente, do resultado obtido, que contabilizou quarenta e uma (41) produções relacionadas à temática do turismo, em nível de mestrado, duas (2) foram produzidas no Centro de Biociências (CB), no Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA); doze (12), no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), em que foram contabilizadas uma (1) no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS) e onze (11) no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG).

No Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), foram produzidas dezenove (19) dissertações, das quais doze (12) foram defendidas no Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) e sete (7) no Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTur). No Centro Tecnológico (CT) foram produzidas oito (8) dissertações, das quais uma (1) do programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) e sete (7) do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP). Em nível de doutorado, foram produzidas apenas duas (2) teses, sendo uma (1) no CCHLA, no PPGP e uma (1) no CT, no PPGAU.

Gráfico 03: Porcentagem de produção em turismo por Centro



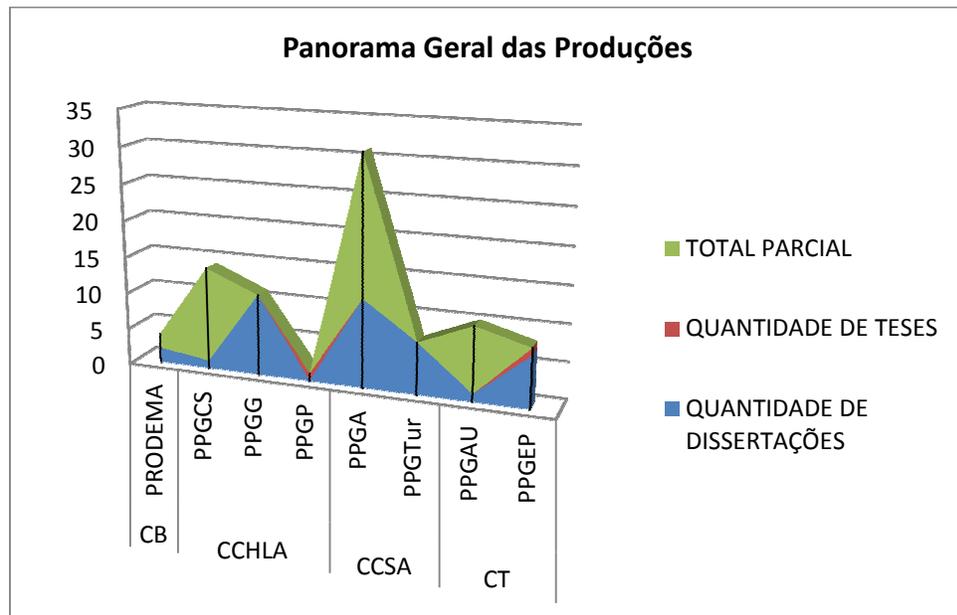
Fonte: Elaboração própria (2012)

Por meio desses dados, observou-se que, do total das 41 dissertações de mestrado, aproximadamente 5% foram produzidas no CB, no PRODEMA; 29% no CCHLA, em que, mais detalhadamente, 2% foram defendidas no PPGCS e 25% no PPGG. O CCSA foi responsável por aproximadamente 46% das produções, com 29% no PPGA e 17% no PPGTur. O CT contou com cerca de 20% dessas pesquisas, em que 2% foram produzidas no PPGAU e 16% no PPGEP. Em

nível de doutorado, as teses relacionadas à área do Turismo foram defendidas no CCHLA, no PPGP, representando aproximadamente 2% da produção relacionado ao turismo. No CT, o PPGAU, também contou com cerca de 2% da produção em turismo.

Para uma melhor visualização desses dados, observa-se o gráfico a seguir, que apresenta esse panorama geral de produções e revela o destaque quanto produções científicas em turismo, por parte do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), com o Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA). Vale ressaltar, para uma melhor compreensão do gráfico seguinte, que o ‘total parcial’ equivale à quantidade de produções produzidas por Centro Acadêmico, enquanto a quantidade de teses e dissertações foi quantificada por Programas.

Gráfico 04: Panorama geral das produções



Fonte: Elaboração própria (2012)

A partir de um levantamento que identificou teses e dissertações de diversas áreas do conhecimento, com temáticas em turismo, entre os períodos de 2007 a 2011, pôde-se constatar a riqueza de seu universo temático interdisciplinar, o que reflete um perfil de estudo que abarca desde aspectos mais técnicos e operacionais às questões filosóficas, sociais e políticas. A despeito desse aspecto, Rejowski (1998) aponta que as produções científicas representadas pelas teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* cujo objeto de estudo envolve o turismo, provém dos campos de estudo da administração, da arquitetura, das ciências contábeis, das ciências sociais, da comunicação, do direito, da economia, da engenharia e da geografia, o que vem a reafirmar essa pluralidade de temas de estudo em turismo.

Mais detalhadamente, Goeldner et al (2002) elenca os principais temas de turismo explorados pelo mercado e, conseqüentemente, pelos estudantes e pesquisadores, como sendo: sociologia do turismo; implicações econômicas do turismo; psicologia, com estudos sobre motivação para o turismo; antropologia, acerca do relacionamento anfitrião/hóspede; ciência política; geografia; empreendimento, abordando o desenvolvimento de novas iniciativas; estudos ambientais, arquitetura, com projeto de paisagem; ecologia; turismo rural; recreação; desenvolvimento e planejamento do turismo; marketing; história do turismo; direito; cinesiologia, com estudos sobre o turismo desportivo e medicinal; administração; jogos, tratando do gerenciamento de cassinos; transporte; administração de hotéis e restaurantes e educação para o turismo.

Desse modo, diante das definições quanto aos programas que estudam o turismo e contando com a propriedade desses estudiosos sobre o assunto, pôde-se, a partir de então, elaborar um quadro para classificar a amostra coletada, tendo apenas alterado um dos temas, o de Ciências Políticas, para Políticas Públicas de Turismo (PPT), para fins do presente estudo. Nesse quadro foram, por sua vez, dispostas as pesquisas coletadas pelo presente estudo e suas temáticas, expondo seus Centros Acadêmicos (CA), assim como, identificando-os quanto a Cursos de Mestrado (CM) ou Cursos de Doutorado (CD).

Foi possível identificar as áreas de interesse dessas pesquisas considerando os seguintes temas: Sociologia do Turismo (ST); Implicações Econômicas do Turismo (IET); Psicologia (P), com estudos sobre motivação para o turismo; Antropologia (A), acerca do relacionamento anfitrião/hóspede; Políticas Públicas de Turismo (PPT); Geografia (G); Empreendimento (E), abordando o desenvolvimento de novas iniciativas; Estudos Ambientais (EA), Arquitetura (A), com projeto de paisagem; Ecologia (E); Turismo Rural (TR); Recreação (R); Desenvolvimento e Planejamento do Turismo (DPT); Marketing (M); História do Turismo (HT); Direito (D); Cinesiologia (C), com estudos sobre o turismo desportivo e medicinal; Administração (A); Jogos (J), tratando do gerenciamento de cassinos; Transporte (T); Administração de Hotéis e Restaurantes (AHR) e Educação para o Turismo (ET).

Para a realização desse processo de identificação de temáticas, segundo às já preestabelecidas, para fins desse estudo, realizou-se a análise cautelosa dos temas das pesquisas selecionadas, juntamente com a leitura de seus resumos e, *em* alguns casos, também foi realizada

a leitura do corpo dessas pesquisas. A partir de então, foi possível estruturar o quadro a seguir que enumera essas pesquisas e as classifica, fazendo uso das abreviações das temáticas.

Quadro 09: Classificação das pesquisas a partir de temáticas

CA	CM	CD	Nº de identificação da pesquisa	Temas	Ano	Temas
CB						
	PRODEMA		1	Análise da atividade turística desenvolvida na área de proteção ambiental dos Recifes de Corais – RN	2009	EA
			2	Influência do turismo sobre a atividade pesqueira do município de Tibal do Sul-RN	2011	IET
CCHLA						
	PPGCS		3	Adolescentes e policiais na orla marítima de Natal/RN: um estudo sobre representações sociais a propósito do turismo sexual	2009	ST
	PPGG		4	Trabalhadores de verão: políticas públicas, turismo e emprego no litoral potiguar	2007	PPT
			5	O processo de urbanização turística em Natal: a perspectiva do residente	2007	DPT
			6	Geografia, turismo e meio ambiente: uma nova face do litoral dos municípios de Extremoz e Ceará-Mirim	2008	G/DPT
			7	Políticas de turismo e comunidade local no litoral potiguar	2008	PPT
			8	A dinâmica territorial da cultura e do turismo em Mossoró/RN: uma análise geográfica	2008	G
			9	Planejamento e ordenamento territorial do turismo na região metropolitana de Natal-RN	2009	PPT
			10	Os “farofeiros” em excursão nas lagoas de Arituba, Boágua e Carcará (Nísia Floresta/RN): análise de uma outra face do turismo potiguar	2010	ST
			11	A participação dos residentes no processo de produção do território turístico em Canoa Quebrada-CE	2010	G
			12	A residência secundária e uso do espaço público no litoral oriental potiguar	2010	PPT
			13	Uso corporativo do território e turismo no Rio Grande do Norte	2011	G
			14	As transformações fundiárias da comunidade de Sibaúma-RN com o advento do turismo	2011	G
		PPGP	15	Arranjos urbanos e subjetivos contemporâneos na invenção de territórios turísticos		P
CCSA						

	PPGA		16	Controle social do espaço público: uma análise do conselho turístico pólo costa das dunas		PPT
			17	Cultura organizacional e qualidade dos serviços turísticos: um estudo no setor de restaurantes		AHR
			18	Empreendedorismo e Cultura: um estudo sobre empreendedores estrangeiros no RN		A
			19	Do tratamento das reclamações à gestão da insatisfação: o comportamento de empresas hoteleiras mediante a insatisfação de seus clientes		AHR
			20	O gerenciamento de impressões e a qualidade dos serviços nos hotéis da Paraíba		AHR
			21	O Modelo de gestão participativa do Plano Nacional do Turismo (PNT-2003/2007): a atuação do CONETUR/RN		PPT
			22	Relação entre ciclo de vida do produto turístico e estratégias de cooperação na faixa litorânea urbana do município de Natal		A
			23	Planejamento municipal do turismo: diretrizes e perspectivas - o caso da SETURDE		A
			24	Influência dos intermediários de distribuição de produtos turísticos no processo de decisão do meio de hospedagem pelo consumidor		A
			25	Impactos sociais da atividade turística: um estudo de caso em Tibau do Sul/RN		ST
			26	Comunicação interna em empreendimento hoteleiro: um enfoque gerencial		AHR
			27	O city marketing em Natal/RN e a construção da imagem da cidade		A
	PPGTur		28	Políticas públicas e as transformações socioespaciais correlacionadas ao turismo no município de Caicó: uma análise do período 2000 a 2010		PPT
			29	Urbanização turística em ponta negra: relações de força e processos sociais no período de 1979-2009		ST
			30	Competitividade de destinos turísticos e o imperativo sustentável: avaliação de dimensões e atributos condicionantes no Pólo Costa das Dunas, RN, Brasil		A
			31	Análise da relação causal entre imagem de destinos, qualidade, satisfação e fidelidade: um estudo de acordo com a percepção do turista nacional no		A

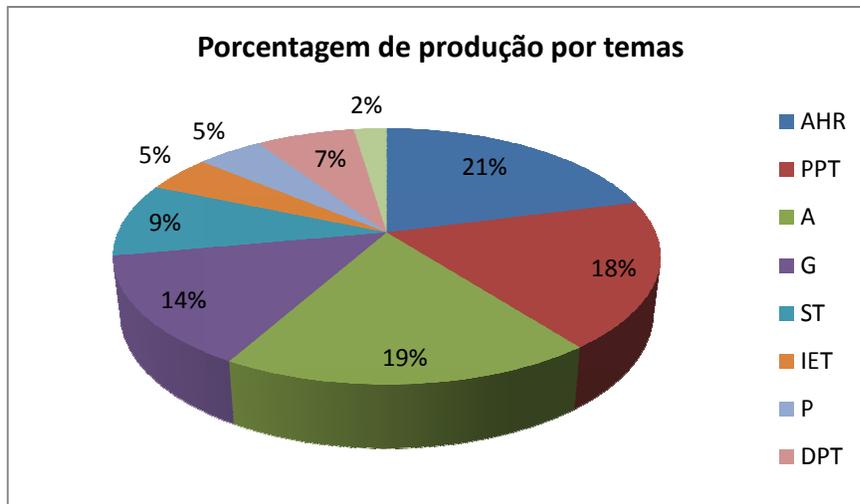
				destino turístico Natal		
			32	Análise da rede política do turismo brasileiro		PPT
			33	Turismo em jogo: a dinâmica da reterritorialização em Tibau do Sul/RN		G
			34	O ecoturismo sob a égide da sociedade do consumo: um estudo das Unidades de Conservação de uso sustentável do RN		IET
CT						
	PPGAU		35	Turismo cultural na ZEPH-Ribeira: possibilidades e limitações		DPT
		PPGAU	36	O Litoral e a metrópole dinâmica imobiliária, turismo e expansão urbana na região metropolitana de Natal-RN		A
	PPGEP		37	Turismo de eventos como estratégia no combate à sazonalidade: uma análise na hotelaria de Natal – RN		AHR
			38	Influência das dimensões organizacionais na gestão do conhecimento: pesquisa empírica na rede de hoteleira de Natal/RN		AHR
			39	Melhoria de desempenho e ISO 9000: um estudo em empresas brasileiras do setor hoteleiro na perspectiva do Balanced Scorecard		AHR
			40	Responsabilidade social empresarial: modalidades e grau de participação em meios de hospedagem em Ponta Negra, Natal/RN		AHR
			41	Análise tecnológica sobre os aspectos ambientais de empreendimentos hoteleiros da Praia de Ponta Negra Natal/RN: um modelo de sistema de gestão ambiental		DPT
			42	Modelagem da decisão por pacotes de viagem: um estudo usando processo de hierarquia analítica – AHP		P
			43	Fatores da satisfação e fidelidade de clientes na hotelaria: um estudo sobre a percepção dos gestores de hotéis		AHR

Fonte: Elaboração própria (2012)

Assim, a partir da visualização do quadro 09 e seguindo as abreviações já expostas, pôde-se observar que, da amostra total de 43 pesquisas relacionadas à temática de turismo, no CB, no PRODEMA, foram produzidas 1 (uma) com tema EA e 1 (uma) IET; no CCHLA, no PPGCS foi produzida 1 (uma) em ST; e no PPGG, foram contabilizadas 5 (cinco) em G, 4 (quatro) em PPT e 1 (uma) em ST e 1 (uma) em DPT; e no PPGP, foi produzida 1 (uma) em P; no CCSA, no PPGA, foram produzidas 5 (cinco) em A, 4 (quatro) em AHR, 2 (duas) em PPT e 1 (uma) em ST; e no PPGTur, foram contabilizadas 2 (duas) em PPT, 2 (duas) em A, 1 (uma) em

ST, 1 (uma) em G e 1 (uma) em IET. Finalmente, no CT, no PPGAU foram produzidas 1 (uma), a nível de mestrado, em DPT e 1 (uma) a nível de doutorado, em A; e no PPGEF, foram contabilizadas 5 (cinco) em AHR, 1 (uma) em DPT e 1 (uma) em P. De modo mais amplo e para que haja uma melhor visualização desses dados, observa-se o gráfico a seguir que se detém à percentagem de produções por temas.

Gráfico 05: Percentagem de produção por temas



Fonte: Elaboração própria (2012)

Assim, pôde-se observar que a maior parte das produções em turismo tem o tema relacionado à Administração de Hotéis e Restaurantes (AHR), com 21% da amostra; Administração (A), com 19%; Políticas Públicas de Turismo (PPT) com 18%; Geografia (G), com 14%. Em menor número de produções, os temas de Sociologia do Turismo (ST), com 9%, Desenvolvimento e Planejamento do Turismo (DPT) com 7%; Implicações Econômicas do Turismo (IET) e Psicologia (P) representam, cada um, 5% da amostra. E, por fim, apenas 2% das produções têm o tema voltado aos Estudos Ambientais (EA).

A partir desses dados primários, buscou-se, posteriormente, realizar uma análise mais detalhada em cada uma dessas pesquisas, a partir de seus temas, considerando, por sua vez, aspectos mais específicos, como o tipo de estudo dessas produções e suas metodologias, de modo a contabilizar também, a média de fontes pesquisadas, identificando-as como nacionais ou estrangeiras. Esses critérios foram analisados a fim de responder ao tópico, quanto aos critérios mais internos das pesquisas relacionadas a turismo e, para tanto, tem-se a análise seguinte.

4.2 Tratamento Metodológico Adotado nas Teses e Dissertações

Por meio do quadro que se encontra no apêndice A, observam-se as análises epistemológico-metodológicas, empregadas nas teses e dissertações selecionadas para a realização do presente estudo. Para a melhor compreensão dos seus componentes, dispõe de suas respectivas abreviações explicativas. Com isso, foram realizadas as análises de cada uma das pesquisas, através da leitura das mesmas, identificando-as segundo as definições dadas pelos próprios autores, ou, no caso de ausência de dados, essas pesquisas foram enquadradas de acordo com suas características.

Na busca de dados correspondentes ao tratamento metodológico adotado, analisou-se, primeiramente, o corte desses estudos. Com isso, pôde-se registrar a ausência de pesquisas longitudinais, levando à conclusão de que 100% das pesquisas da amostra são transversais, uma vez que analisam um dado momento, em apenas um corte de tempo, sem que haja a análise de um período substancial. Este dado, por conseguinte, leva à conclusão de que nenhuma pesquisa analisou as mudanças dos fenômenos provocadas pelo tempo, o que revela uma das limitações desses estudos.

Em seguida, essa análise detalhada das pesquisas resultou na identificação dos seguintes tipos de estudo, presentes na amostra:

- Estudo de caso exploratório e descritivo;
- Estudo de caso aplicado, exploratório e descritivo;
- Estudo de caso exploratório, descritivo, com recorte geográfico;
- Estudo de caso exploratório, descritivo, analítico do tipo *Survey* (levantamento);
- Estudo de caso exploratório descritivo, comparativo do tipo *Survey* (levantamento);
- Estudo de caso teórico, empírico, exploratório e descritivo;
- Estudo de caso morfológico, descritivo e exploratório;
- Estudo de caso teórico e empírico;
- Estudo de caso teórico e exploratório;
- Estudo de caso exploratório com casos múltiplos;
- Estudo de caso descritivo e correlacional.

Quadro 10: Tipos de estudo identificados

Tipos de estudo	Quantidade de estudos	Número de Identificação das Pesquisas (NIP)	Total de pesquisas
Estudo de caso exploratório e descritivo	25	1, 2, 5, 8, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 38, 39, 42 e 43.	
Estudo de caso aplicado, exploratório e descritivo	2	30 e 41.	
Estudo de caso exploratório, descritivo, com recorte geográfico	1	34.	
Estudo de caso analítico, exploratório e descritivo do tipo <i>Survey</i> (levantamento);	2	7 e 31.	
Estudo de caso comparativo, exploratório e descritivo do tipo <i>Survey</i> (levantamento);	2	36 e 37.	
Estudo de caso teórico, empírico, exploratório e descritivo	1	32.	
Estudo de caso morfológico, descritivo e exploratório	1	35.	
Estudo de caso teórico e empírico	4	3, 4, 6 e 10.	
Estudo de caso teórico e exploratório	1	15.	
Estudo de caso exploratório com casos múltiplos	1	19.	
Estudo de caso descritivo e correlacional	1	17.	

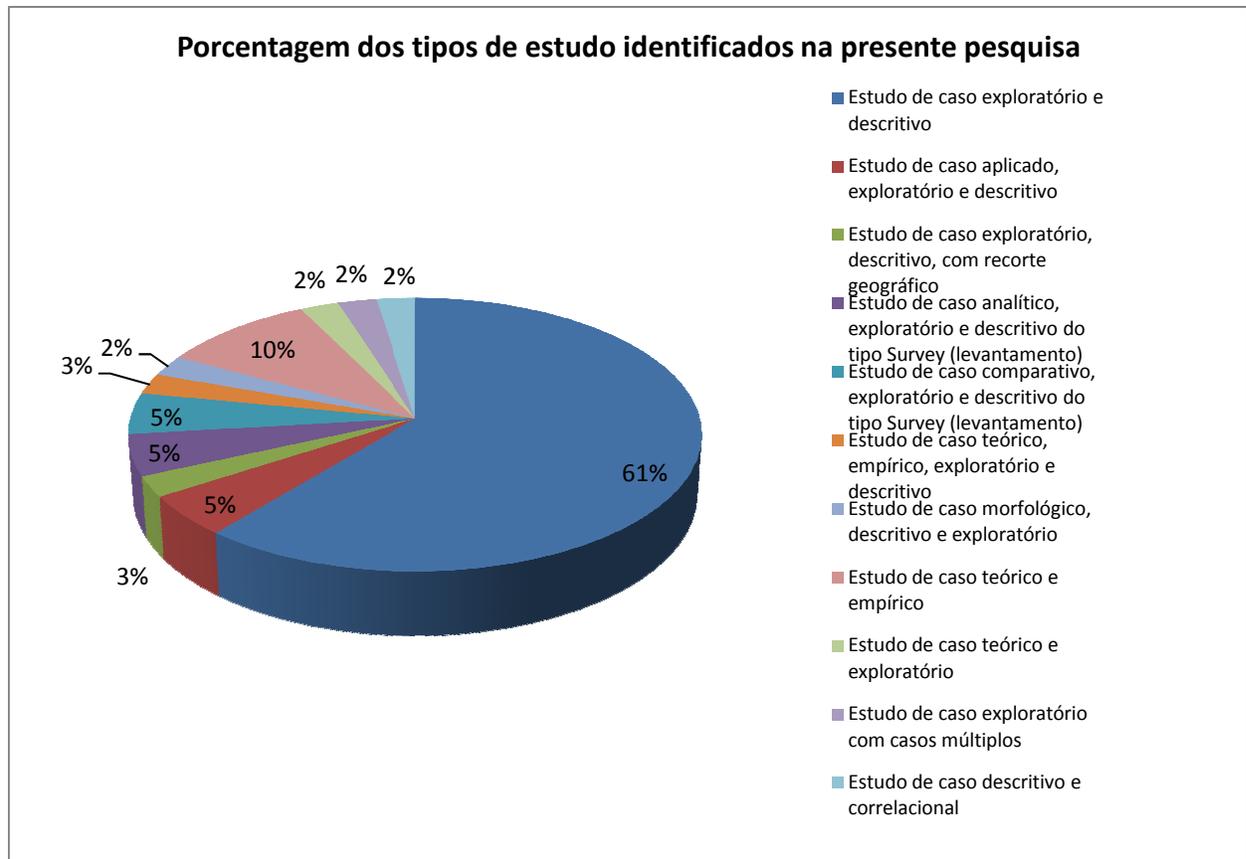
Fonte: Elaboração própria (2012)

Ressalta-se que do total dos 43 estudos que compõem a amostra, dois deles, representados pelo quadro 09, entre outros, como as de número 9 e 40, respectivamente: Planejamento e ordenamento territorial do turismo na região metropolitana de Natal-RN, do PPGG e Responsabilidade social empresarial: modalidades e grau de participação em meios de hospedagem em Ponta Negra, Natal/RN, do PPGEP, não estão disponibilizados integralmente no sistema consultado para a realização do presente estudo, o que impossibilitou suas análises por completo.

Assim, dando sequência às análises, observa-se que a grande maioria das pesquisas se caracteriza por estudo de caso exploratório e descritivo, com 61% da amostra. Os estudos de caso teóricos e empíricos abarcam 10% das pesquisas. Já os estudos de caso aplicado, exploratório e descritivo, os estudos de caso analítico exploratório e descritivo do tipo *survey* e os estudos de caso comparativos, exploratórios e descritivos do tipo *survey* detêm 5% da amostra.

Com 3% das pesquisas, têm-se os estudos de caso exploratório, descritivo, com recorte geográfico e os estudos de caso teórico, empírico, exploratório e descritivo. E, finalmente, com apenas 2% da amostra, encontram-se: estudo de caso morfológico, descritivo e exploratório, estudo de caso teórico e exploratório, estudo de caso exploratório com casos múltiplos e estudo de caso descritivo e correlacional. Esses dados podem ser visualizados no gráfico abaixo.

Gráfico 06: Porcentagem dos tipos de estudo identificados na presente pesquisa



Fonte: Elaboração própria (2012)

Quanto aos métodos de amostragem empregados nas pesquisas, foram identificados: amostragem não probabilística por julgamento, amostragem não probabilística intencional, amostragem não probabilística e intencional sob critério razoável de julgamento, que, segundo as definições de Mattar (1996), possuem as mesmas características. Portanto, essas se enquadram em um mesmo bloco de definições.

Esses estudos, por sua vez, somam 34, das 41 pesquisas analisadas. Os demais estudos foram identificados por: amostra não probabilística por conveniência, com 1 estudo; amostra probabilística por conglomerados, com 1 pesquisa; amostra probabilística infinita e estratificada, com uma pesquisa; amostra probabilística aleatória, com amostragem aleatória

simples, com 1 estudo; pesquisa com amostra casual simples, que se enquadra nas probabilísticas aleatórias simples; amostra aleatória estratificada sem reposição, com alocação, com um estudo e, finalmente, amostra aleatória estratificada, com uma pesquisa, como se observa no quadro a seguir.

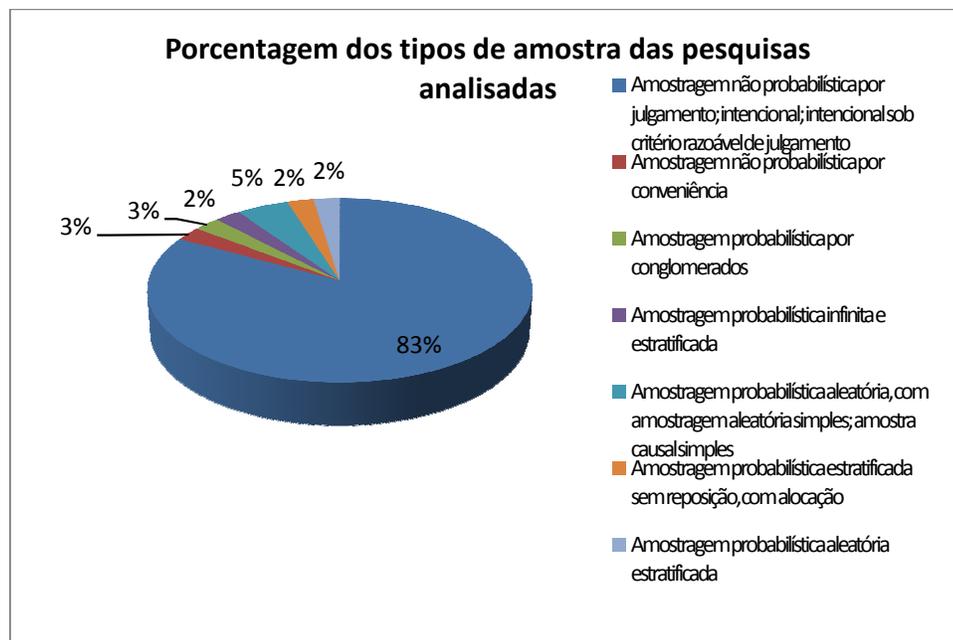
Quadro 11: Tipos de amostragem identificadas

Tipos amostragem	de	Especificações	Pesquisas especificadas por número	Quantidade
Amostragem probabilística	não	por julgamento/intencional/intencional sob critério razoável de julgamento.	2, 3, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43.	34
		Por conveniência.	25	1
Amostragem probabilística		Por conglomerados.	8	1
		Infinita e estratificada.	24	1
		Aleatória, com amostragem aleatória simples/ amostra causal simples.	6 e 31	2
		Estratificada sem reposição, com alocação.	1	1
		Aleatória estratificada.	7	1
Total das pesquisas				41

Fonte: Elaboração própria (2012)

Com isso, tem-se que a grande maioria das pesquisas tem como tipo de amostragem a não probabilística por julgamento, ou intencional ou intencional, sob critério razoável de julgamento, contendo 83% das pesquisas analisadas, como se observa no gráfico a seguir.

Gráfico 07: Porcentagem dos tipos de amostra das pesquisas analisadas



Fonte: Elaboração própria (2012)

Em relação aos instrumentos de coleta e/ou referentes utilizados nas pesquisas, formulou-se o quadro 12 abaixo, a partir das informações coletadas na amostra. Com isso, foram elencados 12 tipos distintos de instrumentos, entre eles: questionários estruturados, questionários semiestruturados, questionários com perguntas abertas, questionários com perguntas fechadas, questionários com perguntas semiabertas, entrevistas estruturadas, entrevistas semiestruturadas, entrevistas com perguntas abertas, entrevistas com perguntas fechadas, entrevistas com perguntas semiabertas, formulários estruturados e formulários semiestruturados. Dessa forma, para a compreensão das informações do quadro, seguem as abreviações nele contidas e suas devidas acepções:

NIP – Número de Identificação da Pesquisa

Form. - Formulário

E' – Estruturado

SE – Semiestruturado

CPA – Com perguntas abertas

CPF – Com perguntas fechadas

CPSA – Com perguntas semiabertas

TP1 – Total Parcial1

TP2 – Total Parcial2

Quadro 12: Tipos de instrumentos de coleta ou referente

N I P	Tipos de instrumento de coleta ou referente												Outros e/ou considerações da pesquisa.
	Questionário					Entrevista					Form.		
	E'	SE	CPA	CPF	CPSA	E	SE	CPA	CPF	CPSA	E	SE	
1	X					X		X	X	X			Form. pré-codificado para entrevista, com perguntas de múltipla escolha.
2		X						X	X				
3							X						Observação assistemáticas. Aplicação do método 'História de vida', de Becker (1994).
4		X					X						
5			X	X									Utilizou o princípio da escala de

24				X									
25	X				X	X				X			
26						X		X					
27						X		X					
28							X				X		Observação direta intensiva. Observação não participante.
29						X		X					
30	X		X			X							Observações sistemáticas. Medidas de opinião e atitude e pesquisa de mercado. Documentação direta e indireta, com base em Marconi e Lakatos (2003).
31	X												
32							X	X					Entrevistas gravadas e transcritas.
33							X				X		
34							X						
35													Utilização do Sistema de Informação Geográfica (SIG) e geoprocessamento.
36													Revisão da literatura, discussão teórica por meio de pesquisas, análise do PRODETUR NE e estudos comparativos.
37											X		Aplicação do formulário por meio de entrevista pessoal.
38	X			X									Aplicação do questionário

													por meio de entrevista pessoal.
39	X			X									Questionário seguindo as perspectivas do <i>Balanced Scorecard</i> .
41													Aplicação de listas de verificação e verificação <i>'in loco'</i> , com vistoria técnica. Tratamento de imagens de satélite com o <i>software</i> ArcGis 9.1. Emprego da metodologia de HENKELS (2002).
42	X			X		X			X				
43	X												Questionário com base na proposta de Johnson et al. (2001), aplicado por meio de entrevista pessoal.
TP 1	13	3	2	6	5	13	12	8	4	5	2	2	
TP 2	29					42					4		

Fonte: Elaboração própria (2012)

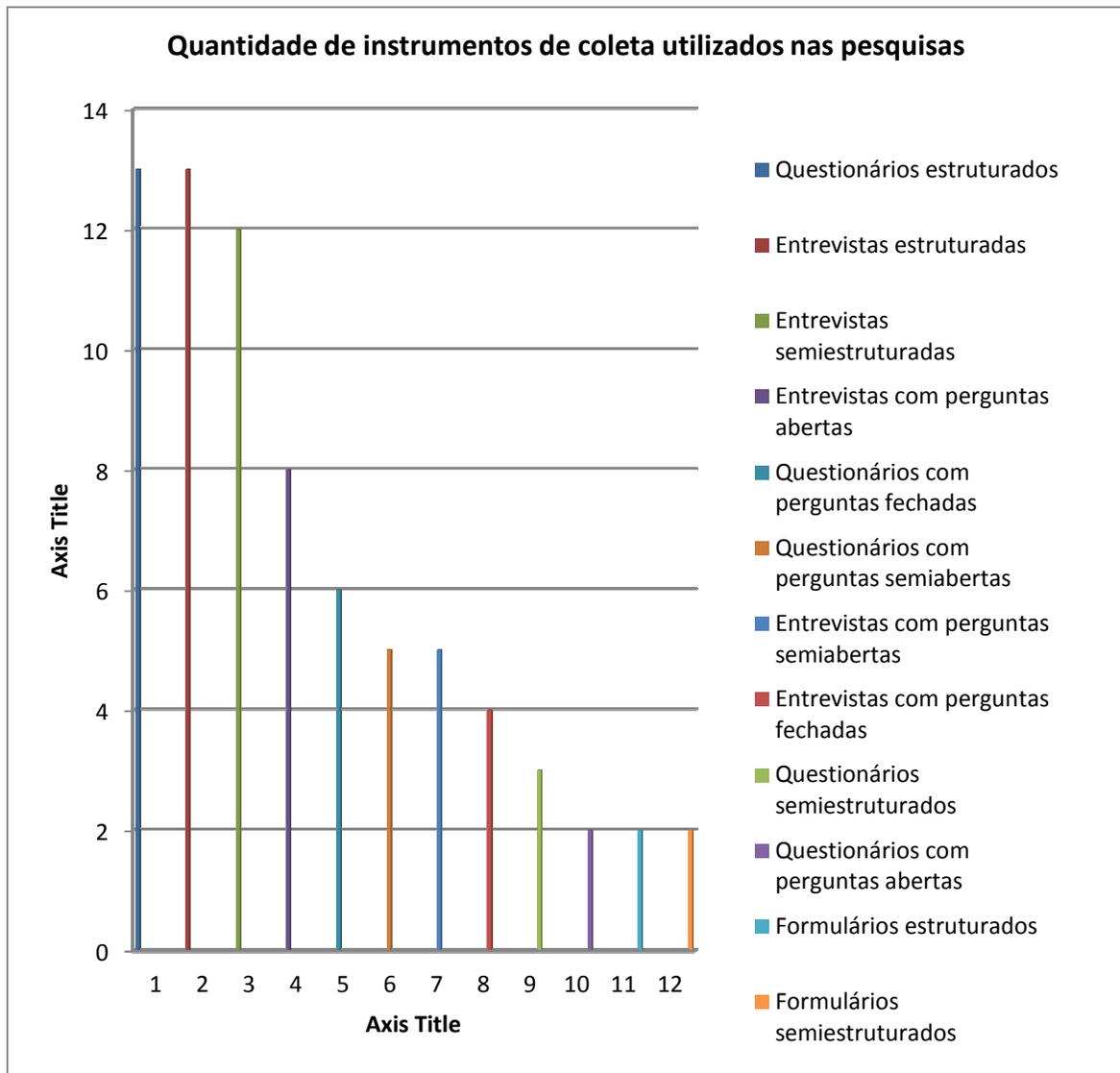
A partir da análise, foi possível identificar uma certa dissonância entre as informações que os autores forneceram sobre os aspectos metodológicos, e o que constava no material disponível pelo sistema e analisado no presente estudo. Também houve certa confusão nas definições do instrumento de coleta, ou mesmo, este não foi apresentado, apesar de ter sido mencionado na pesquisa. Neste caso, essas pesquisas, que não representam a maioria da amostra, foram analisadas de acordo com o conteúdo do material disponibilizado.

Com isso, tem-se que, das 41 pesquisas analisadas, que representam 100% da amostra, 13 delas, que equivale a 31,7%, utilizaram questionários estruturados e também entrevistas estruturadas; 12 delas, o que representa 29,3%, fizeram uso de entrevistas

semiestruturadas; 8 das entrevistas, ou, 19% da amostra, foram realizadas com perguntas abertas; 6 dos questionários, representados por 16,6%, foram realizados com perguntas fechadas; 5 dos questionários e também das entrevistas, com 12,2% da amostra, contém perguntas semiabertas; 4 das entrevistas, com 9,8%, possuem perguntas fechadas; 3 questionários semiestruturados, com 7,3% da amostra; 2 questionários com perguntas abertas; 2 formulários estruturados e 2 formulários semiestruturados, em que, cada um, corresponde a apenas 4,9% da amostra.

De forma mais ampla, observa-se que a grande maioria das pesquisas fez uso de algum tipo de entrevista. Em outras palavras, tem-se que foram utilizados 42 instrumentos de coleta de dados, no âmbito das entrevistas, na amostra composta de 41 pesquisas. Com o segundo maior número de utilizações, tem-se os questionários, que abarcam 29 pesquisas da amostra e, apenas 4 desses estudos recorreram ao uso dos formulários. Considerando-se os tipos de instrumento identificados: questionário, entrevista ou formulário, como estruturado ou semiestruturado, foram utilizados em igual medida os questionários e entrevistas estruturados, abarcando, cada, aproximadamente, 31,7% da amostra.

O segundo mais utilizado foi a entrevista semiestruturada, que corresponde a 12 estudos da amostra, com aproximadamente 29,3%. Questionários semiestruturados, foram apenas 3, com 7,3% e formulários, dos 4 utilizados, apenas 2 foram estruturados e 2 semiestruturados, representando, cada, aproximadamente, apenas 4,9% da amostra. Ressalta-se que, como se observa no quadro explicativo 13, algumas das pesquisas se valeram de mais de um tipo de instrumento de coleta de dados, o que levou aos números contidos no gráfico abaixo.

Gráfico 08: Quantidade de instrumentos de coleta utilizados nas pesquisas

Fonte: Elaboração própria (2012)

No que diz respeito aos métodos de análise das pesquisas, realizou-se um levantamento, seguido de coleta e armazenamento de dados que constituem o quadro que se encontra no apêndice A. A partir desses dados, elaborou-se o quadro 13 abaixo, relacionando essas pesquisas. Dessa forma, observam-se o NIP, Número de Identificação das Pesquisas e os métodos empregados.

Quadro 13: Métodos de análise das pesquisas

NIP	Métodos de análise das pesquisas
1	Análise descritiva; Análise multivariada; Análise fatorial (Malhotra, 2001); Aplicação da Rotação Varimax e <i>software</i> estatístico SPSS 12.0 (<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>) e Análise de conteúdo (Bardin, 2007).
2	Análise descritiva; Análise de conteúdo (Bardin, 2004), com utilização do Programa Estatístico

	SPSS (<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>).
3	Análise descritiva; Análise do discurso do sujeito coletivo.
4	Análise de blocos temáticos e variáveis.
5	Análise a partir do método dialético.
6	Análise a partir de: técnica de pesquisa aplicada; Técnica de estatística descritiva com análise descritiva dos dados – Uso de <i>softwares Statistic</i> e Excell; Técnica de georeferenciamento.
7	Análise a partir da: Amostragem estratificada; uso do <i>software SPSS for Windows</i> ; método dialético.
8	Análise a partir de: cruzamento de informações e análise de dados; tabulação dos dados a partir do <i>software Statistical Package for the Social Sciences</i> .(SPSS).
10	Análises estatísticas e elaboração de mapas temáticos.
11	Análise de frequência de percentual e gráficos; análise dos conteúdos dos documentos pesquisados.
12	Análise de dados.
13	Confecção e análise de mapas temáticos, tabelas, quadros e a construção de uma matriz de periodização.
14	Análise documental.
15	Análise por meio de: atividade cartográfica (Mairesse e Fonseca, 2002) E Análise de dados empíricos e documentais.
16	Análise de dados; redução de dados; verificação (Miles e Huberman, 1994).
17	Análise por meio de: avaliação da Cultura Organizacional (Cameron e Quinn, 2006); Instrumento SERVPERF de mensuração da qualidade dos serviços (Cronin e Taylor, 1992).
18	Análise de conteúdo (Bardin, 1977).
19	Análise de conteúdo (Bardin, 1977).
20	Análise de conteúdo (Bardin, 1977).
21	Análise por meio de: realização dos três métodos de coleta (Miles e Huberman, 1994).
22	Análise por meio de: pesquisa do campo.
23	Análise de conteúdo (Bardin, 1977).
24	Análise de dados por meio de técnicas de estatística multivariada, através do <i>software SPSS 15.0</i> ; análise de correlações; regressão linear; análise fatorial e análise discriminante. Foram contempladas também informações estatísticas descritivas.
25	Análise por inter-relação dos dados coletados em campo com o documental e bibliográfico.
26	Análise de conteúdo com análise categorial (Bardin, 1997).
27	Análise por meio de: discussão dos dados da pesquisa.
28	Análise de conteúdo (Bardin, 1977).
29	Análise de conteúdo (Bardin, 1977).
30	Análise por meio de: classificação e ordenação dos dados, seguido da técnica de categorização.
31	Modelo de análise baseado no modelo de Chi e Qu (2008), Bosque e San Martin (2008), Zabkar, Brencic e Dmitrovic (2009), Chen e Tsai (2006). Processamento dos dados obtidos nos questionários por meio do <i>Statistical Package for the Social Sciences</i> .(SPSS) 17.0 para Windows. Análise por meio de estatísticas descritivas, multivariadas, Análise Fatorial Exploratória e a Regressão Linear Múltipla.
32	Análise de Conteúdo (Bardin, 1977) e análise de conteúdo dos PNTs, fundamentadas em Bardin (1977), Richardson (1989) e Quivy e Campenhoudt (1988), com realização de pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados e interpretação. Análise de dados com base na Teoria de Rede Sociais e o método de Análise de Rede Social.
33	Análise de conteúdo (Bardin, 1977).
34	Análise de conteúdo (Bardin, 1977).
35	Análise por meio de: método racional (dedutivo) (René Descartes in Andrade, 1999). Análise

	sintática do espaço (Hillier e Hanson, 1984); técnicas de representação linear/axial (Trigueiro, Medeiros e Rufino, 2006).
36	Análise de dados e discussões teóricas.
37	Análise descritiva e técnica de <i>Kolmogorov-Smirnov</i> (Siegel e Castellan, 2006) e uso do <i>Software Statistica</i> .
38	Análise descritiva, exploratória e multivariada (análise de agrupamentos - <i>clusters</i>). Com uso de software <i>Statística 6.0</i> e <i>Microsoft Excel 2000</i> .
39	Análise descritiva.
41	Análise descritiva.
42	Hipotético-dedutivo
43	Análise descritiva e comparativa a estudos anteriores.

Fonte: Elaboração própria (2012)

A partir dessa relação, foi possível observar a utilização de diversos métodos de análise distintos, assim como contabilizar aqueles que se assemelhavam, identificando uma tendência, revelada pela acentuação no uso de determinados métodos de análise. Essas informações encontram-se no quadro 14 abaixo.

Quadro 14: Métodos de análise das pesquisas e suas quantidades na amostra

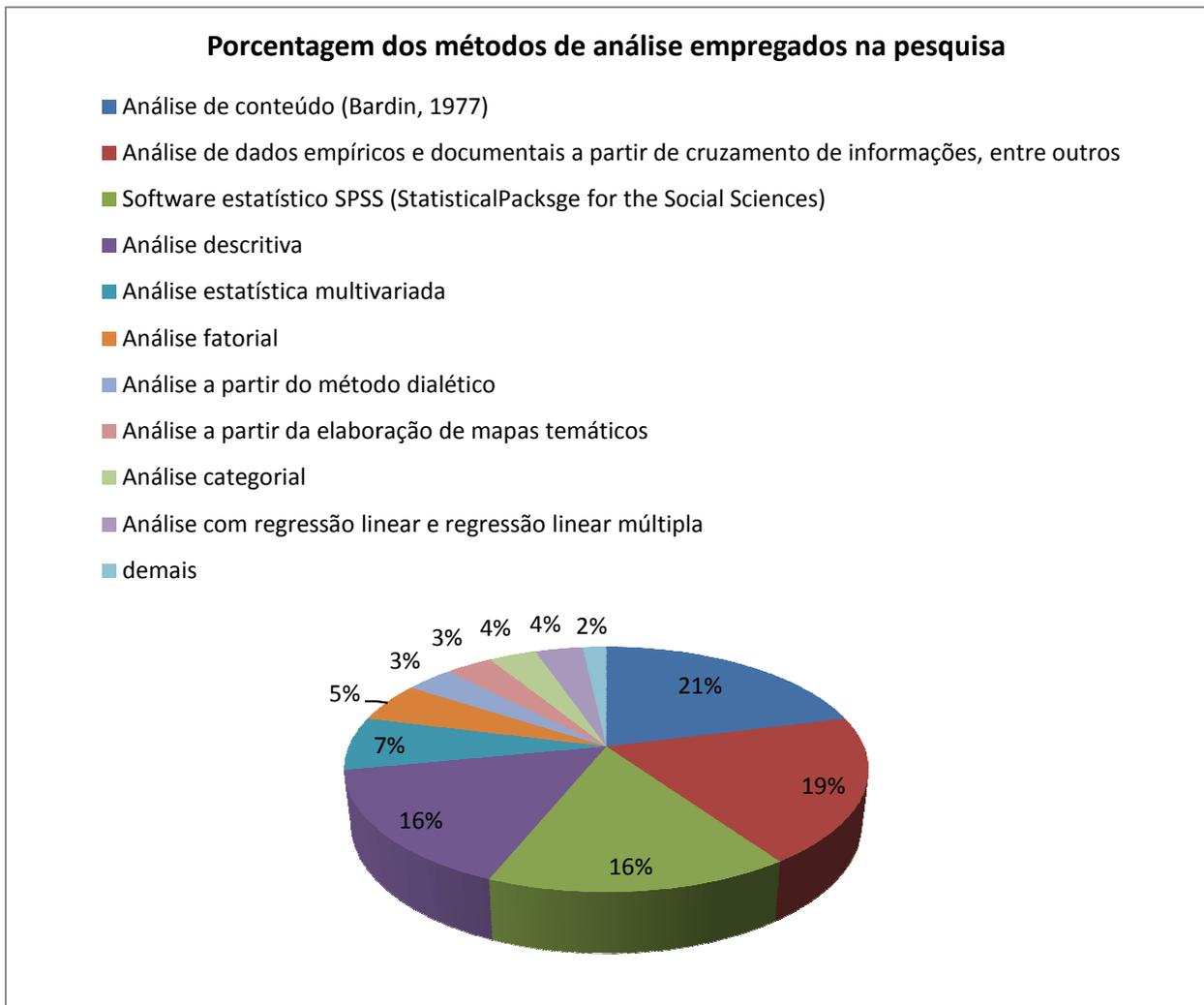
Métodos de análise das pesquisas	Identificação das pesquisas	Quantidade de pesquisas por método
Análise de conteúdo (Bardin, 1977)	1,2, 18, 19, 20, 23, 26, 28, 29, 32, 33, 34	12
Análise de dados empíricos e documentais a partir de cruzamento de informações, inter-relação de dados coletados em campo com documento bibliográfico, análise comparativa a estudos anteriores e análises de correlação, com a discussão dos dados da pesquisa.	8, 12, 14, 15, 16, 22, 24, 25, 27, 36, 43	11
<i>Software</i> estatístico SPSS (<i>StatisticalPacksge for the Social Sciences</i>)	1, 2, 6, 7, 8, 24, 31, 37, 38	9
Análise descritiva	1, 2, 3, 6, 37, 38, 39, 41, 43	9
Análise estatística multivariada	1, 24, 31, 38	4
Análise fatorial	1, 24, 31	3
Análise a partir do método dialético	5, 7	2
Análise a partir da elaboração de mapas temáticos	10, 13	2
Análise categorial	26, 30	2
Análise com regressão linear e regressão linear múltipla	24, 31	2
Análise com aplicação da Rotação Varimax	1	1
Análise do discurso do sujeito coletivo	3	1
Análise de blocos temáticos e variáveis	4	1
Técnica de pesquisa aplicada	6	1
Técnica de estatística descritiva	6	1
Técnica de georreferenciamento	6	1
Análise estatística	10	1

Análise de frequência de percentual e gráficos	11	1
Análise com a confecção de tabelas, quadros e de uma matriz de periodização	13	1
Análise por meio de atividade cartográfica	15	1
Redução de dados e verificação	16	1
Análise por meio de avaliação da Cultura Organizacional (Cameron e Quinn, 2006)	17	1
Análise com aplicação do instrumento SERVPERF de mensuração da qualidade dos serviços (Cronin e Taylor, 1992)	17	1
Análise por meio da realização dos três métodos de coleta (Miles e Huberman, 1994)	21	1
Análise discriminante	24	1
Análise por meio de estatísticas descritivas	31	1
Análise de dados com base na Teoria de Rede Sociais e método de análise de redes sociais	32	1
Análise por meio de método racional (dedutivo) (René Descartes in Andrade, 1999)	35	1
Análise sintática do espaço (Hillier e Hanson, 1984)	35	1
Técnicas de representação linear/axial	35	1
Técnica de <i>Kolmogorov-Smirnov</i> (Siegel e Castellan, 2006)	37	1
Análise sob método hipotético-dedutivo	42	1

Fonte: Elaboração própria (2012)

Com isso, foi possível constatar que a grande maioria das pesquisas, representadas por 21% da amostra, fez uso do método de análise de conteúdo; em seguida, com 19%, se encontram as pesquisas que utilizaram análises de dados empíricos e documentais a partir de cruzamento de informações, inter-relação de dados coletados em campo com documento bibliográfico, análise comparativa a estudos anteriores e análises de correlação, com a discussão dos dados da pesquisa.

Com 16% da amostra, encontram-se as pesquisas que fizeram uso do *Software* estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) e da análise descritiva. Com 7%, encontram-se as pesquisas que fizeram uso da análise estatística multivariada, com 5% a análise fatorial, com 4% a análise categorial e análise com regressão linear e regressão linear múltipla e, por fim, 2% da amostra fizeram uso de outros tipos de análise. Esses dados estão representados do gráfico 09 abaixo.

Gráfico 09: Porcentagem dos métodos de análise empregados na pesquisa

Fonte: Elaboração própria (2012)

Dando sequência e finalizando as análises relacionadas ao tratamento metodológico adotado nas teses e dissertações, analisam-se, por sua vez, as fontes pesquisadas, ou seja, as referências utilizadas nas pesquisas. A partir dessas análises, tem-se que, na amostra de 41 pesquisas, foram consultadas um total de 3.440 referências, envolvendo fontes nacionais e internacionais. Apenas nacionais, contabilizaram-se 2811, enquanto internacionais, somaram-se 629. Pode-se dizer então que, hipoteticamente, cada pesquisa consultou, em média, aproximadamente 69 referências nacionais e 15 internacionais. Esse dado pode ser visualizado no quadro do apêndice A, e revela que são consultadas quase 5 vezes mais referências nacionais do que internacionais. Esses dados podem ser visualizados no gráfico 10 a seguir.

Gráfico 10: Quantidade de fontes pesquisadas

Fonte: Elaboração própria (2012)

4.3 Inclinações Filosóficas das Teses e Dissertações

Nesta etapa da pesquisa, foram analisadas as inclinações filosóficas identificadas em cada estudo da amostra, de modo que se pudessem observar tendências quanto ao posicionamento do pesquisador, desde a escolha dos temas, até os resultados obtidos. Para tanto, foram realizadas leituras atentas e, a partir delas, foi elaborado o quadro, contido no apêndice A, que traz informações gerais utilizadas no presente estudo, e, mais especificamente, o quadro 15 a seguir.

Quadro 15: Abordagem filosófica do estudo

Abordagem Filosófica do Estudo		
Corrente filosófica	Número de Identificação das Pesquisas	Quantidade
Empirista	15	1
Positivista	1, 2, 4, 6, 8, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43	34
Sistêmica	29, 32, 33, 36, 38	5
Funcionalista	1, 2, 4, 6, 8, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 43	28
Fenomenológico-hermenêutica	3, 25	2
Crítico-dialética	5, 7, 10, 11, 12, 34	6

Fonte: Elaboração própria (2012)

Por meio deste, observa-se que, para fins da pesquisa, foram elencados 6 tipos de correntes filosóficas, a empirista, a positivista, a sistêmica, a funcionalista, a fenomenológica-hermenêutica e a crítico-dialética. Algumas das pesquisas, que constituem a menor parte da amostra, apenas apresentam correspondência com uma corrente filosófica, o que ocorreu com maior frequência na empirista, com 1 pesquisa, nas fenomenológico-hermenêuticas, com 2 e nas crítico-dialéticas, com 6.

As demais, positivistas, com 34, sistêmicas, com 5 e funcionalistas, com 28, apresentaram combinações, revelando que a grande maioria se apresenta como positivista-funcionalista. Com isso, se observam, de maneira mais clara e específica, as classificações mais utilizadas e suas respectivas combinações, expostas no quadro 16 abaixo.

Quadro 16: Abordagem filosófica mais específica para análise no presente estudo

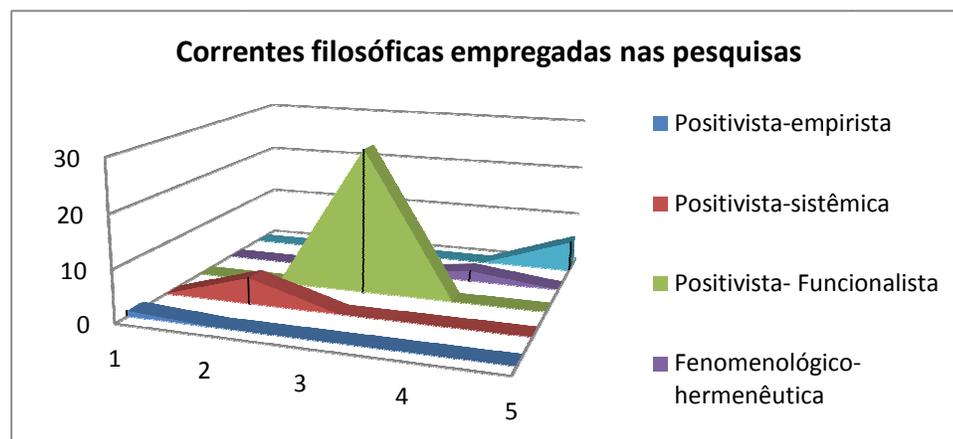
Abordagem filosófica mais específica para análise no presente estudo		
Corrente filosófica	Número de identificação das pesquisas	Quantidade
Positivista-empirista	15	1
Positivista-sistêmica	29, 32, 33, 36, 38	5
Positivista-funcionalista	1, 2, 4, 6, 8, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 43	28
Fenomenológico-hermenêutica	3, 25	2
Crítico-dialética	5, 7, 10, 11, 12, 34,	6

Fonte: Elaboração própria (2012)

Com este novo quadro de informações, observa-se que as correntes filosóficas assumiram uma nova tipificação, a partir dos resultados obtidos na análise da amostra. Primeiramente, ressalta-se que, do total das 42 pesquisas da amostra, a 9 não foi inserida por não estar disponível no sistema e a 40, desta vez, foi incluída, uma vez que não possui parte metodológica disponível, mas possui as demais, o que possibilitou inseri-la nessa etapa.

Dessa forma, tem-se que, das 42 pesquisas analisadas, aproximadamente 67% delas caracterizam-se por positivistas-funcionalistas, 14% como crítico-dialética, 12% como positivista-sistêmica, 5% como fenomenológico-hermenêutica e apenas 2% como positivista-empirista. Esse destaque na produção de estudos positivistas-funcionalista sobre os demais pode ser visualizado no gráfico a seguir.

Gráfico 11: Correntes filosóficas empregadas nas pesquisas



Fonte: Elaboração própria (2012)

Esta análise revela que mais da metade das pesquisas realizadas com a temática do turismo tem por motivação a busca da explicação dos fenômenos a partir da identificação de suas relações; a exaltação à observação dos fatos e a necessidade de uma teoria para nortear as observações, o que caracteriza o positivismo, segundo Triviños (1992). Como revelado pela análise da amostra, essas pesquisas positivistas encontram-se associadas ao funcionalismo, o que desponta a presença de estudos investigativos, que envolvem análises do funcionamento de organizações, planejamento, coordenação, expectativas, entre outros, segundo afirma Gamboa (1987).

Em outras palavras, tem-se que os estudos do turismo são, em sua grande maioria, movidos pelo interesse em buscar compreender o funcionamento dos equipamentos que compõem o *trade* turístico. Este aspecto trás perspectivas positivas, uma vez que são estudados, em grande intensidade os fenômenos e a lógica entre proposta e ação, plano e execução, objetivo e atividade, teoria e prática, relação funcional entre o todo e as partes. Possibilita-se também a realização de testes e hipóteses, permite-se conhecer as atitudes e opiniões de determinada população, constituem-se generalizações, estabelecendo relações entre variáveis e acontecimentos, e assim são obtidas possíveis explicações dos fatos.

No entanto, se observam também os contrapontos advindos do intenso estudo realizado sob a perspectiva positivista-funcionalista. Com essa óptica quase unifocal, outros relevantes aspectos que compõem o turismo são deixados de lado, e estudos que destacam a experiência de vida das pessoas e de suas ações, como o fenomenológico; estudos com perspectivas holísticas, que buscam a compreensão dos fatos em totalidade integrada, como os sistêmicos ou estudos críticos que levam a uma análise das contradições da realidade, a partir de uma reflexão profunda, como os críticos-dialético são descartados, ou vistos como menos relevantes no estudo do fenômeno do turismo.

4.4 Coerência das Pesquisas e suas Contribuições

Nesta etapa foi realizado mais um levantamento que possibilitou organizar em um quadro as temáticas, os objetivos: geral e específicos, e os resultados de todas as pesquisas disponíveis, da amostra. Ou seja, das 43 pesquisas, apenas uma, identificada pelo quadro 09, entre outros, pelo número 9, não foi inserida, uma vez que não foi disponibilizada pelo sistema.

Com isso, 42 pesquisas foram cuidadosamente analisadas, a partir do conteúdo que compõe o quadro contido no apêndice B do presente estudo.

Esse levantamento, inicialmente simples, contou com um certo grau de dificuldade dada a diversidade metodológica na construção dessas pesquisas. Enquanto a grande maioria dos estudos demonstrava ter sido orientada a deixar claros e bem definidos o objetivo geral, enumerando, logo em seguida, os específicos, alguns programas demonstraram utilizar outro tipo de orientação para essa construção. A exemplo, tem-se o Programa de Pós Graduação em Geografia (PPGG), cujos objetivos geral e específicos não se encontram, em sua grande maioria, em uma determinada etapa da pesquisa, podendo ser identificados claramente ou apenas no resumo, ou somente na introdução e, ainda assim, sem ser definido como objetivo do estudo.

O Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) também demonstra se utilizar de uma outra estrutura, tanto no mestrado como no doutorado. Neste, as conclusões se constituem em debates com base em diversos autores, o que, geralmente, caracteriza a etapa de análise dos estudos. Assim, não há uma etapa que trate de forma conclusiva apenas dos resultados obtidos a partir das investigações realizadas, mas sim, produzem-se reflexões sobre as temáticas. Também no Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP) observou-se que não se utilizam, necessariamente, de objetivos específicos para realizar as investigações.

Essas características acima descritas, de forma alguma comprometem a pesquisa em si, ou seus resultados. Apenas revela um perfil característico e mais frequente em determinados programas que em outros. Esses fatores não se caracterizam em prejuízos nas investigações, mas revelam que, elementos básicos que conduzem a pesquisa de forma mais clara e bem demarcada, como a definição dos objetivos e a nítida exposição dos resultados, recebem pouca ou menor importância, se comparados aos demais programas que constituem a amostra.

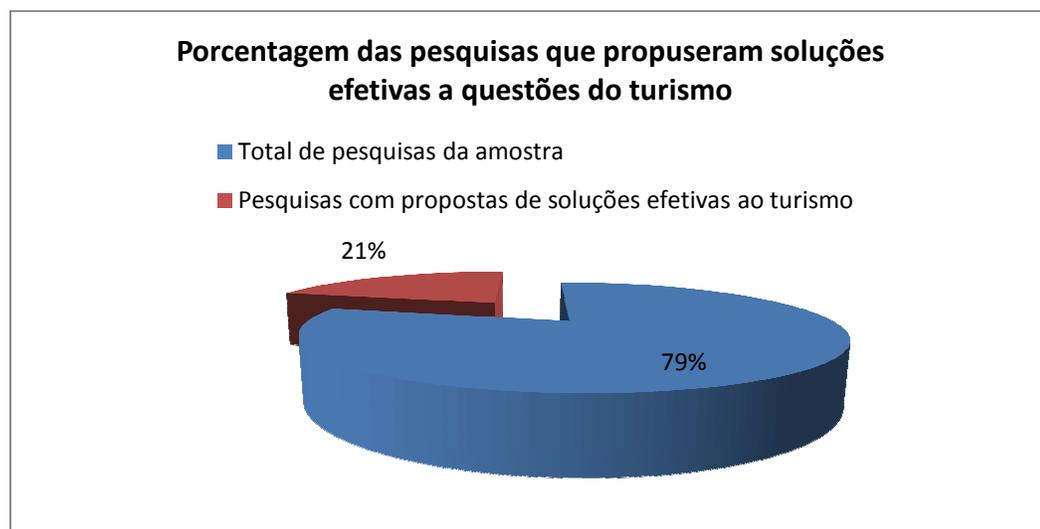
A partir desse levantamento, foi possível, de forma mais clara e organizada, observar se as pesquisas apresentavam coerência entre a proposta do estudo contida na temática e nos objetivos: geral e específicos, com os resultados obtidos pelas investigações que se propuseram a realizar. Assim, sob este aspecto, constatou-se que se tratam de estudos bem delineados e orientados, sem perda de foco e com clareza na colocação das ideias que norteiam, desenvolvem e concluem as investigações.

Ao investigar a coerência das pesquisas, considerando aspectos do Polo Epistemológico, ilustrado e elucidado pelo modelo dos Quatro Polos de Bruyne, Herman e Schoutheete (1977), buscou-se analisar o elemento ruptura, ilustrado pelo modelo de etapas da pesquisa científica, de Quivy; Campenhoudt (1998, p. 27). Nesse sentido, observou-se que a busca pela vigilância crítica, o que representa uma garantia da objetivação, ou seja, da produção do objeto científico e da busca por respostas às problemáticas das pesquisas, se apresentou em todos os estudos.

Isso revela que os pesquisadores encarregaram-se de renovar continuamente a ruptura dos objetos científicos com os do senso comum, evitando que suas pesquisas fossem orientadas ou influenciadas por interesses pessoais, entre outros. Assim, constata-se, de forma ampla, a ausência de evidências que demonstrem juízo de valor ou busca por interesses pessoais, implícitos na pesquisa, de modo que os estudos da amostra analisada orientaram-se, adequadamente, por critérios metodológicos, demonstrando efetiva contribuição científica.

Além de apresentarem de fato o caráter científico preservado no corpo de suas pesquisas, algumas dessas investigações foram além da busca por compreender determinadas problemáticas, à tentativa de se identificar soluções, ou mesmo representar parte delas. Com este perfil, destacaram-se as pesquisas: 2, 5, 6, 15, 17, 19, 28, 30, 36, 41 e 43, identificadas numericamente no quadro 09, entre outros. No entanto, apesar dessa iniciativa em buscar trazer benefícios efetivos para a área de turismo, observou-se que essa é uma preocupação demonstrada por uma minoria, caracterizada por apenas cerca de 21 % da amostra.

Gráfico 12: Porcentagem das pesquisas que propuseram soluções efetivas a questões do turismo



Fonte: Elaboração própria (2012)

5. CONCLUSÕES

Quanto ao alcance dos objetivos, no que concerne ao panorama geral das produções em turismo, tem-se que o Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) é o maior produtor de pesquisas com temáticas em turismo atualmente, compreendendo 29% da amostra. Está à frente do próprio Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTur), que nesse aspecto, ocupa o terceiro lugar, com 17%. Contudo, é válido ressaltar que esta colocação se deve, em partes, pelo fato de o Programa de Pós-Graduação em Turismo ter sido iniciado mais recentemente, apenas no ano de 2008.

No âmbito da natureza dessas pesquisas, tem-se que a maior parte das produções em turismo possui temáticas relacionadas ao mercado que a ‘indústria do turismo’ movimenta, uma vez que a maior parcela dos estudos, representados por 21% da amostra, gira em torno da temática “Administração de Hotéis e Restaurantes (AHR)”. Os pesquisadores demonstraram pouco interesse em produzir estudos sobre o meio ambiente, dado que a menor parcela da amostra, de apenas 2%, trata de Estudos Ambientais (EA). Esse dado chama atenção para a contradição existente entre o que motiva a produção das pesquisas e a atividade econômica do setor. Na chamada ‘indústria do turismo’, o meio ambiente é um dos principais ‘produtos’ ofertados aos clientes-turistas, no entanto, os pesquisadores não buscam ou não são motivados a desenvolver um número satisfatório de pesquisas nesse sentido.

Considerando-se os aspectos do tratamento metodológico adotados nas teses e dissertações, têm-se, quanto ao corte desses estudos, pesquisas limitadas e/ou impossibilitadas de analisar as mudanças do fenômeno provocadas pelo tempo, muito embora, as pesquisas transversais tenham sua relevância. Isso se dá pelo fato de nenhum dos estudos da amostra se caracterizar como longitudinais. Quanto aos instrumentos de coleta, tem-se que as pesquisas buscaram atingir as entrelinhas e alcançar dados que vão além dos obtidos por fontes secundárias, uma vez que a totalidade da amostra do presente estudo fez uso de entrevistas, sendo em sua maioria, estruturadas.

Em relação às análises, tem-se que a maior parte desses estudos tentou interpretar as mensagens para atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum, dado que a maior parte da amostra, com 21%, fez uso do método de análise de conteúdo. Contudo, sabe-se que é impossível realizar uma leitura neutra, uma vez que toda ela se constitui numa interpretação e, dessa forma, as pesquisas podem atingir múltiplos significados.

Porém, essas pesquisas apresentaram critérios e se utilizaram de outros métodos e técnicas para associar-se às entrevistas e à análise de conteúdo, obtendo dados e resultados mais sólidos e confiáveis. Com relação às referências utilizadas, tem-se que os estudos tendem a possuir uma baixa representatividade internacional, uma vez que foram consultados, aproximadamente, cinco (5) vezes mais referências nacionais do que internacionais. Tem-se que esses estudos utilizaram, em média, sessenta e nove (69) referências nacionais e quinze (15) internacionais.

Quanto aos aspectos da inclinação filosófica das teses e dissertações, tem-se que mais da metade das pesquisas realizadas com a temática do turismo são positivistas. Essas pesquisas encontraram-se associadas ao funcionalismo, como revelado pela análise da amostra, o que desponta a presença de estudos investigativos, que, segundo Gamboa (1987), envolvem análises do funcionamento de organizações, planejamento, coordenação, expectativas, entre outros. Em outras palavras, tem-se que os estudos do turismo são, em sua grande maioria, movidos pelo interesse em buscar compreender o funcionamento dos equipamentos que compõem o *trade turístico*.

Acerca dos aspectos de coerência e contribuições das pesquisas que compõem a amostra, tem-se que esses estudos encontram-se bem delineados e orientados, sem perda de foco e com clareza na colocação das ideias que norteiam, desenvolvem e concluem as investigações. Com isso, apresentam uma constante busca pela vigilância crítica, o que representa uma garantia da objetivação, ou seja, da produção do objeto científico. Com base em Quivy; Campenhoudt (1998, p. 27) e (BRUYNE, HERMAN, SCHOUTHEETE, 1977), tem-se que essas pesquisas renovam continuamente a ruptura dos objetos científicos com os do senso comum, evitando que fossem orientadas ou influenciadas, prioritariamente, por interesses pessoais, entre outros.

Ainda, além de apresentarem, de fato, o caráter científico preservado no corpo de suas pesquisas, algumas dessas investigações foram além da busca por compreender determinadas problemáticas, à tentativa de identificar e recomendar soluções, ou mesmo representar parte delas. Com este perfil, destacaram-se as pesquisas identificadas numericamente, como consta no quadro 09, entre outros, por: 2, 5, 6, 15, 17, 19, 28, 30, 36, 41 e 43. No entanto, apesar dessa iniciativa em buscar soluções às problemáticas do turismo, tem-se que essa é uma preocupação demonstrada por uma minoria, caracterizada por apenas cerca de 21% da amostra.

Finalmente, a partir dessas análises e resultados, tem-se que o Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) ocupa o primeiro lugar em produções com temáticas em

turismo, revelando a tendência em se desenvolverem cada vez mais pesquisas interdisciplinares. No entanto, esse dado também evidencia, de certo modo, um desempenho produtivo do Programa de Pós-Graduação em Turismo ainda pouco representativo. Esses estudos são, em sua maioria, movidos por temáticas que tratam do *trade* turístico, com foco para Administração de Hotéis e Restaurantes (AHR). As pesquisas envolvendo a temática do turismo tendem a produzir-se de modo limitado, uma vez que apenas considera cortes de tempo, sem que se dê continuidade a essas investigações. A utilização de entrevistas em 100% das pesquisas da amostra indica uma tendência em se buscar atingir dados e informações que estão nas entrelinhas, a fim de conhecer a fundo as problemáticas e questões do turismo.

A análise de conteúdo, método mais utilizado nas pesquisas, também demonstra essa tendência em se buscar obter dados fiéis e que traduzam a realidade da área em questão. Muito embora, limitar-se ao seu uso, apenas, pode ocasionar na produção de estudos pouco confiáveis. Quanto à consulta de bibliografias em português, que ocorre cinco vezes mais que em outros idiomas, revela-se a tendência em se produzir estudos relacionados a uma realidade apenas local, de âmbito nacional. Esse posicionamento pode isentar as pesquisas de elementos que venham a corroborar com a investigação, quanto a abordagens diversificadas, aspectos debatidos internacionalmente, mecanismos para solucionar problemáticas, em diversos âmbitos, o que leva ao empobrecimento dos estudos.

Quanto aos aspectos da inclinação filosófica das teses e dissertações, tem-se a tendência em se produzir estudos positivista-funcionalistas, buscando cada vez mais investigar aspectos mercadológicos do turismo. Isso reflete em pontos positivos, uma vez que a ‘indústria do turismo’ possui uma expressiva representatividade e movimenta a economia em nível global, no entanto, dá-se um foco em detrimento de tantos outros aspectos relevantes dessa área, como as questões ambientais ou mesmo, de âmbito epistemológico, no que concerne à produção de estudos meta-científicos. A vigilância crítica foi observada em toda amostra, apresentando a tendência em se buscar garantir a produção do conhecimento científico e gerar contribuições a fim de solucionar as problemáticas do turismo. Contudo, as pesquisas que, de fato, buscaram identificar soluções, ou mesmo representar parte delas, constituem menos de 25% da amostra analisada, o que é pouco representativo.

Apesar de este estudo corroborar com Cervo e Bervian (1996), que afirmam ser a entrevista uma técnica de coleta de dados das mais utilizadas e, tomar como base os pensamentos

de Haguette (1997), de que os dados subjetivos só são revelados por meio de entrevistas, uma vez que se relacionam com os valores, atitudes e opiniões dos sujeitos entrevistados, lança-se um questionamento. As habilidades requeridas para evitar a formulação de questionamentos arbitrários, deslocados, ambíguos ou tendenciosos, de fato, são empregadas adequadamente nessas pesquisas, de modo a evitar o comprometimento dos resultados desses estudos? Essa pergunta leva à recomendação quanto a uma participação mais intensiva dos orientadores para com seus orientandos, principalmente nesta etapa da investigação, uma vez que uma falha nesse momento da pesquisa pode resultar em um desprendimento de esforço que não levará a resultados confiáveis.

Diante do dado que revela que em uma grande maioria das pesquisas fez-se uso do método de análise de conteúdo, e a par do fato de que as leituras não são neutras, acarretando em interpretações que podem gerar múltiplos significados, tem-se a necessidade de agregar a este método, demais técnicas. Esses podem ser: levantamento de dados secundários, documentos e dados empíricos; cruzamento de informações; inter-relação de dados coletados em campo com documento bibliográfico; análise comparativa a estudos anteriores; análises de correlação, com a discussão dos dados da pesquisa e uso do *Software* estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). Juntos, esses métodos e técnicas podem se agrupar, respaldando e dando maior credibilidade aos resultados obtidos nas pesquisas.

A acentuada consulta às referências nacionais é, provavelmente, movida pela comodidade e facilidade em buscar informações na língua materna, associada à falta de domínio de outro idioma. Esse fator pode ocasionar na elaboração de estudos limitados a uma realidade apenas nacional, ou mesmo pode deixar de compartilhar dados relevantes e pertinentes ao assunto abordado e que, possivelmente, daria um novo direcionamento ao estudo. Diante disso, recomenda-se a utilização de mais referências em idiomas como inglês e espanhol, já que estão entre os mais difundidos, em nível global, o que propiciaria a inserção de informações que partem de outras realidades e perspectivas, agregando, possivelmente, valor ao estudo. Ainda, diante do baixo número de produções que geraram soluções ou propuseram-nas, por meio de recomendações, sugere-se o incentivo, por parte do corpo docente, nesse sentido.

A fim de que se possa visualizar resumidamente as conclusões e recomendações desta pesquisa, tem-se o quadro seguinte, que apresenta conexão com os dados encontrados a partir das análises realizadas com os estudos da amostra.

Quadro 17: Dados obtidos por meio das análises, conclusões e recomendações

Dados obtidos por meio das análises	Conclusões	Recomendações
29% das pesquisas com temática em turismo foram produzidas pelo PPGA.	O PPGA é o maior produtor de pesquisas com temáticas em Turismo.	
21% das pesquisas da amostra apresentam temáticas relacionadas à AHR.	A maior parte das pesquisas desenvolvem estudos com temáticas de interesse mercadológico, envolvendo o <i>trade</i> turístico.	
2% dos estudos possuem temáticas relacionadas ao meio ambiente.	Identifica-se a contradição entre motivação da pesquisa científica/ dados empíricos do mercado. Pouca produção sobre uma temática relevante.	Produzir mais pesquisas com temáticas relacionadas ao meio ambiente.
100% das pesquisas são transversais.	As pesquisas caracterizam-se como limitadas e/ou impossibilitadas de analisar as mudanças do fenômeno provocadas pelo tempo, muito embora, as pesquisas transversais tenham sua relevância.	Incentivar a busca pela continuidade das pesquisas já existentes, no intuito de alimentar um banco de dados do Turismo.
100% das pesquisas coletam dados por meio de entrevistas, sendo essas, em sua maioria, estruturadas.	As pesquisas da amostra buscam atingir as entrelinhas e alcançar dados que vão além dos obtidos por fontes secundárias.	
21% das pesquisas faz uso do método de análise de conteúdo	Os estudos tentam interpretar as mensagens para atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.	Dadas as múltiplas interpretações que podem surgir de uma leitura, recomenda-se a utilização de outros métodos e técnicas para associar-se às entrevistas e à análise de conteúdo, a fim de obter dados e resultados mais sólidos e confiáveis
12% das pesquisas utilizam referências em outros idiomas.	Identifica-se a falta de domínio de outro(s) idioma(s), limitando o estudo a dados que revelam a realidade nacional, apenas. Essa atitude do pesquisador também pode revelar a comodidade em se pesquisar no idioma materno.	Fazer uso de mais referências em outros idiomas.
67% das pesquisas caracterizam-se de positivistas-funcionalistas.	Tem-se que os estudos do turismo são, em sua grande maioria, movidos pelo interesse em buscar compreender o funcionamento dos equipamentos que compõem o <i>trade</i> turístico.	Apesar da relevância dessa linha de investigação, outros aspectos do turismo devem ser considerados pelos pesquisadores, a fim de que não se desenvolvam apenas estudos unifocais na área.
100% das pesquisas apresentam coerência. Os estudos encontram-se bem delineados e orientados, sem perda de foco e com clareza na colocação das ideias que norteiam, desenvolvem e concluem as investigações.	As pesquisas apresentam uma constante busca pela vigilância crítica, o que representa uma garantia da objetividade, ou seja, da produção do objeto científico. Renovam continuamente a ruptura dos objetos científicos com os do senso comum, evitando serem orientadas ou influenciadas, prioritariamente, por interesses pessoais, entre outros.	
21% das pesquisas tentam identificar e recomendar soluções, ou mesmo	Apesar dessa iniciativa em buscar soluções às problemáticas do turismo, tem-se que essa é uma preocupação demonstrada por	Incentivar os pesquisadores no sentido de propor soluções diante das problemáticas levantadas,

representar parte delas.	uma minoria.	buscando responder aos questionamentos do turismo e, a partir das investigações, recomendar.
--------------------------	--------------	--

Fonte: Elaboração própria (2012)

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO N. **Dicionário de Filosofia**. 1ª ed. Martins Fontes Editora. São Paulo. 2000.

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

ARAÚJO, Aneide Oliveira; OLIVEIRA, Marcelle Colares. **Tipos de pesquisa**. Trabalho de conclusão da disciplina Metodologia de Pesquisa Aplicada a Contabilidade – Departamento de Controladoria e Contabilidade da USP. SÃO Paulo, 1997.

ATELJEVIC, I. **What is "critical" about critical tourism studies?** Paper presented at Wageningen University, The Netherlands. 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARNES, B. **Sociology of science**. Readings, Londres, Penguin, 1972; FRIEDRICHS, R. W., op. cit., 1972.

BARRETTO, Margarita; SANTOS, Rafael José dos. **Fazer científico em turismo no Brasil e seu reflexo nas publicações**. Revista Turismo. Visão e Ação, v. 7, n. 2, p. 357-364, Camboriu, Univali, 2005.

BOTTERILL, D. Social scientific ways of knowing hospitality. In: LASHLEY, C. & MORRISON, A. J. (Eds.). **Search of hospitality**: Theoretical perspectives and debates (pp. 177-196). Oxford: Butterworth-Heinemann, 2000.

_____, GALE, T., & HAVEN, C. **A survey of doctoral theses accepted by universities in the UK and Ireland for studies related to tourism 1990-1999**. Tourist Studies, 2(3), 283-31, 2002.

BOURDIEU, P. *et al.*, op. cit., **Structuralism and the theory of sociological knowledge**: social research. p. 9, 1968.

BRASIL. **Decreto nº 73411, de 4 de janeiro de 1974.** Institui o Conselho Nacional de Pós-Graduação e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-73411-4-janeiro-1974-421858-norma-pe.html>>. Acesso em: 16 jul. 2012.

BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, p. 41, 1977.

_____. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica.** 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

BUNGE, Mário. **Teoria estática.** La Investigación Científica: su estrategia y su filosofía. Barcelona: Ariel, P. 413, 557, 1980.

CAMPOS, M. **Conceitos atuais em bibliometria:** Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, v.66, n.1., p.18-22. Encarte p.65. Disponível em: <<http://.abonet.com.br/abo/666s/edit07.pdf>> Acesso em: 14 jan. , 2011.

CAPES. **Relação de cursos recomendados e reconhecidos na avaliação trienal 2007.**

Disponível em:

<<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarIes&codigoArea=61300004&descricaoArea=CI%CANCIAIS+SOCIAIS+APLICADAS+&descricaoAreaConhecimento=TURISMO&descricaoAreaAvaliacao=ADMINISTRA%C7%C3O%2C+CI%CANCIAIS+CONT%C1BEIS+E+TURISMO>>. Acesso em: 12 jul. 2012.

CARVALHO, M. G. **Tecnologia, desenvolvimento social e educação tecnológica.** Revista Educação & Tecnologia. Curitiba: Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, 1997.

CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica:** para uso dos estudantes universitários. 3ª Edição. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1983.

_____. **Metodologia científica.** São Paulo: Makron Books, 1996.

COOPER, C.; SHEPHERD, R.; WESTLAKE, J. **Tourism and hospitality education.** Guildford: University of Surrey, 1994.

DANN, G., NASH, D., & PEARCE, P. **Methodology in tourism research**. Annals of Tourism Research, 15, 1-28, 1988.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3ª ed, São Paulo, Atlas, p. 19, 1995.

DESCARTES, René. **Discurso do método**. Col. Os Pensadores, vol. XV, São Paulo: Abril Cultura, 1973.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

_____. Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior: Uma experiência no Curso de Turismo**. São Paulo: Aleph, 2002

_____. Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 8ª ed. São Paulo: Futura, 2004.

ECHTNER, Charlotte M. **Tourism education in developing nations a three pruned approach**. Tourism Recreation Research, vol XX. n.2, p. 32-41. 1995.

ESTEBAN, Ildfonso Grande; FERNÁNDEZ, Elena Abascal. **Fundamentos y técnicas de investigación comercial**. Madrid: ESIC Editorial, 2001.

FRANKLIN, Adrian; CRANG, Mike. **The trouble with tourism and travel theory**. Tourist Studies, 1(1), 5–22, 2001.

GAMBOA, S.S. **Epistemologia da pesquisa em educação**. Campinas, Unicamp. Tese de doutorado em Educação, 1987.

GIBBONS, M.; LIMOGES, C.; NOWOTNY, H.; SCHWARTZMAN, S.; SCOTT P.; TROW M.; **The New Production of knowledge: the dynamics of science and research in contemporary societies**. Sage Publications, London., 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr., 1995.

GOELDNER, C. R.; RITCHIE, J. R. B.; MCINTOSH, R. W. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. 8ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

GRABURN, N. H. H., & JAFARI, J. **Intoduction**; Tourism Social Science. *Annals of Tourism Research*, 18, 1-11, 1991.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 5edição. Petrópolis: Vozes, 1997.

HALL, Michael. Tourism as a subject of post-graduate dissertation in Australia. **Annals of tourism research**, Menomonie, v. 18, n. 3, p. 520-523, 1991.

_____, & BUTLER, R. W. In Search of Common Ground: **Reflections on sustainability: Complexity and Process in the Tourism System: A Discussion**. *Journal of Sustainable Tourism*, 3(2), 99-105, 1995.

_____. **Tourism planning**. Harlow: Prentice Hall. 2000.

HOLLINSHEAD, K. **Symbolism in tourism: Lessons From "Bali 2002"**. Lessons From Australia's Dead Heart. *Tourism Analysis*, 8(2), 267-295. 2003.

_____. A premier in ontological craft: the creative capture of people and places through qualitative research. In: PHILLIMORE, J. & GOODSON, L. (Eds.), **Qualitative research in tourism: Ontologies, epistemologies and methodologies** (pp. 63-82). London: Routledge, 2004.

JAFARI, Jafar; AASER, Dean. Tourism as the subject of doctoral dissertations. **Annals of tourism research**, Menomonie, v.15, p. 407-429, 1988.

_____. **Tourism research: revamping old challenges for integrative paradigms**. Anais do VII congresso nacional y I internacional de investigación turística. Guadalajara, México, 5 de outubro de 2005.

JAPIASSU, Hilton Ferreira. **Introdução ao pensamento epistemológico**, 6 ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1975.

_____. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

_____. **Introdução à epistemologia da psicologia**. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

_____. **Nascimento e morte das ciências humanas**. Rio de Janeiro: F. Alves, p. 98, 1978.

_____. **Introdução ao pensamento epistemológico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, p. 16, 1991.

KUHN, Thomas S. **A Estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: ARTMED; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

LAW, Stephen. **Guia Ilustrado zahar de filosofia**. 2ª ed. Jorge Zahar Editora. Rio de Janeiro, p. 49-50, 2009.

LECOURT, D. **Pour une critique de l'épistémologie**, Paris, Maspero, pp. 5-15, 1972.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, p. 23, 2008.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Epistemologia da pesquisa em administração**. XXXI Assembleia Anual CLADEA Reunião do Conselho Latino-Americano de Escolas de Administração. Santiago: Chile. 1996.

MASINI, E.F.S. Enfoque fenomenológico de Pesquisa em Educação, In: **Metodologia da pesquisa educacional**. FAZENDA, Ivani (org), 1 ed. São Paulo, Cortez, 1989.

MATIAS, M. **Turismo: formação e profissionalização – 30 anos de história.** São Paulo: Editora Manole, 2002.

MATTAR, F. **Pesquisa de marketing.** Ed. Atlas. 1996.

MEETHAN, K. **Tourism in global society: Place, Culture, Consumption.** Basingstoke, England: Palgrave. 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal do nível superior (CAPES).** Brasil é o 13º entre os maiores produtores de conhecimento. <<http://www.capes.gov.br/servicos/sala-de-imprensa/36-noticias/2651-brasil-e-o-13o-entre-os-maiores-produtores-de-conhecimento>>. Acesso em: 13 dez., 2011.

MOESCH, Marutschka. **A produção do saber turístico.** São Paulo: Contexto, 2002.

MOMM, Christiane Fabíola. **O conhecimento científico em turismo no Brasil: cursos de pós-graduação (*Stricto Sensu*) – período de 2000 a 2006.** Dissertação. Florianópolis, 2009.

MORRISON, E. W. **Newcomers' relationships:** The role of social network ties during socialization. *Academy of Management Journal*. Briarcliff manor: Vol. 45, Iss. 6, p. 1149, Dec., 2002.

NECHAR, Marcelino Castillo; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Implicações epistemológicas na investigação turística.** *Estudios y Perspectivas em turismo*. [online]. vol.20, n.2, pp.384-403. ISSN 1851-1732, 2010.

OLABUENAGA, J.I. R.; ISPIZUA, M.A. **La descodificacion de la vida cotidiana:** metodos de investigacion cualitativa. Bilbao, Universidad de Deusto, 1989.

PALHARES, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do Turismo:** conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Editora Aleph, 2008.

PANOSSO NETO, Alexandre;. TRIGO, Luis Gonzaga Godoi. **Reflexões sobre um novo turismo:** política, ciência e sociedade. São Paulo: Aleph, 2003.

_____. **Filosofia do turismo:** teoria e epistemologia. São Paulo: Aleph, p. 33, 2005.

PEARCE, D. G.; BUTLER, R. W. **Tourism research: critiques and challenges**. London: Routledge, 1993.

PIAGET, J. in PIAGET, J., op.cit., **Seis estudos em psicologia**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1967.

_____. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Companhia Editora Forense (Coleção Culturas em Debate), p.42, 1972.

_____. **A epistemologia genética; sabedoria e ilusões da filosofia; problemas de psicologia genética**. In: Piaget. Traduções de Nathanael C. Caixeiro, Zilda A. Daeir, Celia E.A. Di Pietro. São Paulo: Abril Cultural, p. 14, 1978.

PHILLIMORE, J., GOODSON, L. **Qualitative research in tourism**. London: Routledge, 2004.

PINSONNEAULT, A, KRAEMER, K. L. **Survey research in management information systems: an assessment**. Journal of Management Information System, 1993.

PINTO, Álvaro Vieira. **Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1979.

PLATÃO. Introduction et variétés de l'épistémologie, In: PIAGET, J. (sob a direção de), **Logique et connaissance scientifique**, Paris, Gallimard, p. 42, 1967.

_____. **Psychologie et epistemology: Pour une théorie de la connaissance**, Paris, Denoël-Gonthier, p. 15, 1970.

_____., *op. cit.*, **Diálogos**. Traduções de José Cavalcante de Souza, Jorge Peleikat e João Cruz Costa. São Paulo: Abril Cultural, p. 24, 1972.

_____. **Diálogos: Teeteto e Crátilo**. Trad. C. A. Nunes. Belém: Editora da UFPA, 1988.

POPPER, Karl R. **Em busca de um mundo melhor**. Lisboa: Fragmentos, 1992.

_____., *op. cit.*, 1972; HABERMAS, J. **Knowledge and human interests**, Londres, Heinemann, 1972.

PRATA, Mário. **Minhas tudo**. Rio de Janeiro: Objetiva, p. 52-54, 2001.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc van. **Manual de investigação em ciências sociais**. 2ª ed. Lisboa: Gradiva, 1998.

REJOWSKI, Mirian. **Pesquisa acadêmica em turismo no Brasil (1975 a 1992): configuração e sistematização documental**. São Paulo, 2v. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 1993.

_____. **Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira**. 7 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

_____. **Realidade turística nas pesquisas científicas: visão de pesquisadores e profissionais**. São Paulo, 2v. Tese (Livre Docência) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. 1997.

_____. **Turismo e pesquisa científica**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1998.

_____. **Ensino em turismo no Brasil: Reflexões sobre a realidade do ensino de graduação de 1970 a 2000**. In: REJOWSKI, M.; BARRETTO, M. (orgs.). **Turismo: Interfaces, Desafios e Incertezas**. Caxias do Sul: EDUCS, cap.3, p. 47-56, 2001.

_____. **Produção científica em turismo: análise de estudos referenciais no exterior e no Brasil**. Turismo em análise. Vol. 21, n.2, agosto, 2010.

_____. **Panorama da educação e pesquisa em turismo no Brasil**. In: I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS CRÍTICOS EM TURISMO. (slides). Natal: UFRN, 2011.

REMENYI, D. et al. **Doing research in business and management: an introduction to process and method**. London: SAGE Publications, 1998.

RILEY, R. W., & Love, L. L. **The state of qualitative tourism research**. Annals of Tourism Research, 27(1), 164-187. 2000.

SALINAS CHAVES, Eros; AVELLA IGLESIAS, Amparo. **Tendencias em el desarrollo de trabajos practicos e investigaciones sobre turismo em Cuba**. Estudios y perspectivas em turismo, Buenos Aires, v.1, n.4, p. 291-300, 1992.

SANTOS, Figueiredo. **Turismo mosaico de sonhos**. Lisboa: Colibri, 2002.

SCHWANDT, T. A. Three epistemological stances for qualitative inquiry: Interpretivism, hermeneutics, and social construction. In: N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), **The landscape of qualitative research: Theories and issues** (2nd ed., pp. 292-331). London: Sage, 2003.

SCIMAGO INSTITUTIONS RANKING(SIR). **Global Analysis**. SIR World Report. <http://www.scimagoir.com/pdf/sir_2011_world_report.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2011.

THEÓPHILO, Carlos Renato. **Uma abordagem epistemológica da pesquisa em contabilidade**. 144 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. SÃO Paulo, 2000.

TRIBE, J. **The indiscipline of tourism**. *Annals of Tourism Research*, v. 24, n. 4, p. 638-657, 1997.

_____. **The philosophic practitioner**. *Annals of Tourism Research*, 29(2), 338-357, 2002.

_____. Knowing about tourism. In: Phillimore, J. & Goodson, L. (Orgs.). **Qualitative research in tourism: ontologies and methodologies**. Londres: Routledge, p. 46-62, 2004.

_____. New Tourism Research. **Tourism Recreation Research: Theme - Tourism and Research**, 30(2), 5-8, 2005.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi e PANOSSO NETTO, Alexandre. **Reflexões sobre um novo turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

TRIVINÔS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**, 1ª ed. São Paulo, Atlas, 1992.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO SALA DE IMPRENSA. **USP aparece como primeira colocada em ranking ibero-americano**. <<http://www.usp.br/imprensa/?p=1899>>. Acesso em: 13 out. 2011.

VALÉRY, Paul. **O pensamento vivo de Descartes**. Coleção O Pensamento Vivo. Martins Fontes, São Paulo, 1967.

VAX. L., **L'empirisme logique**, Presses Universitaires de France, Paris, p.44, 1970.

XIAO, Honggen; SMITH, Stephen L.J. **El impacto del conocimiento: una evaluación de la erudición en turismo**. *Annals of Tourism Research en Español*, Universidad de les Illes Balears, España, v.10, n. 1, p. 1-25, 2008.

APÊNDICES

Apêndice A

Quadro de dados para as análises metodológicas e de aspectos filosóficos

NIP – Número de Identificação das Pesquisas
AFE – Abordagem Filosófica do Estudo
EA – Empírico-Analítica
E – Empirista
P – Positivista
S – Sistêmica
F – Funcionalista
FH – Fenomenológico-Hermenêutica
CD – Crítico-Dialética
AP – Abordagem da Pesquisa
qli – qualitativo

qnt – quantitativo
CP – Corte da Pesquisa
L - Longitudinal
T – Transversal
NRCP – Número de Referências Consultadas para a Pesquisa
SPRP – Soma Parcial das Referências Pesquisadas
STNRCP – Soma Total do Número de Referências Consultadas para a Pesquisa
N – Nacionais
I – Internacionais
N/I – Nacionais e Internacionais

Metodologia Adotada														NRCP			SPRP			STNRCP		
N I P	AFE						AP		CP		Tipos do estudo	Métodos de amostragem	Instrumento de coleta e/ou referente	Métodos de análise da pesquisa	N	I	N	I	N	I		
	EP		FH	CD	q	i	qnt	L	T													
	E	P																				
1	X		X		X	X		X	Estudos de caso exploratório e descritivo.	Aleatória estratificada, sem reposição, com alocação.	Questionários estruturados e formulários pré-codificados para entrevistas estruturadas (padronizadas), com perguntas abertas, fechadas, semiabertas e de múltipla escolha.	Análise descritiva; Análise multivariada; Análise fatorial (Malhotra, 2001); Aplicação da Rotação Varimax e <i>software</i> estatístico SPSS 12.0 (<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>) e Análise de conteúdo (Bardin, 2007).	18	28	46	281	62	344	9	0		
2	X		X		X	X		X	Estudo de caso exploratório e descritivo.	Amostragem por julgamento.	Questionários semiestruturados e entrevistas com questões abertas e fechadas.	Análise descritiva; Análise de conteúdo (Bardin, 2004), com utilização do Programa Estatístico SPSS (<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>).	31	1	32							
3			X		X			X	Estudo de caso teórico e	Amostragem por	Observação assistemática e	Análise descritiva;	116	7	12					3		

4	X		X		X		empírico.	juízo	entrevistas semiestruturadas . Aplicação do método História de Vida (Becker, 1994).	Análise do discurso do sujeito coletivo.	94	9	103	
5			X	X	X	X	Estudo de caso teórico e empírico.	Amostragem por juízo.	Questionários e entrevistas semiestruturadas.	Análise de blocos temáticos e variáveis.	73	3	76	
6			X	X	X	X	Estudo de caso exploratório e descritivo.	Amostragem por juízo.	Questionários com perguntas abertas-fechadas-Princípio da escala de Doxey (1975).	Análise a partir do método dialético.	54	3	57	
7			X	X	X	X	Estudo de caso teórico e empírico.	Amostragem casual simples.	Questionários com perguntas estruturadas e semiabertas.	Análise a partir de: Técnica de pesquisa aplicada; Técnica estatística descritiva com análise dos dados – Uso de softwares Statistic e Excell; Técnica de georeferenciam ento.	72	3	75	
			X	X	X	X	Pesquisa do tipo Survey (levantamento).	Amostragem aleatória estratificada .	Formulários semiestruturados (parcialmente estruturados) e questionários (Laville e	Análise a partir da: Amostragem estratificada; Uso do software SPSS				

8	X	X	X	X	X	com enfoque analítico.	Estudo de caso exploratório e descritivo.	Amostra por conglomerados (Gil, 2007).	Dionne, 1999). Entrevistas, questionários e observação não participante.	<i>Windows</i> ; Método dialético.	61	1	62			
9						Pesquisa não disponibilizada no sistema.										
10		X	X	X	X	Estudo de caso teórico e empírico.	Amostragem por julgamento.	Entrevistas, questionários com questões abertas e fechadas e diálogos informais. Registros fotográficos e georreferenciamento.	Análises estatísticas e elaboração de mapas temáticos.		40	0	40			
11		X	X	X	X	Estudo de caso exploratório e descritivo.	Amostragem por julgamento.	Observação <i>in loco</i> , conversas informais, entrevistas e aplicação de questionários.	Análise de frequência percentual e gráficos; Análise dos conteúdos dos documentos pesquisados.		63	2	65			

12					X	X	X	X	X	Estudo de caso exploratório e descritivo.	Amostragem por julgamento.	Observação <i>in loco</i> , entrevistas e aplicação de questionários semiestruturados com perguntas abertas e fechadas.	Análise de dados.	91	11	102		
13			X	X	X	X	X	X	X	Estudo de caso exploratório e descritivo.	Amostragem por julgamento.	Pesquisa documental e de dados.	Confecção e análise de mapas temáticos, tabelas, quadros e a construção de uma matriz de periodização.	116	12	128		
14			X	X	X	X	X	X	X	Estudo de caso exploratório e descritivo.	Amostragem por julgamento.	Observação empírica – Com método de pesquisa “História Oral militante” (Thomson, 2000 e Alberti, 2000), por meio de entrevistas.	Análise documental.	72	3	75		
15			X	X	X	X	X	X	X	Estudo de caso teórico exploratório.	Amostragem por julgamento.	Observação participante, entrevistas estruturadas, Construção de diários de campo, uso de fotografias, análise materiais divulgação e conversas informais.	Análise por meio de: Atividade cartográfica (Mairesse e Fonseca, 2002) E Análise de dados empíricos e documentais.	117	9	126		
16			X	X	X	X	X	X	X	Estudo de caso teórico exploratório.	Amostragem por julgamento.	Entrevistas informais.	Análise de dados empíricos e documentais.	26	1	27		

17	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	caso exploratório e descritivo.	m por julgamento.	semiestruturadas, focadas.	dados; Redução de dados; Verificação (Miles e Huberman, 1994).	de 54	50	104			
											Estudo de caso descritivo e correlacional.	Amostragem por julgamento	Questionário estruturado.	Análise por meio de: Avaliação da Cultura Organizacional (Cameron e Quinn, 2006); Instrumento SERVPERF de mensuração da qualidade dos serviços (Cronin e Taylor, 1992).						
18	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Estudo de caso, exploratório e descritivo.	Não probabilística com seleção própria intencional.	Entrevista semi-estruturada com roteiro elaborado pelo próprio pesquisador.	Análise de conteúdo.	35	10	45			
											Estudo de caso exploratório, com casos múltiplos.	Amostragem por julgamento.	Entrevistas.	Análise de conteúdo.	28	44	72			
19	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Estudo de caso exploratório, com casos múltiplos.	Amostragem por julgamento.	Entrevistas de profundidade semiestruturada.	Análise de conteúdo.	45	27	72			
											Estudo de caso exploratório descritivo.	Amostragem por julgamento.	Entrevista semiestruturada.	Análise por meio de: Realização dos três métodos de	44	2	46			
20	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Estudo de caso exploratório descritivo.	Amostragem por julgamento.	Entrevista semiestruturada.	Análise por meio de: Realização dos três métodos de	44	2	46			
											Estudo de caso exploratório descritivo.	Amostragem por julgamento.	Entrevista semiestruturada.	Análise por meio de: Realização dos três métodos de	44	2	46			
21	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Estudo de caso exploratório descritivo.	Amostragem por julgamento.	Entrevista semiestruturada.	Análise por meio de: Realização dos três métodos de	44	2	46			
											Estudo de caso exploratório descritivo.	Amostragem por julgamento.	Entrevista semiestruturada.	Análise por meio de: Realização dos três métodos de	44	2	46			

22	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Estudo de caso exploratório descritivo.	Amostragem por julgamento	Entrevista semiestruturada.	Análise por meio de Pesquisa do campo.	56	18	74							
23	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Estudo de caso exploratório descritivo.	Não probabilístico e intencional sob critério razoável de julgamento.	Questionários estruturados.	Análise de conteúdo.	37	1	38							
24	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Estudo de caso exploratório-descritivo.	Probabilística, infinita e estratificada, com variáveis da pesquisa medidas em escala <i>likert</i> .	Questionário com perguntas fechadas.	Análise de dados por meio de técnicas de estatística multivariada, através do <i>software</i> SPSS 15.0; Análise de correlações; Regressão linear; Análise fatorial e Análise discriminante. Foram contempladas também informações estatísticas descritivas.	33	27	60							
25	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Estudo de caso exploratório descritivo.	Não probabilística por conveniência	Entrevista e questionário.	Análise por inter-relação dos dados coletados em	57	6	63							

26	X	X	X	X	X	X	Estudo de caso exploratório descritivo.	Amostragem por julgamento	Entrevista.	Análise de conteúdo com Análise categorial (Bardin, 1997).	71	8	79				
27	X	X	X	X	X	X	Estudo exploratório descritivo.	Não-probabilístico, por tipicidade ou intencional.	Entrevista.	Análise por meio de: Discussão dos dados da pesquisa.	50	0	50				
28	X	X	X	X	X	X	Estudo de caso exploratório descritivo.	Amostragem intencional.	Observação direta intensiva, com auxílio de entrevistas semiestruturadas e formulários estruturados.	Análise de conteúdo (Bardin, 1977).	70	3	73				
29	X	X	X	X	X	X	Estudo de caso, exploratório, descritivo.	Amostragem por julgamento.	Entrevistas.	Análise de conteúdo (Bardin, 1977).	139	8	147				
30	X	X	X	X	X	X	Estudo de caso aplicado e descritiva.	Amostragem por julgamento.	Entrevista estruturada, observações sistemáticas, formulários, medidas de opinião e atitudes pesquisa de mercado. Documentação direta e indireta	Análise por meio de: Classificação e ordenação dos dados, seguida da técnica de categorização.	134	62	196				

31	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	80	85	165				Modelo de análise baseado no modelo de Chi e Qu (2008), Bosque e San Martin (2008), Zabkar, Brencic e Dmitrovic (2009), Chen e Tsai (2006). Processamento dos dados obtidos nos questionários por meio do <i>Statistical Package for the Social Sciences</i> (SPSS) 17.0 para Windows. Análise por meio de estatísticas descritivas, multivariadas, Análise Fatorial Exploratória e a Regressão Linear Múltipla.
32	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	142	48	190				Análise de Conteúdo (Bardin, 1977) e análise de conteúdo dos PNTs, fundamentadas

33	X	X	X	X	X	X	X	X	X	em Bardin (1977), Richardson (1989) e Quivy e Campenhoudt (1988), com realização de pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados e interpretação. Análise de dados com base na Teoria de Rede Sociais e o método de Análise de Rede Social.	86	6	92				
34				X						Entrevistas semiestruturadas e formulários parcialmente estruturados. Entrevista semiestruturada.	105	5	110				
35	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Análise de conteúdo (Bardin, 1977). Utilização do Sistema de Informação Geográfica (SIG) e geoprocessamento.	84	16	100				

36		X	X				X		X						186	50	23 6			do espaço (Hillier e Hanson, 1984); Técnicas de representação linear/axial (Trigueiro, Medeiros e Rufino, 2006).
		X																		de dados e discussões teóricas.
																				Revisão da literatura e discussão teórica por meio de pesquisas, análise do PREDETUR NE e estudos comparativos.
																				Amostra não probabilistic a do tipo intencional.
																				da literatura e discussão teórica por meio de pesquisas, análise do PREDETUR NE e estudos comparativos.
																				Revisão da literatura e discussão teórica por meio de pesquisas, análise do PREDETUR NE e estudos comparativos.
37		X	X				X		X											Análise descritiva e técnica de <i>Kolmogorov-Smirnov</i> (Siegel e Castellan, 2006) e uso do <i>Software Statistica</i> .
		X																		Análise descritiva e técnica de <i>Kolmogorov-Smirnov</i> (Siegel e Castellan, 2006) e uso do <i>Software Statistica</i> .
																				Formulário estruturado preenchido de através entrevista pessoal.
																				Amostra não probabilistic a do tipo intencional.
																				Formulário estruturado preenchido de através entrevista pessoal.
																				Amostra não probabilistic a do tipo intencional.
																				Questionário aplicado por meio de entrevista pessoal.
38		X	X				X		X											Análise descritiva, exploratória e multivariada (análise de agrupamentos - <i>clusters</i>). Com uso de software <i>Statistica 6.0</i> e <i>Microsoft Excel 2000</i> .
		X																		Análise descritiva, exploratória e multivariada (análise de agrupamentos - <i>clusters</i>). Com uso de software <i>Statistica 6.0</i> e <i>Microsoft Excel 2000</i> .
																				Questionário aplicado por meio de entrevista pessoal.
																				Amostra não probabilistic a do tipo intencional.
																				Questionário aplicado por meio de entrevista pessoal.
																				Amostra não probabilistic a do tipo intencional.

39		X		X	X	X	X	X	X	X	X	13	22	35			
												Análise descritiva.					
												Questionário seguindo as perspectivas do <i>Balanced Scorecard</i> .					
												Amostra não probabilistic a do tipo intencional.					
												Estudo de caso exploratório e descritivo.					
40		X		X							X	Os capítulos 3 e 4 dessa pesquisa, em que se encontra a metodologia não está disponível no banco de dados. Em seu resumo, não foi mencionada a metodologia utilizada.					
41		X		X							X	Aplicação de listas de verificação e verificação 'in loco', com vistoria técnica. Tratamento de imagens de satélite com o <i>software ArcGis 9.1</i> . Emprego da metodologia de HENKELS (2002).	45	0	45		
												Análise descritiva.					
												Amostra não probabilistic a do tipo intencional.					
												Estudo aplicado, exploratório-descritivo.					
42		X		X							X	Entrevistas e questionários	31	7	38		
												Hipotético-dedutivo					
												Amostra não probabilistic a do tipo intencional.					
												Estudo de caso exploratório e descritivo.					

43	X	X	X	X	X	Estudo de caso exploratório e descritivo.	Amostra não probabilística do tipo intencional.	Questionário estruturado com base na proposta de Johnson et al. (2001), aplicado por meio de entrevista pessoal.	Análise descritiva e comparativa a estudos anteriores.	45	18	63		
----	---	---	---	---	---	---	---	--	--	----	----	----	--	--

Apêndice B

Quadro de análise quanto à coerência das pesquisas

CA	CM	CD	NIP	ANO	Temas das pesquisas	Intuito da pesquisa (Objetivo geral)	Objetivos específicos	Conclusão da pesquisa
CB	PRODEMA		1	2009	Análise da atividade turística desenvolvida na área de proteção ambiental dos Recifes de Corais – RN	Visa contribuir para o planejamento do turismo na APARC, analisando a forma como é desenvolvida a atividade turística na mesma.	<p>a) Identificar a imagem que turistas e moradores têm com relação ao parracho de Maracajá;</p> <p>b) identificar os fatores que proporcionam uma visita satisfatória aos turistas e saber se eles são condizentes com a conservação da área de Proteção Ambiental dos Recifes de Corais.</p>	Os resultados mostraram que a importância e o significado atribuídos pelos moradores ao parracho estão relacionados a ganhos econômicos. As informações sobre a APARC e sobre suas normas não são feitas de forma eficiente e contribuem para impactar negativamente o local. O perfil dos turistas não é o mais adequado para uma unidade de conservação. As dimensões de satisfação para os turistas mostram a necessidade de ações a serem desenvolvidas pela administração da APARC. Conclui-se que a imagem que os moradores e turistas têm da APARC não é condizente com a imagem que deve ter uma unidade de conservação. Os turistas mostraram-se satisfeitos com o passeio na APARC, contudo, as dimensões de satisfação encontradas não são condizentes com a conservação local.
			2	2011	Influência do turismo sobre a atividade pesqueira do município de Tibau do Sul-RN	Objetiva identificar e analisar os conflitos socioeconômicos e ambientais existentes entre a atividade pesqueira e a atividade turística no município de Tibau do Sul-RN, a fim de	<p>a) Caracterização e análise do perfil socioeconômico das comunidades pesqueiras; verificação da mudança no estilo de vida dos pescadores;</p>	Constatou-se que a ocupação desordenada ocorreu principalmente depois da chegada dos turistas em Tibau do Sul e está concentrada principalmente na praia de Pipa, observou-se também que os empreendimentos construídos na área de estudo interferem no acesso público às praias e área de desembarque da

									fornecer subsídios aos órgãos governamentais e entidades ligadas ao setor pesqueiro, com futuras políticas de incentivo e desenvolvimento sustentável local.		b) verificação do estilo de vida dos pescadores; c) identificação e análise dos conflitos entre a atividade pesqueira e o turismo. d) elaboração do mapa de ocupação do solo do município de Tibau do Sul.	produção de pescadores. Espera-se que este estudo contribua para elaboração do plano de manejo nas comunidades pesqueiras e possa subsidiar os gestores na implementação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável local.
CCHLA									Buscar abordar o turismo sexual como fonte de desenvolvimento e de exploração, analisando suas dimensões na realidade de Natal/RN, tomando como universo empírico a sua orla marítima urbana e a Companhia Independente de Proteção Turística, através do efetivo policial militar.	a) Análise descritiva dos elementos característicos do turismo sexual juvenil na orla marítima de Natal/RN; b) análise das percepções juvenis e de policiais militares na realidade da exploração sexual; c) a percepção policial da atividade de policiamento.	A análise do discurso policial militar produziu a percepção de considerar a adolescência como pessoas oriundas de famílias desestruturadas e que vivenciam desigualdades sociais; enquanto que o outro segmento percebeu o policial militar como participante de um sistema arbitrário e violento.	
	PPGCS	3	209					Adolescentes e policiais na orla marítima de Natal/RN: um estudo sobre representações sociais a propósito do turismo sexual	Analisar as repercussões espaciais desencadeadas pelo desenvolvimento da atividade turística no	a) Avaliar em que medida a implantação desta política de turismo tem sido eficaz para a	Tem-se que existe uma assimetria no espaço turístico potiguar, onde Natal é o espaço que recebe os maiores benefícios proporcionados pela atividade, enquanto os demais municípios dão sustentação à atividade turística	
	PPGG	4	2007					Trabalhadores de verão: políticas públicas, turismo e emprego no litoral potiguar.				

					<p>Rio Grande do Norte, a partir da distribuição dos empregos formais originados entre os municípios englobados pelo PRODETUR/RN I</p>	<p>geração de empregos turísticos, notadamente formais;</p> <p>b) identificar a natureza geral dos empregos formais gerados no âmbito da atividade turística vigente nos municípios do Programa;</p> <p>c) identificar como estes empregos estão distribuídos nestes municípios envolvidos e qual a repercussão social destes nos espaços locais;</p> <p>d) discutir em que medida Natal se constitui o município mais beneficiado na geração de empregos turísticos, comparativamente aos cinco demais municípios analisados;</p> <p>e) discutir a pertinência do modelo turístico de desenvolvimento</p>	<p>natalense. Dessa forma, os municípios periféricos (todos exceto Natal) englobados no PRODETUR/RN I exercem o papel de subprodutos da cidade capital, onde a precarização das relações de trabalho se acentuam ainda mais nestes municípios “secundários”. A política pública ao invés de tentar equalizar os benefícios da atividade nos seis municípios, contribui ainda mais para reforçar o nível de centralidade de Natal. O PRODETUR/RN I foi capaz de gerar, indiretamente, significativos empregos, muito embora a maioria destes se situe nos níveis operacionais da atividade, com as características vislumbradas pela pesquisa (baixa escolaridade, ínfimos rendimentos, informalidade, elevadas jornadas de trabalho, baixo grau de sindicalização, etc); os empregos que são gerados se localizam expressivamente em Natal; e os demais municípios servem como elementos de apoio para a capital enquanto produto central das decisões sobre turismo no estado do RN.</p>
--	--	--	--	--	--	--	---

							adotado para a geração de empregos, observando tanto a procedência dos empreendedores, quanto a dos trabalhadores deste segmento econômico.	
						5	2007	<p>O processo de urbanização turística em Natal: a perspectiva do residente</p> <p>Analisar a participação do residente enquanto agente produtor do espaço turístico natalense.</p> <p>a) Identificar em que medida o processo de urbanização turística vem afastando o residente das praias urbanas da cidade;</p> <p>b) analisar os motivos que vêm levando os residentes a se ausentarem das praias de Natal;</p> <p>c) identificar como o intenso processo de urbanização turística tem afetado as práticas de lazer dos residentes;</p> <p>d) analisar o posicionamento dos residentes diante da incidência dos problemas socioambientais</p>
								<p>Os resultados obtidos revelam que o processo de urbanização turística tem interferido sobre as práticas do lazer dos residentes, na medida que as áreas turísticas tem apresentado uma tendência a aparição e intensificação de problemas de ordem socioambiental, como prostituição, insegurança, poluição das praias, etc. A associação desses problemas têm repercutido negativamente sobre os espaços turísticos e estão aos poucos afastando os residentes. Mediante esse quadro problemático conferido aos espaços turísticos na cidade, o residente ainda não tem se posicionado de maneira crítica na defesa destes, optando por não se manifestarem ou adotando uma forma discreta de manifestação, como, por exemplo, a sua saída gradual das áreas turísticas e elegendando praias em outros municípios. Os resultados do estudo são de grande relevância para o direcionamento de um planejamento turístico comprometido com a participação do residente no processo de planejamento. O estudo vem a corroborar com a importância da participação do residente, diante do planejamento turístico, pois ele é uma</p>

								<p>agentes fundamentais para a sustentabilidade dos espaços turísticos.</p> <p>Concluimos, em função dos resultados, que o modelo do Turismo concebido pelo Brasil, incentivado e financiado pelo Governo Federal, Está inserido no contexto da economia global e, por conseguinte, o Estado do Rio Grande do Norte, em específico os espaços litorâneos dos municípios de Extremoz e Ceará-Mirim possuem características semelhantes a esse modelo, com suas particularidades, que se traduzem pela exclusão social, formas de apropriação privada dos espaços públicos e áreas de proteção ambiental como praias, dunas e lagoas, desrespeito ou não-cumprimento da legislação ambiental, acentuação das desigualdades de renda numa região que possui uma problemática social crônica por ser desprovida de renda, investimentos, implantação de infraestrutura, ausência do poder público local, onde os interesses econômicos são prioritários frente às questões ambientais e aos interesses e vontades populares. Propõe-se um repensar quanto ao atual modelo de desenvolvimento adotado, para que o seu planejamento seja pautado com base na participação integrada dos vários agentes envolvidos com a atividade turística, incluindo, na medida do possível, as aspirações da população local como precursoras das suas reais necessidades, onde essa ação interativa responderá certamente em um esforço significativo na construção de um novo paradigma, modelo de desenvolvimento</p>	
					<p>verificados nas praias da cidade.</p> <p>a) Analisar como ocorre a dinâmica da atividade turística na faixa litorânea dos municípios de Extremoz e Ceará-Mirim, em relação à produção, comercialização e geração de emprego;</p> <p>b) analisar os impactos ambientais decorrentes no uso do solo do litoral por esta atividade;</p> <p>c) analisar como o poder público enxerga essa relação que se dá entre a atividade turística e seus impactos ambientais;</p> <p>d) analisar como as populações locais veem tais ações serem implementadas nos seus municípios.</p>				
					<p>Analisar o processo de organização da faixa litorânea dos municípios de Extremoz e Ceará-Mirim/RN, tendo por base as transformações espaciais, bem como implicações socioambientais ocorridas com o desenvolvimento da atividade turística.</p>				
					<p>Geografia, turismo e meio ambiente: uma nova face do litoral dos municípios de Extremoz e Ceará-Mirim</p>				
					2008				
					6				

								<p>sócio-política das comunidades locais, no que diz respeito à inserção na atividade turística;</p> <p>d) análise do atual modelo de desenvolvimento implementado.</p>	
	8		2008	<p>A dinâmica territorial e do turismo em Mossoró/RN: uma análise geográfica</p>	<p>Analisar como se dá a dinâmica da cultura e do turismo na cidade de Mossoró.</p>		<p>a) Verificar de que maneira processa-se essa dinâmica territorial da cidade, nos últimos anos, em função das atividades do Mossoró Cidade Junina, do Auto da Liberdade e da Festa de Santa Luzia;</p> <p>b) análise das transformações territoriais ocorridas em Mossoró, decorrentes das atividades em estudo e dos impactos provenientes dos investimentos públicos e privados;</p> <p>c) verifica-se a percepção da</p>	<p>Conclui-se que as festas do Mossoró Cidade Junina, do Auto da Liberdade e de Santa Luzia, têm demonstrado uma capacidade de criar e manter um fluxo de turismo, fazendo com que Mossoró ganhe projeção como um destino turístico. A cidade tem, na efetivação de suas festas, grande parte da cidade movimentando-se no sentido de garantir a sua realização, o que faz com que sua dinâmica territorial venha sendo modificada pelo e para o turismo.</p>	

									comunidade, da iniciativa privada e do poder público em relação a essas práticas como processos dinamizadores de Mossoró.	Não disponível no sistema	Com a pesquisa, pode-se afirmar que a prática do excursionismo é negligenciada pelo poder público, pois esta contraria a intencionalidade dos agentes hegemônicos presentes neste território turístico uma vez que este visa o desenvolvimento de uma atividade lucrativa, voltada para o turismo potiguar, tida como “pobre” e “suja”, a existência de conflitos entre os distintos agentes sociais: turistas, comerciantes locais e poder público, ao mesmo tempo em que, também, desperta o interesse e é apropriada pelo setor informal e formal da economia. O excursionismo é um fenômeno expressivo, uma prática social relevante, realizada por cidadãos que compõem a classe trabalhadora os quais, para terem um dia de lazer, utilizam-se de práticas alternativas de consumo e burlam variadas estratégias de segregação que lhes são impostas neste território turístico, comportamentos que, em parte justifica a alcunha de “farofeiro” dada a estes
				Planejamento e ordenamento territorial do turismo na região metropolitana de Natal-RN	2009	9			Não disponível no sistema	Não disponível no sistema	a) Compreender o processo de produção do espaço; b) estudar as relações existentes entre excursionistas, comerciantes locais e poder público municipal; c) conhecer os excursionistas que se apropriam desse espaço considerando o perfil, a origem, os fluxos e as motivações que levam centenas de excursionistas, em dias de domingo e feriados, à essas lagoas.
				Os “farofeiros” em excursão nas lagoas de Arituba, Boáguia e Carcará (Nísia Floresta/RN): análise de uma outra face do turismo potiguar	2010	10			Analisar como se dá a apropriação do espaço pela prática do excursionismo nas lagoas de Arituba, Boáguia e Carcará (Nísia Floresta/RN).		

					<p>Analisar como se dá a participação dos dois grupos de residentes (nativos e não nativos) na produção do território turístico de Canoa Quebrada no litoral cearense.</p>	<p>a) Analisar de que forma a constituição de distintas territorialidades se manifesta na dimensão econômica local; b) analisar de que forma a constituição de distintas territorialidades se manifesta na dimensão sociocultural; c) analisar de que forma a constituição de distintas territorialidades provocam a segregação espacial.</p>	<p>Finalizamos o trabalho evidenciando que a participação dos residentes nativos e não nativos no processo de produção do território turístico em Canoa Quebrada ocorreu de forma desigual, caracterizado pelo domínio de um pequeno grupo, que detém o controle da prática dessa atividade, assim, constata-se que o turismo pode ser tendencioso, visto que uma grande parcela da população não é beneficiada com os seus resultados, havendo uma exclusão com diversos impactos que afetam diretamente o cotidiano social da população.</p>
					<p>Analisar a relação dos consumidores/usuário de residências secundárias com o espaço público.</p>	<p>a) Identificar como o poder público vem atuando e se manifestando com relação a ocupação do litoral niiaflorestense; b) verificar de que forma a residência secundária tem se apropriado privadamente dos acessos públicos</p>	<p>Considerando-se as análises conclusivas da pesquisa, pode-se afirmar que o direito de livre acesso e uso da praia está comprometido em benefícios dos consumidores/usuários de residências secundárias, devido à negligência e omissão do poder público, em não aplicar a legislação pertinente.</p>

						<p>Analisar o uso do território Norte-Rio Grande turismo, com base na renovação do pensamento geográfico em Milton Santos e demais autores coerentes a sua teoria.</p>	<p>costeiros. a) Analisar o tipo de planejamento apropriado para o Brasil; b) analisar se é executável um planejamento que seja territorial e atinja todos os cidadãos; c) analisar o caminho a ser seguido para que o turismo possa ser pensado a partir de um planejamento territorial.</p>	<p>O projeto Parque das Dunas/Via Costeira impulsionou o desenvolvimento do turismo na cidade de Natal já que com a sua construção, a cidade passou a ter infraestrutura hoteleira de qualidade capaz de receber um maior número de turistas. Um dos instrumentos orientadores do planejamento estadual em conformidade com o Governo Federal é o Planejamento Pluri-Anual – PPA, o qual tem como discurso o território, mas estabelece ações setoriais, sendo o turismo contemplado com a dotação de recursos. Além de receber recursos provenientes do BIRD através do PRODETUR I e II, desde o início da década de 1990, além de outras linhas de financiamento disponíveis através das instituições financeiras federais. Assim, a ação setorial do planejamento é desintegrada, enquanto o planejamento territorial nos faz pensar a totalidade em movimento e sua complexidade. Diante dos dados de políticas e investimentos públicos e privados, comprovamos que a ação das empresas em consonância com o Estado, favorece os agentes hegemônicos, ou seja, o uso corporativo do território Norte-Rio-Grandense.</p>
			13	2011	Uso corporativo do território e turismo no Rio Grande do Norte	<p>Verificar como se processa a lógica de expansão, incorporação e apropriação do território de Sibáúma, constatando a natureza das relações</p>	<p>a) Discutir em que medida a valorização e a especulação de terras destrutura a comunidade local; b) verificar as</p>	<p>Através de observações empíricas em Sibáúma, constatamos estratégias de expansão, incorporação e apropriação de territórios pelo capital. Como consequência de tal prática, está ocorrendo a valorização de terras e a presença de um processo de segregação sócio-espacial, através do estímulo à</p>
			14	2011	As transformações fundiárias da comunidade de Sibáúma-RN com o advento do turismo			

CCSA					Controle social do espaço público: uma análise do conselho turístico pólo costa das dunas	Compreender, a partir de leituras da atuação das bancadas representadas, a dinâmica de funcionamento do Conselho Turístico Pólo Costa das Dunas, enquanto espaço de participação e controle social.	a) Caracterizar a constituição e a organização social do Conselho Turístico Pólo Costa das Dunas; b) entender a dinâmica de funcionamento do Conselho Turístico Pólo Costa das Dunas; c) identificar a concepção dos membros desse Conselho acerca das instâncias decisórias e da participação; d) identificar perfis, capacidades e limitações dos membros do Conselho, aglutinadas por segmento.	posterior a continuação de uma “nova ontologia social” (g)local, que longe de caracterizar uma superação do sistema capitalista, trate de por em evidência a atual etapa de radicalização de uma utopia capitalística.
PPGA	16	2007				Os resultados mostraram que a partilha de poder no Conselho não ocorre de forma igualitária. As funções de coordenação das atividades do Conselho são assumidas pelos representantes dos órgãos públicos. O nível de qualificação dos conselheiros também se apresenta como uma dificuldade ao desenvolvimento das atividades do Conselho, já que a maioria dos entrevistados revelou insegurança e desconhecimento quando temáticas específicas, que fogem da sua realidade organizacional, são abordadas nas assembleias. Dessa forma, o Conselho se apresenta mais como meio de legitimação institucional do que meio de caracterização da criação de uma esfera pública propriamente dita. Por fim, pôde-se concluir que inexistem as práticas institucionais dentro do Conselho, limitando assim a possibilidade de alcançar o efetivo controle social da política pública de turismo no Rio Grande do Norte.		
	17	2007			Cultura organizacional e qualidade dos serviços turísticos: um estudo no setor	Descrever as características e peculiaridades da relação entre cultura organizacional e	a) Identificar o tipo de cultura organizacional predominante no setor de	Os resultados sugerem que as Culturas Clã e Inovativa, estão associadas a melhores níveis de qualidade dos serviços que as Culturas Mercado e Hierárquica. As relações identificadas

				de restaurantes	qualidade dos serviços turísticos, especificamente no setor de restaurantes, na tentativa de contribuir para a atividade turística na cidade de Natal/RN.	restaurantes, na percepção dos gerentes; b) identificar o nível de qualidade dos serviços dos restaurantes, na percepção dos clientes; c) caracterizar as relações entre a cultura organizacional e o nível de qualidade dos serviços dos restaurantes.	neste estudo são consistentes com os resultados encontrados em outros trabalhos e as informações aqui postas podem servir de base para que os gestores de empreendimentos do setor de restaurantes consigam atingir a excelência de seus serviços, satisfazendo seus clientes e contribuindo para a manutenção da atividade turística.
				Empreendedorismo e Cultura: um estudo sobre empreendedores estrangeiros no RN	Verificar a influência dos traços da cultura brasileira sobre as práticas de negócio e de gestão dos empreendedores estrangeiros.	a) Caracterizar as práticas de gestão de negócios nos casos em estudo; b) compreender quais dimensões culturais são mais fortes nos empreendedores estrangeiros do estado do RN nos casos selecionados; c) compreender como se comportam os empreendedores estrangeiros selecionados em relação aos traços da cultura brasileira; d) analisar a influência das	Observou-se que no caso do empreendedor suíço, onde a diferença cultural é mais significativa, tanto na perspectiva de Hofstede quanto dos autores brasileiros, as práticas de gestão são mais afetadas negativamente. As racionalidades adotadas pelo gestor e a lógica adotada pelos empregados entra em choque no cotidiano da organização. No caso da empreendedora argentina, a diferença, ainda que exista, não produz tanto impacto, uma vez que as características pessoais da empreendedora e o compartilhamento de traços culturais latinos superam as diferenças. Finalmente, o estudo evidenciou a necessidade de analisar o empreendedorismo à luz das dimensões culturais de forma a evidenciar diferentes racionalidades possíveis nos diferentes espaços sociais onde se dá a prática de empreender.

								diferenças culturais dos empreendedores estrangeiros em relação às práticas de negócio nos casos em estudo.		
					2007	19	Do tratamento das reclamações à gestão da insatisfação: o comportamento de empresas hoteleiras mediante a insatisfação de seus clientes	Compreender como empresas do setor hoteleiro de Natal lidam com a insatisfação manifestada pelos clientes.	a) Identificar as críticas, reclamações e sugestões mais frequentemente apresentadas pelos consumidores aos hotéis sob a ótica de gestores e funcionários; b) detectar as práticas gerenciais adotadas pelos hotéis com relação à insatisfação dos clientes sobre produtos e serviços; c) classificar os hotéis segundo as abordagens de resposta à insatisfação do consumidor.	Os resultados da pesquisa apontam para um nível de conscientização elevado nas empresas sobre a importância da insatisfação do consumidor. Apesar de não atingir o nível máximo na escala de procedimentos, observa-se que a resposta à insatisfação acontece de forma planejada e sistemática, orientada para a satisfação do consumidor e melhoria de produtos e processos. As empresas hoteleiras devem ainda atender para outras possibilidades de mapeamento da insatisfação do consumidor, o que implica, dentre outros aspectos, a articulação com uma gama de organizações públicas e privadas, de forma a garantir a sustentabilidade da atividade turística em longo prazo.
					2008	20	O gerenciamento de impressões e a qualidade dos serviços nos hotéis da Paraíba	Compreender como o gerenciamento de impressões está sendo utilizado pelos hotéis na Paraíba no contexto da qualidade	a) Analisar como se dá o gerenciamento de impressões nos hotéis da Paraíba; b) identificar as	Os dados revelaram que os gestores, talvez por não terem conhecimento da teoria do gerenciamento de impressões, ainda não considerem as evidências físicas e as pessoas de contato como ferramentas mercadológicas. Quanto às

										com restrições a uma participação ampliada, apresentando, portanto, necessidades de adequação para atender ao Modelo de Gestão Participativa.
										d) verificar o tipo de participação da tomada de decisão; e) perceber as principais dificuldades da implementação desse modelo de gestão preconizado pelo Plano Nacional do Turismo.
										a) Apresentar o ciclo de vida do produto turístico 'Litoral Urbano de Natal'; b) Mapear os principais projetos de desenvolvimento turístico implementados no destino Natal a partir da década de 60 até o ano de 2007; c) caracterizar as estratégias de cooperação existentes durante a consecução dos projetos de desenvolvimento do turismo na grande Natal; d) averiguar a influência das ações de
										Analisar a relação entre o ciclo de vida do produto turístico 'Litoral Urbano de Natal' e estratégias de cooperação em uma perspectiva histórica.
										Relação entre ciclo de vida do produto turístico e estratégias de cooperação na faixa litorânea urbana do município de Natal
										2009
										22
										Os resultados apontaram que o gráfico do ciclo de vida do produto 'Litoral Urbano Natal', encontra-se migrando de uma fase de crescimento para uma fase de maturidade, com uma tendência primária ascendente e com crises que se instituem ao longo do gráfico. Mapearam-se seis projetos de desenvolvimento do turismo de relevância para o produto: A Política de Mega Projetos, PRODETUR/NE, Programa Nacional de Municipalização do Turismo, Programa de Regionalização, Projeto de Urbanização da praia do Meio e Ações de Promoção do Destino. Foram identificados sessenta e quatro atores participantes do processo de desenvolvimento do turismo, dos quais vinte foram considerados relevantes para os entrevistados. As principais estratégias de cooperação identificadas foram o consórcio, estratégia coletiva e aglomerados. Os resultados indicaram que as estratégias de cooperação foram adotadas para que Vantagens fossem obtidas em nível coletivo, voltadas para

										<p>turística; e) identificar as mudanças ocasionadas pelo turismo no mercado de trabalho e na renda da população local.</p>	
										<p>a) Identificar os tipos ou meios de comunicação interna utilizados pelos gerentes para desenvolver as atividades; b) verificar o uso da comunicação nos processos e serviços do interior do empreendimento; c) identificar como os gestores lidam com as dificuldades e resistências na comunicação interna junto aos funcionários; d) identificar a percepção das mudanças e aperfeiçoamento necessários à melhoria da comunicação interna do hotel.</p>	<p>Os resultados encontrados apontaram para uma realidade organizacional baseada fortemente na oralidade, que convive constantemente com ruídos e que usa a comunicação para regular comportamentos. Com pouca ou nenhuma reflexão gerencial sobre a comunicação, inferiu-se que os subordinados não devem absorver completamente as mensagens, fenômeno que pode ser o responsável pela não efetivação completa das mesmas. Além disso, percebeu-se que a organização estudada não planeja sua comunicação, uma vez que, ainda não a enxerga como uma ferramenta estratégica para atingir suas metas.</p>
										<p>Analisar as características da comunicação interna em um empreendimento hoteleiro, na perspectiva gerencial.</p>	<p>a) Discutir a questão do <i>city</i></p>
										<p>Comunicação interna em empreendimento hoteleiro: um enfoque gerencial</p>	<p>Compreender a natureza do <i>city</i></p>
										<p>2010</p>	<p>O <i>city</i> marketing em Natal/RN e a</p>
										<p>26</p>	<p>2010</p>
											<p>27</p>
											<p>Constata-se que, tanto na concepção como na condução das ações de</p>

					<p>construção da imagem da cidade</p>	<p><i>marketing</i> enquanto elemento da gestão urbana contemporânea, observando seus principais aspectos conceituais críticos e a partir disso analisar como se dá sua aplicação na gestão pública do turismo na cidade de Natal.</p>	<p><i>marketing</i> relacionada à atividade de turismo, buscando compreender seu lugar e sua dimensão na gestão pública do turismo brasileiro;</p> <p>b) entender o processo de concepção do <i>city marketing</i> de Natal com base na atuação dos órgãos oficiais de turismo da cidade;</p> <p>c) examinar de que forma se operacionaliza o trabalho de <i>city marketing</i> do destino Natal no que concerne à promoção turística;</p> <p>d) identificar quais elementos sintetizam a imagem da cidade através dos produtos turísticos promovidos.</p>	<p>marketing urbano, há uma forte articulação do poder público com a iniciativa privada, que a partir do levantamento de dados que revelam o comportamento dos mercados-alvo fornecem as diretrizes para que sejam tomadas as decisões estratégicas relativas às atividades turísticas. Sol e mar são alguns dos principais elementos explorados para constituir a imagem de Natal e autorizar a venda da cidade como “paraiso tropical”. Contudo, ocorre o aumento da diversificação dos produtos turísticos, buscando intensificar o fluxo para os segmentos de turismo ecológico, de aventura, de negócio e cultural. Cresce a exploração da cultura local como produto turístico, no entanto, a representação cultural se detém a valores superficiais e não traz à tona a riqueza histórica e social que a cidade guarda. As autoridades públicas lançam mão das estratégias de marketing urbano como meio capaz de maximizar os atrativos do espaço urbano de Natal frente a investidores, grupos empresariais e turistas. Observa-se disposições políticas em buscar continuamente soluções que possam incrementar os roteiros turísticos, o que se manifesta muitas vezes em intervenções no espaço urbano que privilegiam as zonas turísticas da cidade, em detrimento daquelas que não contribuem para uma leitura positiva da cidade, o que acaba por gerar o agravamento das disparidades socioespaciais.</p>
	PPGTur	28	2010	Políticas públicas e as transformações	Analisar as ações do setor público e	a) Compreender o papel das políticas	Foi detectado na pesquisa que os equipamentos de lazer e serviços	

				<p>socioespaciais correlacionadas ao turismo no município de Caicó: uma análise do período 2000 a 2010</p>	<p>privado correlacionando à atividade turística no município de Caicó e seus reflexos no processo de transformações socioespaciais.</p>	<p>públicas de turismo para o desenvolvimento de uma localidade com propensão para a atividade turística, nesse caso o município de Caicó; b) investigar as políticas públicas implementadas no setor turístico norte-riograndense, especialmente as ações do PRODETUR voltadas para o interior do estado, atingindo de modo particular a região do Seridó e o município de Caicó; c) verificar as principais transformações socioespaciais encontradas em Caicó no período compreendido entre 2000 e 2010.</p>	<p>instalados na última década no município de Caicó têm como foco prioritário a população do município, sendo necessário ressaltar que os moradores entrevistados percebem a importância desses instrumentos para a atividade turística. Constatou-se também, que o setor público é o principal mentor das transformações verificadas. Portanto, mostrou-se relevante estudar a atuação pública, parcerias do setor privado e influências da população, tendo em vista que essa análise poderá contribuir com trabalhos de pesquisadores, gestores públicos e empresários, podendo servir como norteador para o planejamento e desenvolvimento da atividade turística no município de Caicó.</p>	<p>A pesquisa identificou interesses e conflitos entre os atores que formam o fio condutor das transformações espaciais: conflitos de ordem cultural resultantes da imposição de práticas sociais que diferem do gosto dos</p>
		29	2010	<p>Urbanização turística em Ponta Negra: relações de força e processos sociais no período de 1979-2009</p>	<p>Investigar de que modo as relações de forças, operando nos processos sociais do turismo, têm moldado a</p>	<p>a) Descrever a evolução histórica do turismo em Natal, caracterizando seu processo de</p>		

				urbanização turística de Ponta Negra (Natal/RN), criando oportunidades e limites para grupos locais e globais.	estruturção e suas transformações ao longo do tempo; b) Caracterizar os principais atores do turismo em Natal, enfatizando aqueles envolvidos diretamente com a produção do espaço de Ponta Negra; c) analisar as relações de força e os processos sociais que produzem a urbanização turística em Ponta Negra.	nativos; enfrentamentos entre grupos distintos que refletem a dualidade entre o valor de uso e o valor de troca; e interesses de valorização fundiária. Ademais, demonstrou que as relações sociais que implicam no processo de produção do espaço são estimuladas por profundos processos societários arraigados historicamente e camuflados por relações de mercado e por uma fachada moderna que a cidade tem adquirido nos últimos tempos; revelou que os atores se articulam em redes para aumentar seu poder de influência e que essa influência oscila, principalmente, de acordo com o poder econômico e político que eles ou seus associados detêm.
				Conhecer e avaliar a condição de sustentabilidade estratégica do destino Polo Costa das Dunas, RN, Brasil, entendida a partir das dimensões do desenvolvimento turístico, competitividade turística e sustentabilidade turística, a fim de apontar alinhamentos estratégicos para sua gestão e planejamento	a) Identificar as condições de desenvolvimento, competitividade e de sustentabilidade turística das localidades turísticas que compõem o Polo Costa das Dunas; b) avaliar a sustentabilidade estratégica do destino Polo Costa das Dunas, de acordo com o proposto no	Concluiu-se que a condição de competitividade do destino turístico potigual Polo Costa das Dunas foi moderada. As potencialidades e debilidades competitivas do destino Polo Costa das Dunas reveladas através das dezenas de atributos sustentáveis do modelo <i>Competitive</i> apontaram lineamentos e iniciativas que podem ser tomadas no sentido de orientar decisões estratégicas relacionadas ao seu planejamento e gestão. Nesse sentido, este estudo deve servir como suporte ao planejamento estratégico e de gestão a longo prazo do setor e como instrumento determinante para a tomada de decisões relacionadas às políticas públicas, investimentos setoriais,
				Competitividade de destinos turísticos e o imperativo sustentável: avaliação de dimensões e atributos condicionantes no Polo Costa das Dunas, RN, Brasil		
			30	2010		

					32	2010	Análise da rede política do turismo brasileiro	Analisar a influência das relações entre atores da Rede Política do Turismo Brasileiro no processo de elaboração dos Planos Nacionais de Turismo (PNT 2003/2007 e PNT 2007/2020), centrando-se em dois principais tipos de interação: cooperação e intercâmbio de informações.	destino. a) Elencar as atividades de cooperação estabelecidas entre os atores durante este processo; b) verificar os limites e as potencialidades do domínio da rede de comunicação na troca de informações relevantes para a percepção do problema e na formulação dos planos; c) compreender como os relacionamentos entre os atores investigados influenciaram na formulação dos planos nacionais de turismo.	Constatou-se que o processo de elaboração dos Planos Nacionais de Turismo foi resultado da interação de uma complexa rede de atores públicos e privados, os quais compõem o Conselho Nacional de Turismo, e que o poder de influência deles se deu simultaneamente, mas não simetricamente, pela sua atuação/intervenção nas reuniões, e pela posse de recursos econômicos e organizacionais. Assim sendo, o estabelecimento de parcerias e as trocas de informações entre os atores foram subjacentes ao processo de elaboração dos PNTs, tanto na percepção e inserção de problemas na agenda governamental, quanto na realização de propostas que os solucionassem, norteando assim a construção dos macroprogramas e programas contidos em ambos os planos investigados.
					33	2010	Turismo em jogo: a dinâmica da reterritorialização em Tibau do Sul/RN	Compreender o processo de reterritorialização desencadeado pelo desenvolvimento do turismo em Tibau do Sul/RN, observando suas implicações econômicas, socioculturais e	a) Discutir como os poderes hegemônicos (Público e Privado) atuam, agem e reagem na criação de novas territorialidades; b) analisar as implicações da	Nesse sentido, constatou-se que o processo de (des)(re)territorialização no município investigado, perpassa por contradições resultantes dos conflitos de poder existentes na localidade e embora traga implicações nas dimensões econômicas e socioculturais, seu cerne é verificado no âmbito político, na relação entre o empresariado – marcado predominantemente por <i>outsiders</i> que

					políticas para a sociedade local.	territorialização turística no âmbito sociocultural; c) analisar as implicações da territorialização turística na esfera da política, com a redefinição do poder local; d) analisar de que forma a territorialização turística intensificou a segregação socioespacial entre os residentes (nativos e migrantes).	atuam na sede municipal, que até então, além de deter o poder político também detinham o poder econômico. Dessa forma, compreender a territorialização pelo turismo é analisar suas dimensões econômica, sociocultural e política; remetendo-se à complexidade das relações entre os agentes produtores do espaço. Acredita-se que a reterritorialização pode ser capaz de produzir territorialidades contextualizadas à cultura, à história, à economia e à política local, entendendo que a participação ativa dos nativos vai contribuir para um processo menos perverso, uma vez que essa tem sido uma das faces vividas pela população local.
			34	2011	O ecoturismo sob a égide da sociedade do consumo: um estudo das Unidades de Conservação de uso sustentável do RN	<p>Averiguar as relações entre consumo e sua influência no ecoturismo realizado nas Unidades de Conservação de uso sustentável do Rio Grande do Norte selecionadas para este estudo, isto é, a APAJ e RDSEPT.</p> <p>a) Realizar uma reflexão crítica acerca da relação conservação <i>versus</i> consumo constante na prática do ecoturismo em UCs no contexto da atual sociedade; b) analisar o processo histórico de formação da UCs de uso sustentável do RN, à luz do par contraditório conservação-</p>	<p>Os principais resultados revelam que o uso mercadológico do prefixo “eco” tem atuado como uma nova roupagem para o que na realidade ainda se revela antigo, ou seja, usa-se a conservação como justificativa para mais um novo tipo de consumo. Os resultados também evidenciam que apesar da coexistência de intencionalidades mercantis e simbólicas em ambas UCs, é possível observar a predominância de características da sociedade do consumo no processo de criação e nas atividades produtivas da APAJ, enquanto na RDSEPT nota-se a predominância das características conservacionistas apregoadas pelo ecoturismo. Pode-se inferir, portanto, que o turismo realizado na APAJ não pode ser</p>

									denominado de ecoturismo, enquanto as práticas observadas na RDSEPT evidenciam um alinhamento com as diretrizes do ecoturismo.
									consumo; c) apreender a percepção sobre o ecoturismo dos atores envolvidos com esta prática nas UCs de uso sustentável do RN.
									Os esforços que visam revitalizar a Ribeira desde a década de 1990, não conseguiram reverter o quadro de desequilíbrio funcional ainda existente no bairro. A falta de investimento em melhorias urbanas pelo poder público estaria na base do desinteresse de investimentos por parte dos empresários. Fato que se agrava com conflitos de interesse existentes entre a Prefeitura Municipal de Natal e a CODERN (Companhia de Docas do Estado do Rio Grande do Norte). Ao analisar a ZEPH-Ribeira, constatou-se uma grande quantidade de edificações que possuem a interface espaço público/privado do tipo frontais ativas e que estão em péssimo estado de conservação. A barreira opaca que edificações e grupos de edifícios ‘fechados’ fora do horário comercial oferecem para a rua, agravada pelo aspecto frequentemente dilapidado de suas fachadas, exacerba a sensação de medo e insegurança no local, sobretudo para transeuntes a pé. (...)
CT	PPGAU	35	2008	Turismo cultural na ZEPH-Ribeira: possibilidades e limitações	Este estudo visa explorar aspectos formais do ambiente construídos da Ribeira – atuais e resultantes de intervenções em curso ou projetadas – que podem facilitar ou dificultar o desenvolvimento do turismo cultural na Zona Especial de Preservação Histórica da Ribeira (SEPH-Ribeira), entendido como vetor de fortalecimento de identidade e vitalidade, e, consequentemente, de consolidação, do bairro como um centro histórico-cultural de Natal.	Investigar as singularidades da reestruturação e	a) Ampliar o entendimento sobre as	Conclui-se que há ainda grandes quantidades de capital fixados no território e que irão estabelecer barreiras	
	PPGAU	36	2010	O Litoral e a metrópole dinâmica					

				<p>imobiliária, turismo e expansão urbana na região metropolitana de Natal-RN</p>	<p>inserção territorial das zonas litorâneas e as estratégias do circuito de acumulação do capital, constituído pela articulação entre o imobiliário e o turismo.</p>	<p>estratégias dos agentes turísticos, imobiliários e das políticas públicas envolvidas nessa reconfiguração territorial e na captação dos recursos necessários ao investimento;</p> <p>b) compreender os efeitos socioambientais existentes e suas tendências futuras e entender as formas de produção espacial como resultantes da aproximação de práticas de transformação do solo e de valorização turística da paisagem, de modo sincrónico, primeiro na região nordeste e, como estudo focal, na Região Metropolitana de Natal.</p> <p>c) igualmente se pretende apreender os atuais processos de metropolização do litoral oriental</p>	<p>a uma transformação territorial mais intensa. No caso observado da RMN, o litoral sul (pleno de investimentos fixados em épocas anteriores) é um pouco mais refratário a essa transformação devido ao tamanho dos lotes, ocupação mais densa e com ruas estreitas, além da própria singularidade dos elementos naturais (dunas, alagados, etc.). (...)</p>
--	--	--	--	---	---	--	---

					Analisar o turismo de eventos e a atuação deste segmento de mercado como estratégia no combate à sazonalidade na hotelaria de Natal, na visão de executivos/gerentes do setor.				do RN, além de indicar suas transformações.	Dentre os resultados encontrados, constatou-se que os principais nativos alegados pelos hotéis para ingressar no segmento de eventos foram o alinhamento às empresas concorrentes, a diversificação nas opções no sentido de ocupar os estabelecimentos durante o período de baixa temporada e resposta à demanda de mercado. Investigou-se o perfil dos eventos ocorridos nos hotéis de Natal no que se refere ao porte, origem do público, tipos de eventos e frequência de realização dos mesmos, bem como a capacidade destes estabelecimentos para atender a este segmento. Apontou-se que apesar de os hotéis concordarem que os eventos são estratégias importantes no combate à sazonalidade, os estabelecimentos ainda sofrem com os efeitos da flutuação da demanda, o que pode ser justificado a partir do momento em que se considera que os eventos também se comportam de maneira sazonal, havendo maior concentração em certos períodos do ano. Avaliou-se que a principal vantagem percebida pela realização dos eventos nos hotéis é a utilização dos serviços de alimentos e bebidas, superando a vantagem da elevação das taxas de ocupação dos apartamentos.
PPGEP					Turismo de eventos como estratégia no combate à sazonalidade: uma análise na hotelaria de Natal – RN		2007	37	a) Analisar de que forma os hotéis que trabalham com eventos em Natal têm se estruturado para atender a demanda desse segmento; b) investigar o perfil dos eventos que são realizados nos hotéis de Natal; c) analisar as principais vantagens percebidas através da realização dos eventos nos hotéis avaliando principalmente a atuação deste segmento como estratégia no combate à sazonalidade.	O resultado geral apresentou um relacionamento do conteúdo visto na bibliografia com as atividades desenvolvidas nos hotéis, demonstrando que a gestão do conhecimento organizacional é de grande importância
					Influência das dimensões organizacionais na gestão do conhecimento: pesquisa empírica		2007	38	a) Estudar o tipo de conhecimento mais utilizado pela população estudada quando a mesma	

					na rede hoteleira Natal/RN	rede hoteleira de Natal/RN.	desempenha suas atividades diárias na organização; b) caracterizar o perfil da gestão do conhecimento na rede hoteleira da cidade do Natal, mediante o estudo da influência das dimensões organizacionais; c) estudar os tipos de conhecimento mais utilizados.	para o desenvolvimento dessa atividade.
				2007	Melhoria de desempenho e ISO 9000: um estudo em empresas brasileiras do setor hoteleiro na perspectiva do Balanced Scorecard	Investigar a influência da implantação do sistema de qualidade ISO 9000 no desempenho de empresas hoteleiras instaladas no Brasil, sob a perspectiva da ferramenta administrativa <i>Balanced Scorecard</i> tal como percebido pela gerência de hotéis.	Não possui objetivos específicos.	Em todas as perspectivas do <i>Balanced Scorecard</i> foram verificadas melhorias significativas de aprendizado e crescimento e a perspectiva de processos internos foram as mais beneficiadas pela certificação.
				2008	Responsabilidade social empresarial: modalidades e grau de participação em meios de hospedagem em Ponta Negra, Natal/RN.	Investigar e analisar as estratégias desenvolvidas por empresas de meios de hospedagem com fins de responsabilidade social em Ponta Negra, Natal/RN, entre 2005/2006.	a) Aprofundar o conceito de responsabilidade social empresarial; b) levantar as ações de responsabilidade social nas	Mostra como resultados quais ações as empresas investigadas desenvolvem. Ao confrontar estes resultados com o referencial teórico pesquisado, aponta um grau intermediário de ações socialmente responsáveis. Comparando com a avaliação realizada pelo Instituto Ethos, as empresas investigadas se encontram em condições incipientes,

							empresas entre 2005/2006; c) relacionar ações de responsabilidade social com estratégias, evidenciando se esta foi uma prática em busca de competitividade; d) evidenciar os gargalos na visão empresarial; e) propor recomendações para a prática de ações socialmente responsáveis.	com ações pontuais, porém, já apresentam o despertar em torno da temática.
							a) Desenvolver uma lista de verificação que possa atender às peculiaridades dos empreendimentos hoteleiros locais, baseada em requisitos de cunho nacional e nas etapas de planejamento, implementação e operação de um Sistema de Gestão Ambiental; b) aplicar a lista de verificação aos gerentes dos	Conclui-se que as atividades realizadas por hotéis em Ponta Negra são impactantes e lesivas ao meio ambiente. A simples implementação de procedimentos de análise e controle dos aspectos ambientais poderia contribuir significativamente para a redução dos impactos ambientais do setor hoteleiro na praia e regiões circunvizinhas. Observou-se que o estudo contribuiu para a sensibilização dos administradores em relação aos problemas ambientais, visto que por muitas vezes o problema detectado era na realidade o desconhecimento dos aspectos e impactos ambientais por parte dos gestores dos hotéis, por falta de levantamentos e estudos sobre o tema, tendo sido verificado o despertar de uma atitude ambiental por parte de
						Caracterizar a área de influência direta deste estudo, a praia de Ponta Negra, assim como a área de entorno, localizada na cidade do Natal/RN, Brasil.	Análise tecnológica sobre aspectos ambientais de empreendimentos hoteleiros da Praia de Ponta Negra Natal/RN: um modelo de sistema de gestão ambiental	
						2008	41	

					<p>hotéis a fim de que os aspectos ambientais internos dos hotéis possam ser avaliados, através de entrevistas qualitativas;</p> <p>c) analisar os resultados das entrevistas, através de cruzamento de dados, proporcionando uma visão geral da situação ambiental do setor hoteleiro;</p> <p>d) identificar alternativas tecnológicas que poderão contribuir para que os hotéis estejam em constante processo de conformidade, de acordo com normas internacionais de gestão ambiental, como a NBR ISO 14000: 2004;</p> <p>e) elaborar um modelo de Sistema de Gestão Ambiental específico para</p>	<p>alguns gestores.</p>
--	--	--	--	--	---	-------------------------

				42	2007	<p>Modelagem da decisão por pacotes de viagem: um estudo usando processo de hierarquia analítica - AHP</p>	<p>Realizar uma modelagem do processo de tomada de decisão para escolha de pacotes de viagens utilizando a metodologia multicriterial</p> <p>Processo de Hierarquia Analítica (AHP - <i>Analytic Hierarchy Process</i>) visando estabelecer um procedimento que simplifique e agilize a escolha de pacotes de viagens em agências de turismo.</p>	<p>unidades hoteleiras de pequeno e médio porte.</p> <p>Não possui objetivos específicos.</p>	<p>Os principais resultados revelam que, embora seja um grupo que viaja junto, há diferentes modelos de valores nos pesos dos critérios e certa convergência nas escalas de preferências das alternativas nos critérios. Não houve uma alternativa dominante para todos os membros do grupo isoladamente, mas em uma análise de uma utilidade total do grupo há uma classificação e ordenamento dos pacotes e uma alternativa claramente à frente das demais. A análise de sensibilidade mostra que há mudanças nesse quadro, mas as duas mais bem classificadas na análise normal são as mesmas com a análise de sensibilidade, embora com mudança de posição. A análise levou também a simplificar o processo com a exclusão de alternativas dominadas por todas as demais. Com principal conclusão, avalia-se que a modelagem e método sugeridos permitem uma simplificação do processo de decisão na escolha de pacotes de viagens.</p>
--	--	--	--	----	------	--	---	---	---

				2008	Fatores de satisfação e fidelidade de clientes na hotelaria: estudo sobre a percepção dos gestores de hotéis	Investigar os fatores que influenciam na satisfação e fidelidade do cliente na perspectiva dos gestores de hotéis comparando com estudos anteriores com turistas no setor hoteleiro.	Não possui objetivos específicos.	Os principais resultados sugerem uma divergência entre o que pensam os gerentes e os clientes sobre os fatores da satisfação, mas uma certa convergência sobre os fatores da fidelidade. A pesquisa sugere a necessidade da existência de sistemas de medição permanente dos fatores da satisfação e fidelidade do cliente para manter um alinhamento dos gerentes ao seu mercado.
			43					

ANEXO

Crônica publicada no jornal O Estado de São Paulo.

UMA TESE É UMA TESE

Sabe tese, de faculdade? Aquela que defendem? Com unhas e dentes? É dessa tese que eu estou falando. Você deve conhecer pelo menos uma pessoa que já defendeu uma tese. Ou esteja defendendo. Sim, uma tese é defendida. Ela é feita para ser atacada pela banca, que são aquelas pessoas que gostam de botar banca.

As teses são todas maravilhosas. Em tese. Você acompanha uma pessoa meses, anos, séculos, defendendo uma tese.

Palpitantes assuntos. Tem tese que não acaba nunca, que acompanha o elemento para a velhice. Tem até teses pós-morte.

O mais interessante na tese é que, quando nos contam, são maravilhosas, intrigantes. A gente fica curiosa, acompanha o sofrimento do autor, anos a fio. Aí ele publica, te dá uma cópia e é sempre - sempre - uma decepção. Em tese. Impossível ler uma tese de cabo a rabo.

São chatíssimas. É uma pena que as teses sejam escritas apenas para o julgamento da banca circumspecta, sisuda e compenetrada em si mesma. E nós?

Sim, porque os assuntos, já disse, são maravilhosos, cativantes, as pessoas são inteligentíssimas. Temas do arco-da-velha.

Mas toda tese fica no rodapé da história. Pra que tanto sic e tanto apud? Sic me lembra o Pasquim e apud não parece candidato do PFL para vereador? Apud Neto.

Escrever uma tese é quase um voto de pobreza que a pessoa se autodecreta. O mundo pára, o dinheiro entra apertado, os filhos são abandonados, o marido que se vire. Estou acabando a tese. Essa frase significa que a pessoa vai sair do mundo. Não por alguns dias, mas anos. Tem gente que nunca mais volta.

E, depois de terminada a tese, tem a revisão da tese, depois tem a defesa da tese. E, depois da defesa, tem a publicação. E, é claro, intelectual que se preze, logo em seguida embarca noutra tese. São os profissionais, em tese. O pior é quando convidam a gente para assistir à defesa. Meu Deus, que sono. Não em tese, na prática mesmo.

Orientados e orientandos (que nomes atuais!) são unânimes em afirmar que toda tese tem de ser - tem de ser! - daquele jeito. É pra não entender, mesmo. Tem de ser formatada assim. Que na

Sorbonne é assim, que em Coimbra também. Na Sorbonne, desde 1257. Em Coimbra, mais moderna, desde 1290.

Em tese (e na prática) são 700 anos de muita tese e pouca prática.

Acho que, nas teses, tinha de ter uma norma em que, além da tese, o elemento teria de fazer também uma tesão (tese grande). Ou seja, uma versão para nós, pobres teóricos ignorantes que não votamos no Apud Neto.

Ou seja, o elemento (ou a elementa) passa a vida a estudar um assunto que nos interessa e nada. Pra quê? Pra virar mestre, doutor? E daí? Se ele estudou tanto aquilo, acho impossível que ele não queira que a gente saiba a que conclusões chegou. Mas jamais saberemos onde fica o bicho da goiaba quando não é tempo de goiaba. No bolso do Apud Neto?

Tem gente que vai para os Estados Unidos, para a Europa, para terminar a tese. Vão lá nas fontes. Descobrem maravilhas. E a gente não fica sabendo de nada. Só aqueles sisudos da banca. E o cara dá logo um dez com louvor. Louvor para quem? Que exaltação, que encômio é isso?

E tem mais: as bolsas para os que defendem as teses são uma pobreza.

Tem viagens, compra de livros caros, horas na Internet da vida, separações, pensão para os filhos que a mulher levou embora. É, defender uma tese é mesmo um voto de pobreza, já diria São Francisco de Assis. Em tese.

Tenho um casal de amigos que há uns dez anos prepara suas teses. Cada um, uma. Dia desses a filha, de 10 anos, no café da manhã, ameaçou:

- Não vou mais estudar! Não vou mais na escola.

Os dois pararam - momentaneamente - de pensar nas teses.

- O quê? Pirou?

- Quero estudar mais, não. Olha vocês dois. Não fazem mais nada na vida. É só a tese, a tese, a tese. Não pode comprar bicicleta por causa da tese. A gente não pode ir para a praia por causa da tese. Tudo é pra quando acabar a tese. Até trocar o pano do sofá. Se eu estudar vou acabar numa tese. Quero estudar mais, não. Não me deixam nem mexer mais no computador. Vocês acham mesmo que eu vou deletar a tese de vocês?

Pensando bem, até que não é uma má idéia!

Quando é que alguém vai ter a prática idéia de escrever uma tese sobre a tese? Ou uma outra sobre a vida nos rodapés da história?

Acho que seria um tesão.

Fonte: Mário Prata (1998).